

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2021-2025**



FACULDADE
ILAPEO

SUMÁRIO

I. DA APRESENTAÇÃO.....	8
II. DA IDENTIFICAÇÃO.....	9
1. DA MANTENEDORA.....	9
1.1. Dirigente Principal da Mantenedora.....	9
1.2. Finalidades	9
2. DA MANTIDA.....	10
2.1. Dirigente Principal da Mantida.....	10
2.2. Histórico.....	10
2.3. Identidade Estratégica.....	12
2.4. Objetivos.....	14
III. DOS OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI	15
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	16
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	17
4. POLÍTICAS DE GESTÃO	19
5. A INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	21
IV. DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI ...	23
1. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES.....	23
1.1. Área de influência	23
1.2. Caracterização de Curitiba	24
1.3. Cenário Educacional.....	31
1.4. Áreas de atuação acadêmica	35
2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS.....	35
3. PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	36
3.1. Perfil de Egresso	36
3.2. Seleção de conteúdos	38
3.3. Princípios Metodológicos.....	39
3.4. Processo de avaliação do ensino-aprendizagem.....	39
3.5. Inovações Acadêmicas e Flexibilização Curricular	40
3.6. Atividades Práticas e Estágios Curriculares	41
3.7. Atividades complementares.....	41
3.8. Avanços Tecnológicos.....	42
3.9. Desenvolvimento de material didático-pedagógico.....	43
3.10. Integralização Curricular	43
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	52
4.1. Políticas para o Ensino	53
4.2. Política para Pesquisa.....	55
4.3. Política para a Iniciação Científica.....	55
4.4. Política de Difusão da Produção Acadêmica	56
4.5. Política de Difusão da Produção Acadêmica Docente	57
4.6. Política de Difusão da Produção Acadêmica Discente.....	57
4.7. Política para a Extensão.....	58
4.8. Políticas de Estágio Supervisionado.....	58

4.9. Políticas de Atividades Complementares	59
4.10. Políticas do Trabalho de Conclusão de Curso.....	60
4.11. Política para a Organização e a Gestão.....	61
4.12. Corpo Docente.....	62
4.13. Corpo Técnico-administrativo	63
4.14. Corpo Discente	63
4.15. Política para a Comunicação.....	67
4.16. Responsabilidade social da instituição.....	68
V. DOS CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS.....	74
1. RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES	74
1.1. Cursos de graduação.....	74
1.2. Cursos e programas de pós-graduação.....	74
2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS E PROGRAMAS	75
2.1. Programação de abertura de cursos de Graduação	75
2.2. Programação de abertura de cursos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu.....	75
2.3. Atividades de Extensão.....	76
2.4. Programação de Programas de Pesquisa.....	76
2.5. Programas de Iniciação Científica.....	77
VI. CORPO SOCIAL	78
1. CORPO DOCENTE.....	78
1.1. Requisitos de Titulação e Regime de Trabalho	78
1.2. Experiência Acadêmica e profissional na área de formação	79
1.3. Plano de Carreira Docente	79
1.4. Critérios de seleção e contratação	81
1.5. Qualificação e Capacitação.....	82
1.6. Procedimentos para Substituição Docente.....	82
1.7. Cronograma de expansão do corpo docente.....	83
2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	84
2.1. Critérios de Seleção e Contratação.....	84
2.2. Qualificação e Capacitação Profissional.....	84
2.3. Plano de Carreira e Regime de Trabalho.....	84
2.4. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo	85
3. CORPO DISCENTE.....	85
3.1. Formas de acesso.....	85
3.2. Programas de Apoio ao Discente	86
3.3. Organização estudantil	90
3.4. Acompanhamento dos egressos	90
3.5. Ouvidoria.....	91
3.6. Registros Acadêmicos.....	91
VII. DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	93
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	93
2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.....	93
2.1. Conselho Superior - CONSU.....	94
2.2. Colegiados de Curso.....	96
3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	97

4.	ORGANOGRAMA DA FACULDADE ILAPEO.....	98
5.	AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	99
6.	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	99
VIII.	DA INFRAESTRUTURA	101
1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL	101
1.1.	Instalações administrativas	102
1.1.	Salas de Aulas	102
1.2.	Auditório	102
1.3.	Sala de Docentes	103
1.4.	Sala para Docentes em Tempo Integral	104
1.5.	Instalações para as coordenações dos cursos	104
1.6.	Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA	104
1.7.	Espaços para Atendimento aos Discentes	104
1.8.	Espaço de Convivência e Alimentação	105
1.9.	Acesso dos Discentes a Equipamentos de Informática.....	105
1.10.	Laboratórios e Clínicas	106
1.11.	Laboratórios de Informática	106
1.12.	Instalações Sanitárias	108
1.13.	Infraestrutura de Serviço	108
1.14.	Recursos Audiovisuais e Multimídia.....	108
1.15.	Relação Equipamentos	109
1.16.	Inovações Tecnológicas Significativas.....	109
1.17.	Infraestrutura Tecnológica	110
1.18.	Recursos de Tecnologias de Informação E Comunicação.....	110
2.	BIBLIOTECA.....	111
2.1.	Apresentação	111
2.2.	Missão	111
2.3.	Política.....	111
2.4.	Pessoal técnico-administrativo da Biblioteca.....	112
2.5.	Espaço Físico	113
2.6.	Equipamentos de informática.....	113
2.7.	Horário de funcionamento.....	113
2.8.	Acervo.....	114
2.9.	Equipamentos.....	117
2.10.	Serviços	118
3.	POLÍTICA DE MANUTENÇÃO, SEGURANÇA E CONTROLE	118
4.	PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	119
4.1.	Política de Acessibilidade e Inclusão.....	119
4.2.	Plano de Garantia de Acessibilidade	121
4.3.	Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado	122
IX.	DA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	123
1.	CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO	123
2.	DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	124
3.	OBJETIVOS DO PROCESSO AUTOAVALIAÇÃO	125

3.1. Objetivo Geral.....	126
3.2. Objetivos Específicos	126
4. ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	127
5. CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO	129
6. POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO	130
7. GESTÃO DOS RESULTADOS.....	130
8. CANAIS DE COMUNICAÇÃO.....	130
X. DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO.....	132
1. POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.....	132
2. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	133
2.1. Previsão orçamentária e cronograma de execução.....	134
XI. DA APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PDI	135
XII. DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	136

Índice de Figuras

Figura 1 - Região Metropolitana de Curitiba.....	24
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados do município de Curitiba.	24
Tabela 2- População Total, por Gênero, Rural/Urbana, Curitiba– PR.....	25
Tabela 3- Estrutura Etária da População, Curitiba– PR	25
Tabela 4- Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, Curitiba– PR.....	26
Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes, Curitiba – PR.....	26
Tabela 6 - Renda, Pobreza e Desigualdade, Curitiba – PR.....	28
Tabela 7 - Dados da Educação do município de Curitiba.	31
Tabela 8 – diretrizes permeiam o trabalho efetivo discente.....	46
Tabela 9 – Cursos de graduação ofertados.	74
Tabela 10 – Cursos de pós-graduação ofertados.	74
Tabela 11 – Cursos de graduação para expansão.....	75
Tabela 12 – Cursos de pós-graduação para expansão.	75
Tabela 13 – Cursos de extensão para expansão.....	76
Tabela 14 – Cronograma de ampliação do quadro docente.....	83
Tabela 15 – Cronograma de ampliação do corpo técnico-administrativo.....	85
Tabela 16 – Infraestrutura física geral.	101
Tabela 17 – Instalações administrativas.	102
Tabela 18 – Salas de aulas.	102
Tabela 19 – Instalações para as coordenações de cursos.	104
Tabela 20 – Laboratórios existentes, incluindo a clínicas.....	106
Tabela 21 – Plano de expansão dos equipamentos de informática.....	107
Tabela 22 – Instalações Sanitárias.	108
Tabela 23 – Plano de expansão dos recursos audiovisuais e multimídia.	109
Tabela 24 – Descrição dos colaboradores da Biblioteca.....	113
Tabela 25 – Horário de funcionamento da Biblioteca.....	114
Tabela 26 – Quantidade de títulos e exemplares do acervo existente na Biblioteca, 2018.	114
Tabela 27 – Quantidade por tipo de acervo existente na Biblioteca, 2018.	116
Tabela 28 – Base de dados disponíveis pela Biblioteca.....	116

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Centros de Especialidades Odontológicas – CEO's, no Estado do Paraná, 2004-2013.	29
Gráfico 2 – Valores transferidos aos CEO's, fundo a fundo, no Estado do Paraná, 2004-2013.....	30
Gráfico 3 – Número de Municípios atendidos por CEO's, Estado do Paraná, 2004-2013.....	30
Gráfico 4 – Número de Equipes de Saúde bucal implantadas, Curitiba, 2002-2013.....	31
Gráfico 5 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa Brasil 1980 2018.....	33
Gráfico 6 - Evolução da matrícula, em cursos de graduação tecnológicos, por modalidade de ensino Brasil 2008 2018.	33
Gráfico 7 - Percentual da população com educação superior, por faixa etária 2018.....	34
Gráfico 8 -Razão entre matrícula na rede privada / matrícula na rede pública em cursos presenciais por Unidade da Federação Brasil 2018.	34
Gráfico 9. Taxas de escolarização bruta e líquida Brasil 2012 2018.	35
Gráfico 10- Organograma Institucional	98

I. DA APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da **Faculdade Ilapeo** é um importante e indispensável instrumento de gestão que à luz da missão institucional, valores e princípios, da visão e dos compromissos assumidos com a sociedade contemporânea demarca o futuro que almeja edificar e consolidar. Apresenta os objetivos, metas e ações delineadas para a Instituição no período de cinco anos, vigorando a partir do seu credenciamento, priorizando a qualidade acadêmica e a sustentabilidade.

Para sua elaboração foi constituída uma comissão de implementação responsável também pela acompanhamento da execução do PDI. Por outro lado, a construção deste documento, obedeceu aos dispositivos legais que regem a educação superior.

"O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção". Paulo Freire

Destaca-se que o PDI em pauta tem sua vigência de 2021 a 2025, considerando o credenciado como **Faculdade Ilapeo**, de acordo com a Portaria MEC nº 357 de 5 de maio, publicada no DOU em 6 de maio de 2016.

II. DA IDENTIFICAÇÃO

O Mantenedor da **Faculdade Ilapeo** – ILAPEO, o Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico – ILAPEO LTDA., está inscrito no CNPJ sob o nº 07.059.864/0001-28 e seu contrato social encontra-se registrado na Junta Comercial do Paraná, sob nº. 20124617565, Protocolo nº. 12/4611756-5, de 28/06/2012.

1. DA MANTENEDORA

Mantenedora	Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico Ltda.				Código e-MEC:	15926	
CNPJ:	07.059.864/0001-28						
End.:	Rua Jacarezinho					Nº:	656
Bairro:	Mercês	Cidade:	Curitiba	CEP:	80710-150	UF:	PR
Fone:	(41) 3595-6000			Fax:	(41) 3595-6000		
e-mail:	www.ilapeo.com.br						

1.1. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

Nome:	Geninho Thomé				
Cargo	Diretor Geral				
End.:	Av. Visconde de Guarapuava			nº:	4241
Bairro:	Batel	UF:	Curitiba	CEP:	80240-010
Fone:	41-35956031				
e-mail:	drgt@neodent.com.br				

1.2. FINALIDADES

O Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico – ILAPEO mantenedor da **Faculdade Ilapeo** para a concretização de seus objetivos, tem como finalidades:

- ✓ promover o ensino superior com excelência em todos os graus e modalidades, formando profissionais qualificados nos diferentes campos do conhecimento e por consequência contribuindo para o desenvolvimento do País;

- ✓ incentivar o trabalho de investigação e desenvolvimento de pesquisas/iniciação científica, por meio de incentivos que visam contribuir com o desenvolvimento da ciência e do conhecimento científico;
- ✓ disseminar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que contribuam com o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2. DA MANTIDA

Mantida:	Faculdade Ilapeo					Código e-MEC:	18046	
End.:	Rua Jacarezinho						nº:	656
Bairro:	Mercês	Cidade:	Curitiba	CEP:	80710-150	UF:	PR	
Fone:	(41) 3595-6000			Fax:	(41) 3595-6000			
E-mail:	ilapeo@ilapeo.com.br							
Site:	www.ilapeo.com.br							

2.1. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA

Nome:	Geninho Thomé		
Cargo:	Diretor Geral (DG)		
Fone:	41-35956031	e-mail:	drgt@neodent.com.br
Nome:	Tânia Able		
Cargo:	Vice-Diretora Geral (VDG)		
Fone:	41-35956000	e-mail:	table@ilapeo.com.br
Nome:	Ana Cláudia Moreira Melo Toyofuku		
Cargo:	Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)		
Fone:	41-33396712	e-mail:	amelo@ilapeo.com.br

2.2. HISTÓRICO

O Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico - ILAPEO foi criado em 2004 e está sediado à Rua Jacarezinho, 656, Mercês, CEP: 80710-150, na cidade de Curitiba – Estado do Paraná.

Em 2008, de acordo com Parecer CNE/CES Nº: 53/2008 aprovado em 12/03/2008, foi obtida a homologação para o Credenciamento especial do Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico – ILAPEO Ltda., com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, possibilitando a oferta de cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu em Implantodontia, Periodontia, Prótese Dental e Ortodontia, em regime presencial. Após a homologação do referido parecer, foi credenciado por meio da portaria/MEC nº 521, publicada no Diário Oficial da União de 30/04/2008.

O Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico – ILAPEO, em 2008, por meio da Portaria MEC nº 458 de 10 de abril de 2008, publicado em 11 de abril de 2008, obteve o Reconhecimento do Mestrado Profissional em

Odontologia, área de concentração Implantodontia, de acordo com Parecer 28/2008 do Conselho Técnico e Científico – CTC da CAPES, homologado pelo Ministro da Educação em 14/04/2008.

Em 2012, de acordo com a Portaria MEC 1077/2012, republicada no D.O.U. 13/9/2012, Seção 1, Pág. 25, foi obtido o reconhecimento pela CAPES do Mestrado Profissional em Odontologia, área de concentração Ortodontia.

Tem como sua finalidade, missão, política, filosofia e princípios fundamentais a organização de atividades de pós-Graduação na área da saúde e de tecnologias ligadas a área de saúde, bem como a realização de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos.

O ILAPEO constituiu um corpo de funcionários técnico-administrativos de excelente qualificação e um corpo de professores especialistas, mestres e doutores da mais alta competência. Esses profissionais estão aptos a criar projetos e a ministrar cursos de especialização, mestrado profissional e extensão com a perspectiva de contribuir para o fortalecimento e expansão do ensino de pós-graduação de qualidade no Estado do Paraná.

Em 2012, o Instituto materializou a idealização da Faculdade ILAPEO, organizando sua estrutura física e de recursos humanos, no sentido de ampliar a qualidade do ensino ministrado na pós-graduação a uma formação sólida na graduação, tecnológica e tradicional.

Em 2016 foi credenciado como **Faculdade ILAPEO**, de acordo com a Portaria MEC nº 357 de 5 de maio 2016, publicada no DOU nº 86, pág. 24 em 6 de maio de 2016. Neste mesmo período o autorizado o **Curso de Tecnologia em Radiologia**, com 80 (oitenta) vagas anuais, pela Portaria MEC nº 196, de 17 de maio de 2016, publicada no DOU nº 93, págs. 11 e 12 em 6 de maio de 2016.

Destaca-se ainda, que em outubro de 2017 ingressamos com o pedido de autorização do curso de **graduação em Odontologia** no sistema e-MEC, em outubro de 2018, obteve a sua autorização com **conceito máximo 5** (cinco), junto ao Ministério de Educação, obtendo no processo parecer técnico de aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde na 191ª Reunião Ordinária da CIRHRT/CNS - 25 e 26 de setembro de 2018, demonstrado a qualidade da proposta do curso. A Portaria SERES nº 768 de 29 de outubro de maio de 2018, foi publicada no DOU nº 209, pág. 17 de 29 de outubro de 2018.

Dezembro de 2017 a Faculdade Ilapeo obteve a **recomendação** do curso de pós-graduação **do Mestrado Profissional em Odontologia alcançando conceito 4**, submetido a avaliação quadrienal 2017 (período avaliativo 2013-2016), pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em sua 175ª reunião, realizada no período de 4 a 8 de dezembro de 2017. A portaria MEC de **reconhecimento nº 609** de 14 de março de 2019, foi publicada no DOU nº52 em 18 de março de 2019.

Em fevereiro de 2018 iniciou-se a **primeira turma** de graduação do curso superior de tecnologia em Radiologia.

Novembro de 2018 a Faculdade Ilapeo obteve a **recomendação** do curso de pós-graduação **do Doutorado Profissional em Odontologia** submetido a avaliação do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em sua 181ª reunião, realizada no período de 28 a 30 de novembro de 2018. A portaria MEC de **reconhecimento nº 479** de 13 de maio de 2020, foi publicada no DOU nº 92, págs. 29 e 30 de 15 de maio de 2020. A primeira turma do **Doutorado Profissional em Odontologia** teve início em 10 de junho de 2019.

Em agosto de 2019 o Curso Superior de Tecnologia em **Radiologia** participou pela primeira vez da avaliação do **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**, com as **inscrições dos ingressantes daquele ano**, mas sem inscrição de concluintes, pois a primeira turma estava no terceiro período de curso.

Março de 2020 realizou os **protocolos dos processos de recredenciamento da Faculdade Ilapeo** e do **Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia**, ambos os processos estão em andamento no sistema e-MEC.

Em 19 de fevereiro de 2021 foi realizada a **colação de grau da primeira turma de Tecnólogos em Radiologia**, turma ingressante em fevereiro de 2018.

2.3. IDENTIDADE ESTRATÉGICA

2.3.1. Missão

A **Faculdade Ilapeo** considera importante a formação de profissionais responsáveis com senso crítico e analítico em condições de construir o conhecimento, aplicando-o no âmbito pessoal, profissional e cidadão.

Desenvolveu um plano no sentido ofertar à comunidade do entorno formação superior na área da saúde de elevada referência para o desenvolvimento de profissionais com competência.

Para tanto, a Faculdade assume como missão *“desenvolver formação pessoal, profissional e cidadã de excelência, na área da saúde e bem-estar, integrando o ensino, pesquisa científica e a extensão, mediante conhecimentos teóricos e metodológicos com responsabilidade socioambiental”*.

2.3.2. Princípios

A Faculdade assume como princípios:

- ✓ Integração do Ensino, da Pesquisa Científica e da Extensão: compreendendo as relações entre o pensamento científico e aquele produzido pela comunidade interna e entorno, visando um processo de ensino-aprendizagem relevante para a sociedade.

- ✓ Ética: conduzida pelos preceitos morais, legais e sociais, promovendo a integridade dos serviços oferecidos, com credibilidade, confiança, justiça e transparência dos atos administrativos e acadêmicos.
- ✓ Pluralidade: aceitação de pontos de vista e modos diferentes, mantendo a convivência na diversidade, com diálogo, senso crítico, respeito ao erudito, ao popular, ao saber elaborado e à cultura oriunda da tradição.
- ✓ Participação: baseada na democracia como caminho essencial para que as opiniões e contribuições das pessoas sejam produtos da reflexão e interação, tendo em vista o progresso individual, institucional e social.
- ✓ Cidadania: cuidado e atenção em relação aos clientes internos e externos valorizando a diversidade com atitude social e cultura organizacional voltada para o bem comum.
- ✓ Flexibilidade organizacional: capacidade para conviver com as mudanças do mundo contemporâneo, visando à competitividade institucional.
- ✓ Sustentabilidade: eficiência da gestão, procedimentos e práticas para o equilíbrio econômico-financeiro, desenvolvimento da responsabilidade social, desenvolvimento humano e organizacional.

2.3.3. Valores Institucionais

São valores institucionais da **Faculdade Ilapeo** :

- ✓ Formação cidadã: formação global, ética e cidadã, respondendo positivamente aos desafios e à complexidade do mundo contemporâneo, sobretudo no âmbito da saúde e bem-estar.
- ✓ Empreendedorismo: desenvolvimento de competências, atitudes proativas, criatividade e habilidades para elaboração de projetos inovadores, buscando novos caminhos e novas soluções para as pessoas e organizações.
- ✓ Comprometimento: pautado em ações que promovam o desenvolvimento institucional e regional, possibilitando novas respostas às necessidades organizacionais, sociais, econômicas e ambientais.
- ✓ Autonomia didático-acadêmica no processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ Interdisciplinaridade: integração sistêmica dos componentes curriculares na atuação docente, visando à amplitude da formação discente.
- ✓ Responsabilidade socioambiental: assumindo uma formação profissional que integre a atuação instituição com a sociedade global e comunidade do entorno na busca de melhorias na qualidade de vida, no desenvolvimento social e ambiental.

2.3.4. Visão de Futuro

A **Faculdade Ilapeo** tem como visão *“tornar-se uma instituição de ensino superior de referência na área de saúde e bem-estar, na geração e compartilhamento de conhecimentos para o desenvolvimento social, econômico, cultural e regional”*.

2.3.5. Finalidades

A **Faculdade Ilapeo** tem como finalidades:

- ✓ Desenvolvimento do ensino em todos os graus, ciclos e modalidades, visando ao progresso cultural e social da região em que está inserida e de todo o Brasil, formando pessoas socialmente responsáveis.
- ✓ Manutenção e provisão dos recursos necessários para operacionalização dos cursos, programas e serviços, com qualidade e eficiência.
- ✓ Desenvolvimento da pós-graduação (Lato e Stricto sensu) que atenda às exigências legais e necessidades das pessoas e das organizações.
- ✓ Promoção da extensão acadêmica à comunidade interna e externa, atendendo aos requisitos legais, normas e planejamento institucional.
- ✓ Viabilização da iniciação científica/pesquisa de forma sistematizada e coerente com a realidade social do cenário local, regional e nacional.

2.4. OBJETIVOS

2.4.1. Gerais

Desenvolver a qualificação e capacitação pessoal, profissional e cidadã, sobretudo na área da saúde e bem-estar, contribuindo para o desenvolvimento humano, visando promover a transformação social.

2.4.2. Específicos

O atendimento do objetivo geral será realizado por meio dos objetivos específicos, dispostos no regimento geral à luz da Lei de Diretrizes e Bases e descritos na sequência:

- ✓ estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ promover a formação profissional nas diferentes áreas de conhecimento, visando a inserção no mercado de trabalho, ampliando as relações sociais e colaborando para o processo de educação continuada;
- ✓ incentivar o trabalho de iniciação e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, bem como o entendimento do homem e do meio no qual está inserido;
- ✓ promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos que se constituem como patrimônio da humanidade, ampliando a socialização do saber por meio do ensino, da comunicação e da interação com a comunidade;
- ✓ atuar no campo da extensão, levando à comunidade regional os valores e bens morais, visando contribuir para o atendimento das necessidades e aspirações e estabelecendo uma relação de integração;
- ✓ estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando conhecimentos, associando teoria e prática;
- ✓ fomentar o desenvolvimento da consciência crítica e criativa de sua comunidade acadêmica sobre democracia, ética, cidadania e equilíbrio ambiental;
- ✓ contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória regional;
- ✓ buscar fontes diversificadas de apoio financeiro à iniciação científica e à produção científica.

III. DOS OBJETIVOS, METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

O PDI é um instrumento de planejamento que integra as dimensões políticas, técnicas, e operacionais no âmbito organizacional de uma instituição de ensino e que contribui para que as instituições de ensino reflitam sobre seu posicionamento e visão de futuro.

A **Faculdade Ilapeo** dentro deste contexto definiu os objetivos e metas, a serem desenvolvidos durante a vigência deste PDI, bem como as respectivas ações e prazos. Em linhas gerais, o parâmetro estabelecido para esse planejamento orientou-se nas diretrizes políticas institucionais, sobretudo naquelas direcionadas ao planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física. Esse planejamento está apresentado nas tabelas a seguir:

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento e avaliação institucional, delineados se caracterizam pelas ações de melhoramento contínuo, modernização, adequação e transparência para toda a comunidade interna e externa. Dentro deste contexto, a **Faculdade Ilapeo** selecionou os objetivos e metas a serem cumpridos na vigência deste PDI, conforme segue.

Objetivo:		CONSTITUIR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO VISANDO CONTRIBUIR COM A GESTÃO INSTITUCIONAL				
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Promover continuamente a integralização do processo de avaliação com os objetivos institucionais	Manutenção da Comissão Própria de Avaliação CPA.	X	X	X	X	X
	Aperfeiçoamento mediante constantes estudos e treinamentos do grupo que integra a CPA.	x	x	x	x	X
	Viabilização de infraestrutura física e de recursos tecnológicos.	X	X	X	X	X
	Reformulação do instrumento de coleta, organização e processamento das informações para geração do relatório de Autoavaliação.	X	X	X	X	X
	Garantia a participação de todos os atores (sociedade acadêmica e civil) no processo de avaliação institucional.	X	X	X	X	X
	Promoção da análise e discussão dos resultados no âmbito acadêmico.	X	X	X	X	X
	Contribuição para a redefinição dos processos institucionais.	X	X	X	X	X
	Contribuição para a elaboração ou reelaboração	X	X	X	X	X

Objetivo:	CONSTITUIR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO VISANDO CONTRIBUIR COM A GESTÃO INSTITUCIONAL					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
	das políticas institucionais.					
	Avaliação e divulgação dos resultados da avaliação institucional.	X	X	X	X	X
	Encaminhamento dos resultados da avaliação à administração para projeção de recursos e planejamento de melhorias	x	x	x	x	X

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional contempla a missão e plano de desenvolvimento institucional, e a responsabilidade social da Instituição, para tanto, a **Faculdade Ilapeo** planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

Objetivo:	EXECUTAR O PDI GARANTINDO O ALCANCE DA MISSÃO DA ILAPEO					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Garantir o contínuo acompanhamento da execução das metas e ações do PDI	Manutenção da Comissão Acompanhamento da Execução do PDI.	X	X	X	X	X
	Manutenção das reuniões semestrais do grupo responsável execução do PDI.	X	X	X	X	X
	Apresentação de relatórios anuais sobre o cumprimento das metas e ações previstas.	X	X	X	X	X
Garantir permanentemente que a missão institucional seja conhecida por toda a comunidade acadêmica	Manutenção da divulgação da missão, visão e objetivos institucionais a toda a comunidade acadêmica, nos diversos canais de comunicação.	X	X	X	X	X
	Manutenção da divulgação da missão institucional em todos os documentos e setores.	X	X	X	X	X
Garantir continuamente a articulação do processo de avaliação institucional com as metas e ações do PDI	Realização da autoavaliação de forma articulada procurando contemplar especificidades institucionais e redefinir novas metas e ações.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados.	X	X	X	X	X
	Articulação dos resultados da autoavaliação com as metas e ações propostas no PDI.	X	X	X	X	X

Objetivo:	COLABORAR COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E COM A INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS POR MEIO DE PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Promover permanentemente programas de responsabilidade social	Levantamento das demandas locais para o desenvolvimento do programa de responsabilidade social.	X	X	X	X	X
	Reestruturação o Programa de Responsabilidade Social com base nas políticas institucionais.	X				
	Criação de Projetos de Inclusão Social buscando atender às necessidades da comunidade local.	X	X	X	X	X
	Estímulos à formação ética e cidadã dos discentes.	X	X	X	X	X
	Incentivos à participação da comunidade acadêmica nos projetos de responsabilidade social.	X	X	X	X	X
	Estabelecimento de parcerias estratégicas com o setor público e privado.	X	X	X	X	X
	Viabilização de infraestrutura, recursos humanos e materiais para implantação e execução dos	X	X	X	X	X

Objetivo:	COLABORAR COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E COM A INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS POR MEIO DE PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Favorecer, por meio da extensão, o desenvolvimento de atitudes comprometidas com a responsabilidade social.	programas de responsabilidade social.					
	Avaliação e divulgação das ações de responsabilidade social.	X	X	X	X	X
	Incentivo ao desenvolvimento de projetos socioeducativos e de preservação ambiental.	X	X	X	X	X
	Envolvimento com Educação Ambiental desenvolvida pela comunidade.	X	X	X	X	X
	Realização periódica de atividades de Educação Ambiental (documentários, realidade ecológica) da área de abrangência.	X	X	X	X	X
	Sensibilização da comunidade acadêmica para participação efetiva e afetiva das campanhas (medula óssea, sangue, alimentos, livros e brinquedos);	X	X	X	X	X

3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas abrangem políticas para o ensino, pesquisa, a iniciação científica a extensão, a comunicação com a sociedade, as políticas de atendimento aos discentes, para tanto, a **Faculdade Ilapeo** planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

Objetivo:	ARTICULAR AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS COM A GRADUAÇÃO, A PÓS-GRADUAÇÃO, A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A EXTENSÃO.					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Ampliar os cursos de graduação previstos na vigência do PDI	Elaboração e implantação dos projetos pedagógicos dos cursos atendendo à legislação pertinente.	X	X	X	X	X
	Elaboração e implantação dos regulamentos e ordenamentos institucionais.	X	X	X	X	X
	Implantação de práticas pedagógicas nos programas de ensino, coerentes com as políticas constantes dos documentos oficiais.	X	X	X	X	X
	Disponibilização da infraestrutura física adequada à proposta pedagógica dos cursos.	X	X	X	X	X
	Disponibilização do acervo bibliográfico específico, físicos e/ou virtuais para atender aos componentes curriculares selecionados para os cursos.	X	X	X	X	X
	Implantação dos laboratórios de ensino específicos voltados ao atendimento das demandas dos cursos.	X	X	X	X	X
	Definição do corpo docente com titulação, formação e disponibilidade adequada ao desenvolvimento dos componentes curriculares.	X	X	X	X	X
	Implantação de metodologias ativas	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X
Manter os programas de pós-graduação previstos na vigência do PDI	Implantação dos programas de pós-graduação com base na identificação das necessidades regionais e locais.	X	X	X	X	X
	Implantação de laboratórios de pesquisa atendendo às demandas da pós-graduação	X	X	X		
	Manutenção do corpo docente e corpo técnico-administrativo.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados dos programas de pós-graduação.	X	X	X	X	X
	Manutenção do programa de doutorado em	X	X	X	X	X

Objetivo:		ARTICULAR AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS COM A GRADUAÇÃO, A PÓS-GRADUAÇÃO, A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A EXTENSÃO.				
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Manter o Programa de Pesquisa/Iniciação Científica	Odontologia nas áreas de concentração em Implantodontia e Ortodontia.					
	Promoção de parcerias de pesquisa com empresas nacionais e estrangeiras	X	X	X	X	X
	Manutenção do Programa de Pesquisa/Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa/Iniciação Científica.	X	X	X	X	X
	Manutenção das linhas de pesquisas.	X	X	X	X	X
	Manutenção dos grupos de pesquisa/iniciação científica.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Programa de Bolsas de pesquisas/iniciação científica.	X	X	X	X	X
	Reestruturação da Revista científica.		X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados dos trabalhos de pesquisa científica.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Programa de Internacionalização da Instituição	X	X	X	X	X
Ampliar dos Programas de Extensão na vigência do PDI	Levantamento de demanda, atendendo necessidades regionais e locais (cultura, saúde e bem-estar, meio ambiente, responsabilidade social, inclusão social etc.).	X	X	X	X	X
	Definição e elaboração dos projetos, cursos e atividades de extensão cursos, eventos, atividades relacionadas às áreas de saúde, sociais, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.	X	X	X	X	X
	Disponibilização de recursos humanos e de infraestrutura.	X	X	X	X	X
	Definição de parcerias estratégicas com a comunidade externa.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados dos projetos de extensão junto à comunidade acadêmica e externa.	X	X	X	X	X
	Curricularização das Atividades de Extensão do Cursos da Graduação no mínimo 10% da carga horária total, de acordo com a legislação vigente		X	X	X	X

Objetivo:		DESENVOLVER AÇÕES INOVADORAS NAS ATIVIDADES DE ENSINO.				
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação e outras mídias para o processo de ensino-aprendizagem	Criação e desenvolvimento de um projeto para aplicação das novas tecnologias.	X	X	X	X	X
	Revitalização dos laboratórios dos cursos e disponibilização de recursos multimídia.	X	X	X	X	X
	Oferta de cursos de capacitação profissional (e-learning) utilizando o ambiente virtual da aprendizagem (AVA).	X	X	X	X	X
	Integração com os programas de pós-graduação lato sensu para viabilizar o uso do AVA em atividades de apoio ao ensino	X	X	X	X	X
	Identificação das defasagens de aprendizagens em função das necessidades da graduação.	X	X	X	X	X

Objetivo:	AMPLIAR OS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA E A SOCIEDADE					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Fortalecer permanentemente a imagem da ILAPEO junto à sociedade.	Manutenção da ouvidoria, como ampliação dos canais de atuação.	X	X	X	X	X
	Manutenção do site institucional atendendo estudantes, docentes, colaboradores e a sociedade.	X	X	X	X	X
	Manutenção de murais nos setores, salas de aulas, e áreas de convivência para divulgação de notícias, eventos e comunicados a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Ampliação da Instituição nas mídias sociais.	X	X	X	X	X
	Utilização do portal para registro e envio de atividades acadêmicas.	X	X	X	X	X
	Capacitação contínua dos colaboradores para o atendimento a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Divulgação das ações acadêmicas como processo seletivo, eventos, notícias, manuais institucionais, regulamentos e normas etc.	X	X	X	X	X
	Estabelecimento de meios de comunicação com os colaboradores.	X	X	X	X	X
	Atualização do vídeo institucional.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação das ações de comunicação com a sociedade.	X	X	X	X	X

Objetivo:	CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Manter permanentemente e adequado o programa de atendimento aos discentes	Manutenção do Programa de Nivelamento.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Programa de Apoio Psicopedagógico.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Programa de Apoio Financeiro.	X	X	X	X	X
	Elaboração e implantação do Programa de Acompanhamento dos Egressos do curso de graduação.	X				
	Verificação dos interesses dos egressos viabilizando a formação continuada.		X	X	X	X
	Viabilização de programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico (realização de atividades científicas, técnicas, culturais e esportivas).	X	X	X	X	X
	Verificação e manutenção das formas de acesso, seleção e permanência dos discentes.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados das ações de atendimento aos discentes.	X	X	X	X	X

4. POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas gestão a abordam políticas de pessoal, a organização e gestão da Instituição e a Sustentabilidade Financeira, para tanto, a **Faculdade Ilapeo** planeja os seguintes objetivos, metas e ações:

Objetivo:	MANTER O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ADEQUADO À PROPOSTA PEDAGÓGICA E AOS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Manter permanentemente	Manutenção do corpo docente atendendo aos requisitos de titulação, regime de trabalho e experiência.	X	X	X	X	X

Objetivo:	MANTER O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ADEQUADO À PROPOSTA PEDAGÓGICA E AOS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
adequado o perfil do corpo docente	Revisão dos critérios para seleção e contratação adequados.	X	X	X	X	X
	Manutenção e constituição do Núcleo Docente Estruturante de cada curso.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Plano de Carreira Docente.	X	X	X	X	X
	Manutenção de estímulos à participação em eventos científicos e de atualização pedagógica (interna e externa).	X	X	X	X	X
	Manutenção de mecanismos de acompanhamento do trabalho docente.	X	X	X	X	X
	Incentivos à produção docente (artigos, livros, pesquisas, resenhas, material didático etc.).	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação do trabalho docente.	X	X	X	X	X
Manter permanentemente adequado o perfil do corpo técnico-administrativo	Manutenção do corpo técnico-administrativo para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X
	Revisão dos critérios seletivos e de contratação adequados.	X	X	X	X	X
	Implantação do Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-administrativo.	X	X	X	X	X
	Manutenção de estímulos ao aperfeiçoamento técnico por meio de cursos e programas de atualização profissional.	X	X	X	X	X
	Desenvolvimento de Programas de Treinamento interno e/ou externo para os colaboradores.	X	X	X	X	X
	Manutenção do atendimento às condições de trabalho como segurança, saúde ocupacional e bem-estar.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados do trabalho do corpo técnico-administrativo.	X	X	X	X	X

Objetivo:	ASSEGURAR QUE OS PROCESSOS DECISÓRIOS ATENDAM À FINALIDADE DA INSTITUIÇÃO					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Manter coerente a gestão da organização acadêmica e administrativa	Elaboração de um plano de metas adequado à gestão organizacional e de acordo com os objetivos institucionais.	X	X	X	X	X
	Promoção de discussões entre a comunidade acadêmica e as instâncias de decisão.	X	X	X	X	X
	Garantia da representatividade, funcionalidade e autonomia dos colegiados.	X	X	X	X	X
	Elaboração de um plano de metas adequado à gestão organizacional e de acordo com os objetivos institucionais.	X	X	X	X	X
	Revisão dos instrumentos legais da Instituição adequando-os à legislação vigente.	X	X	X	X	X
	Acompanhamento das realizações de cada curso, de acordo com os PPCs.	X	X	X	X	X
	Manutenção do processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento institucional.	X	X	X	X	X
	Elaboração e execução dos calendários acadêmico e administrativos	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação do processo de gestão organizacional.	X	X	X	X	X

Objetivo:	GARANTIR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO OTIMIZANDO OS RECURSOS FINANCEIROS					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Garantir permanentemente a sustentabilidade financeira	Elaboração e implantação do Programa de Execução Orçamentária.	X				
	Integração dos sistemas administrativos e acadêmicos visando o controle financeiro e orçamentário.	X	X	X	X	X
	Alocação de recursos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X
	Viabilização financeira para a implantação dos novos cursos e programas.	X	X	X	X	X
	Operacionalização do sistema de gestão econômica para obras, convênios, patrimônio, materiais, veículos, combustíveis e recursos humanos.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos resultados da sustentabilidade financeira.	X	X	X	X	X

5. A INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura é essencial para a execução da proposta pedagógica, portanto, ambientes educacionais como, sala de aula, laboratórios e biblioteca, devem estar estruturados com equipamentos, recursos tecnológicos e materiais didáticos para proporcionar aos docentes e estudantes a aproximação com o objeto de estudo. Em consonância com essas diretrizes a **Faculdade Ilapeo** elegeu os objetivos, metas e ações conforme segue:

Objetivo:	MANTER E AMPLIAR A INFRAESTRUTURA FÍSICA ADEQUADA ÀS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.					
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
Manter permanentemente adequadas as instalações físicas	Redimensionamento dos espaços físicos conforme as necessidades dos cursos e programas.	X	X	X	X	X
	Criação de espaços para a prática do convívio social e cultural da comunidade acadêmica.	X				
	Atendimento às normas de acessibilidade, segurança e conservação.	X	X	X	X	X
	Atendimento às pessoas com necessidades especiais (estudantes, colaboradores e visitantes).	X	X	X	X	X
	Expansão gradativa das instalações físicas de acordo com o plano de expansão de cursos e programas.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação das condições da infraestrutura física		X	X	X	X
Manter permanentemente adequada a infraestrutura tecnológica	Manutenção de mecanismos para a manutenção e conservação dos recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.	X				
	Viabilização da acessibilidade aos recursos tecnológicos à comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Manutenção e ampliação constante dos serviços prestados pela área de informática aos outros setores.	X	X	X	X	X
	Manutenção e atualização dos equipamentos de informática.	X	X	X	X	X
	Aquisição gradativa dos recursos tecnológicos de acordo com o plano de expansão.	X	X	X	X	X
	Aquisição de novos softwares em função da	X	X	X	X	X

Objetivo:		MANTER E AMPLIAR A INFRAESTRUTURA FÍSICA ADEQUADA ÀS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.				
Metas	Ações	2021	2022	2023	2024	2025
	modernização, demandas ou metas do plano de expansão.					
	Estímulos e incentivos à capacitação dos colaboradores da área de informática.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos recursos tecnológicos.	X	X	X	X	X
Manter a Biblioteca permanentemente adequada à proposta pedagógica	Viabilização da infraestrutura física.	X	X	X	X	X
	Aquisição de acervo bibliográfico destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X
	Manutenção do Sistema de Automação e Informatização da Biblioteca.	X	X	X	X	X
	Adequação da equipe técnica em função do plano de expansão.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos serviços e produtos da Biblioteca.	X	X	X	X	X
Manter permanentemente adequado os laboratórios	Manutenção da política e normas de utilização dos laboratórios.	X	X	X	X	X
	Implantação de novos laboratórios conforme a demanda dos programas de ensino.	X	X	X	X	X
	Elaboração do plano de capacitação dos técnicos de laboratórios.	X	X	X	X	X
	Manutenção e controle do estoque de materiais, visando atender às demandas de consumo.	X	X	X	X	X
	Manutenção do plano anual de atualização e modernização dos laboratórios.	X	X	X	X	X
	Avaliação e divulgação dos serviços laboratoriais quanto à qualidade e quantidade.	X	X	X	X	X

IV. DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

1. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES

1.1. ÁREA DE INFLUÊNCIA

O Estado do Paraná localiza-se na região Sul do Brasil, juntamente com os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Unidade Federativa faz fronteira com Mato Grosso do Sul (Noroeste), São Paulo (Norte) e Santa Catarina (Sul), fazendo divisa também com o Paraguai e Argentina.

O Estado possui cerca de 200 mil km², sendo que Curitiba é a cidade mais populosa. É dividido em 39 microrregiões e 10 mesorregiões, subdivididos em 399 municípios. Dentre os municípios que mais se destacam pelo contingente populacional tem-se Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, São José dos Pinhais, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Toledo, Apucarana, Arapongas e Umuarama.

O nome do Estado deriva do rio Paraná, que nasce da confluência dos Rios Paranaíba e Grande. O Rio define a fronteira a oeste do estado, fazendo divisa com o Mato Grosso do Sul e com o Paraguai. O nome deriva do Tupi, pa'ra = "mar" mais ã = "semelhante, parecido", ou seja, o "rio que se parece com o mar".

A **Faculdade Ilapeo** delimita a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) ou "Grande Curitiba" como sendo sua área de influência ou abrangência.

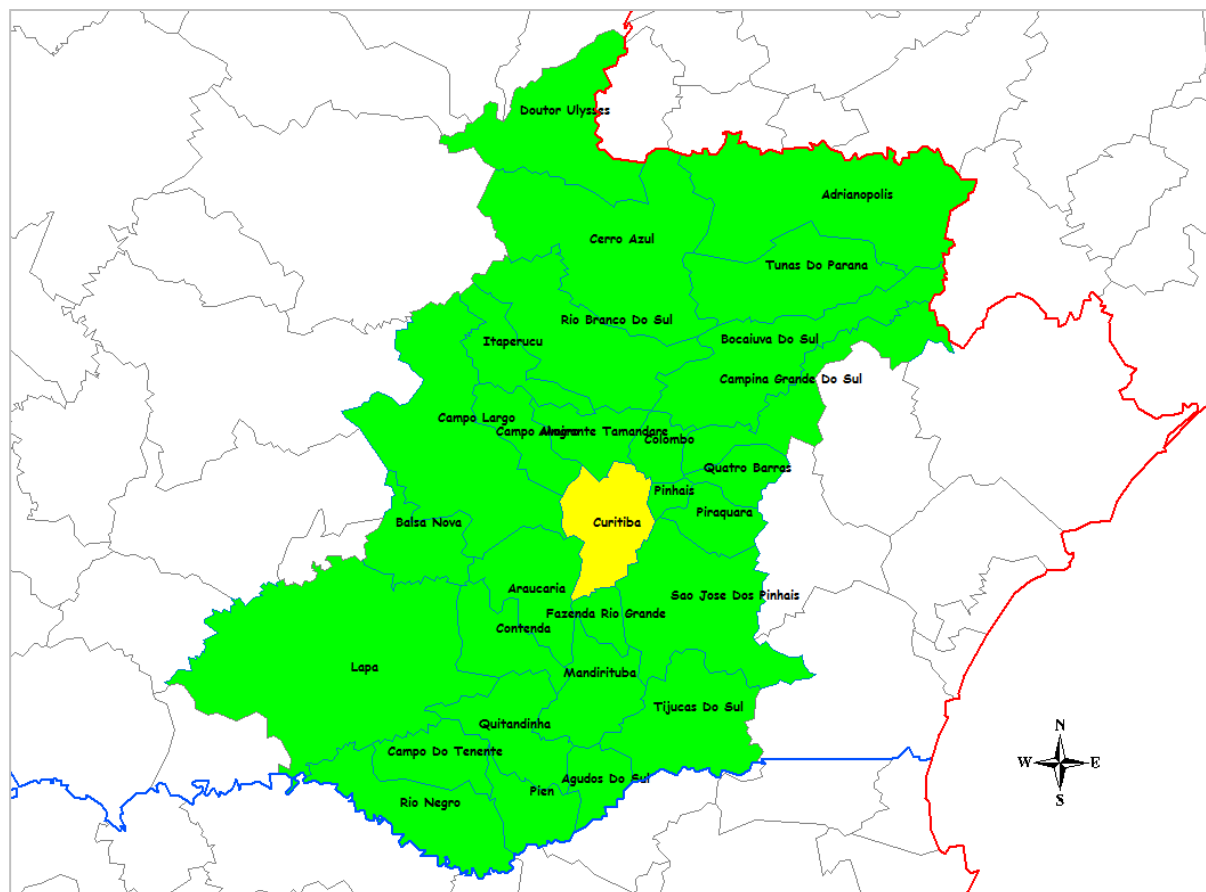
A RMC abrange 29 municípios sendo: Adrianópolis, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Lapa, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Colombo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tunas do Paraná, Agudos do Sul, Campo do Tenente, Pien, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas do Sul.

O parque industrial de 43 milhões de metros quadrados na região metropolitana de Curitiba já atraiu grandes empresas como Audi, VW, Nissan, Renault, New Holland, Volvo, ExxonMobil, Sadia, Kraft Foods, Siemens, CSN, Gerdau, Petrobras, AAM, HSBC e Vale Fertilizantes.

O Estado do Paraná é o sexto Estado mais populoso do Brasil, com população estimada em 2019 (IBGE) de 11.433.957 habitantes.

A figura 1 ilustra a Região Metropolitana de Curitiba e a capital.

Figura 1 - Região Metropolitana de Curitiba.



Fonte: IPC Maps 2012.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DE CURITIBA¹

A tabela 1 apresenta as informações município de Curitiba, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Tabela 1 - Dados do município de Curitiba.

Descrição	Dados
Área Territorial	434,892 km ² [2019]
População estimada	1.933.105 pessoas [2019]
Densidade demográfica	4.027,04 hab./km ² [2010]
Escolarização 6 a 14 anos	97,6 % [2010]
IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal	0,823 [2010]
Mortalidade infantil	8,31 óbitos por mil nascidos vivos [2017]
Receitas realizadas	R\$ 8.661.107,78088 (×1000) [2017]
Despesas empenhadas	R\$ 8.029.191,25759 (×1000) [2017]
PIB per capita	R\$ 44.384,92 [2017]

Fonte: IBGE, consulta realizada em agosto 2020.

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama> e
http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/curitiba_pr#caracterizacao

O município de Curitiba é o mais populoso da Região Metropolitana, com população estimada conta com cerca de 1.933.105 pessoas [2019], segundo previsão do IBGE – 2019.

A **população** entre 2000 e 2010, de Curitiba cresceu a uma taxa média anual de 0,99%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 100,00% para 100,00%. Em 2010 viviam, no município, 1.751.907 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 2,11%. Na UF, esta taxa foi de 1,39%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 100,00% para 100,00% (tabela 2).

Tabela 2- População Total, por Gênero, Rural/Urbana, Curitiba– PR

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	1.315.035	100,00	1.587.315	100,00	1.751.907	100,00
População residente masculina	629.601	47,88	760.848	47,93	835.115	47,67
População residente feminina	685.434	52,12	826.467	52,07	916.792	52,33
População urbana	1.315.035	100,00	1.587.315	100,00	1.751.907	100,00
População rural		0,00		0,00		0,00

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A **estrutura etária** entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 43,76% para 37,97% e a taxa de envelhecimento, de 5,56% para 7,54%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 51,79% e 4,53%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

O que é razão de dependência? Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

O que é taxa de envelhecimento? Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total. (tabela 3).

Tabela 3- Estrutura Etária da População, Curitiba– PR

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	389.120	29,59	394.922	24,88	349.960	19,98
15 a 64 anos	866.372	65,88	1.104.143	69,56	1.269.782	72,48
População de 65 anos ou mais	59.543	4,53	88.250	5,56	132.165	7,54

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Razão de dependência	51,79	-	43,76	-	37,97	-
Taxa de envelhecimento	4,53	-	5,56	-	7,54	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A Longevidade, mortalidade e fecundidade: A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 21,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 11,9 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 30,2. Já na UF, a taxa era de 13,1, em 2010, de 20,3, em 2000 e 38,7, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015 (tabela 4).

Tabela 4- Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, Curitiba– PR

Descrição	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	68,7	72,8	76,3
Mortalidade infantil	30,2	21,2	11,9
Mortalidade até 5 anos de idade	34,8	24,7	13,6
Taxa de fecundidade total	2,0	1,7	1,6

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 3,6 anos na última década, passando de 72,8 anos, em 2000, para 76,3 anos, em 2010. Em 1991, era de 68,7 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Curitiba é 0,823, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,855, seguida de Renda, com índice de 0,850, e de Educação, com índice de 0,768 (tabela 5).

Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes, Curitiba – PR

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,476	0,655	0,768
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	52,87	63,51	73,96
% de 5 a 6 anos na escola	44,63	72,01	94,44
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	65,04	79,29	89,06
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	41,51	68,67	71,63
% de 18 a 20 anos com médio completo	29,65	45,95	57,79

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Longevidade	0,728	0,796	0,855
Esperança de vida ao nascer	68,70	72,75	76,30
IDHM Renda	0,755	0,809	0,850
Renda per capita	878,39	1.225,28	1.581,04

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Evolução - entre 2000 e 2010: O IDHM passou de 0,750 em 2000 para 0,823 em 2010 - uma taxa de crescimento de 9,73%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 70,80% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,113), seguida por Longevidade e por Renda.

Evolução - entre 1991 e 2000: O IDHM passou de 0,640 em 1991 para 0,750 em 2000 - uma taxa de crescimento de 17,19%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 69,44% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,179), seguida por Longevidade e por Renda.

Evolução - entre 1991 e 2010: De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,640, em 1991, para 0,823, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,507 para 0,749. Isso implica em uma taxa de crescimento de 28,59% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,17% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,292), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Curitiba ocupa a 10ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul - SP) e o menor é 0,418 (Melgaço-PA).

Curitiba é uma cidade próspera, organizada e com excelente **qualidade de vida**. Já foi exemplo mundial em soluções de urbanismo, educação e meio ambiente. Uma cidade privilegiada em modalidades de transporte, Curitiba é cortada por várias rodovias federais: BR-116, BR-376/101, BR-277, BR-476 e BR-153.

Curitiba possui conquistas notáveis em educação. O programa de Alfabetização Ecológica, adotado nas escolas da rede municipal, foi considerado pela ONU, no ano de 2002, como uma das 60 melhores práticas do mundo nas áreas de educação e cidadania. A taxa de analfabetismo é bem mais baixa que a média Nacional, por isso é reconhecida nacionalmente como “cidade livre de analfabetismo”. Atualmente conta com programas como o “Curitiba mais Educação” cujo objetivo é *Incrementar a qualidade e a equidade da educação ofertada pelo município de Curitiba*.

A **renda** per capita média de Curitiba cresceu 79,99% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 878,39, em 1991, para R\$ 1.225,28, em 2000, e para R\$

1.581,04, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,14%. A taxa média anual de crescimento foi de 3,77%, entre 1991 e 2000, e 2,58%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 7,94%, em 1991, para 6,20%, em 2000, e para 1,73%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini², que passou de 0,55, em 1991, para 0,59, em 2000, e para 0,55, em 2010 (tabela 6).

Tabela 6 - Renda, Pobreza e Desigualdade, Curitiba – PR

	1991	2000	2010
Renda per capita	878,39	1.225,28	1.581,04
% de extremamente pobres	1,54	1,41	0,48
% de pobres	7,94	6,20	1,73
Índice de Gini	0,55	0,59	0,55

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A **Rede de Assistência à Saúde** a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) é composta por 22 Regionais de Saúde (RS), entre as quais a 2ª RS Metropolitana abrange o conjunto dos 29 municípios que integram a RMC.

A cidade de Curitiba é um dos grandes centros de saúde nacional em tratamento da saúde, sendo favorecida pela diversidade de hospitais e clínicas públicas e particulares, das mais variadas especialidades.

Do conjunto de hospitais de Curitiba, destacam-se:

- ✓ Hospital Cajuru;
- ✓ Hospital de Clínicas;
- ✓ Hospital Evangélico de Curitiba;
- ✓ Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Curitiba;
- ✓ Hospital Erasto Gaertner;
- ✓ Hospital São Lucas;
- ✓ Hospital Pequeno Príncipe;
- ✓ Hospital Ana Carolina Moura Xavier;
- ✓ Hospital do Trabalhador;
- ✓ Hospital Vita;
- ✓ Hospital Vita Batel;
- ✓ Hospital Santa Cruz;
- ✓ Hospital São Vicente;
- ✓ Hospital Sugisawa;
- ✓ Hospital da Cruz Vermelha;
- ✓ Hospital Geral de Curitiba;
- ✓ Hospital de Fraturas da XV;
- ✓ Hospital Nossa Senhora das Graças;
- ✓ Hospital Nossa Senhora da Luz (Psiquiátrico);

² O que é Índice de Gini? É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

✓ INC (Instituto de Neurologia de Curitiba).

O principal pronto-socorro é o Hospital Cajuru, referência em atendimento ao trauma, bem como o Hospital Evangélico de Curitiba, referência em atendimento às queimaduras.

A RMC dispõe de serviços de atenção de ambulatorial e hospitalar especializada nas diversas áreas da atenção à saúde, neurologia e neurocirurgia, traumatologia, ortopedia, cirurgia cardíaca e vascular, endovascular, cardiologia intervencionista, UTI adulto, pediátrica e Neonatal, serviços de urgência e emergência e gestação de alto risco, leitos de atenção em saúde mental, com 11 (onze) CAPS AD, 9 (nove) CAPS I, e 10 (dez) CAPS II. Dispõe ainda de serviços de Cirurgia bariátrica, e ambulatórios em todas as especialidades médicas.

Esses serviços são referência para os 29 municípios da RMC e também para a macrorregião que envolve outras 7 regiões de saúde, litoral, Ponta Grossa, Irati, Guarapuava, Telêmaco Borba, União da Vitória e Pato Branco. A oferta desses serviços é regulada pela Central Metropolitana de consultas, exames e leitos.

Segundo dados do Portal da Saúde, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) são estabelecimentos de saúde, participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, classificadas como Clínica Especializada ou Ambulatório de Especialidade. Os Centros de especialidades Odontológicas estão preparados para oferecer à população, no mínimo, os seguintes serviços:

- ✓ diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca;
- ✓ periodontia especializada;
- ✓ cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros;
- ✓ endodontia;
- ✓ atendimento a portadores de necessidades especiais.

Os centros são uma das frentes de atuação do Brasil Sorridente, um programa governamental que tem o objetivo de universalizar o acesso à saúde bucal, com o avanço na melhoria da organização do sistema de saúde como um todo. A ação propõe garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, fundamental para a saúde geral e qualidade de vida da população.

O gráfico 3 a seguir, apresenta o quantitativo de CEO's implantados no estado do Paraná, entre os anos de 2004 e 2013 (gráfico 1):

Gráfico 1 – Centros de Especialidades Odontológicas – CEO's, no Estado do Paraná, 2004-2013.



O tratamento oferecido nos Centros de Especialidades Odontológicas é uma continuidade do trabalho realizado pela rede de atenção básica e, no caso dos municípios que estão na Estratégia Saúde da Família, pelas equipes de saúde bucal.

Os profissionais da atenção básica são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos centros especializados apenas dos casos mais complexos. Os valores repassados pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2004 a 2013 (Gráfico 2).

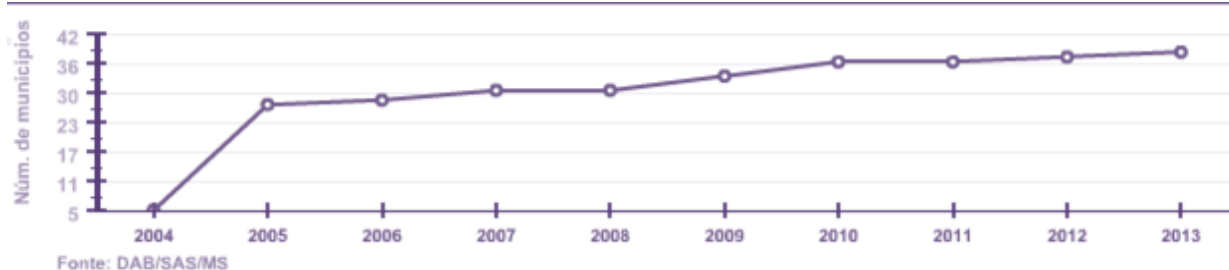
Gráfico 2 – Valores transferidos aos CEO's, fundo a fundo, no Estado do Paraná, 2004-2013.



Cada Centro de Especialidade Odontológica credenciado passa a receber recursos do Ministério da saúde, de acordo com o que está definido pela Portaria Nº 599/GM de 23 de março de 2006. A implantação de Centros de especialidades funciona por meio de parceria entre estados, municípios e o governo federal, isto é o Ministério da Saúde faz o repasse de uma parte dos recursos e Estados e municípios contribuem cada um com outra parcela.

A evolução do número de municípios atendidos por CEO's no Estado do Paraná (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de Municípios atendidos por CEO's, Estado do Paraná, 2004-2013.

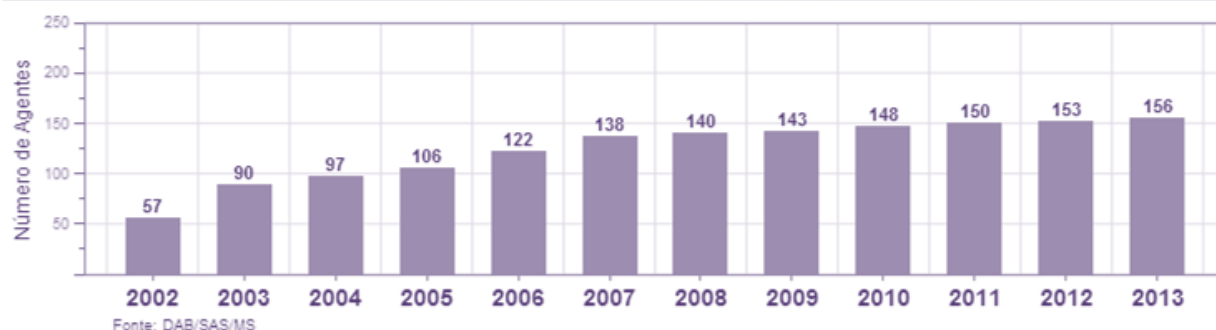


Segundo dados da Secretaria de Saúde do Paraná, a Estratégia da Saúde da Família, a qual abrange as equipes de saúde bucal, visa à reorganização da Atenção Básica no Estado. Trata-se de uma expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica, favorecendo uma reorientação do processo de trabalho. Propõe ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade.

O Paraná conta atualmente com 1.199 Equipes de Saúde Bucal, sendo 823 na modalidade I e 376 na modalidade II, o que corresponde a 39,60 % de cobertura no Estado.

O gráfico 4 a seguir apresenta o quantitativo de equipes de saúde bucal implantadas no município de Curitiba:

Gráfico 4 – Número de Equipes de Saúde bucal implantadas, Curitiba, 2002-2013.



Além do atendimento básico, pelo Brasil Sorridente, a população tem acesso também a tratamentos especializados, endodontia, periodontia, cirurgias odontológicas, estomatologia, prótese dental e ortodontia.

Segundo dados do Departamento de Atenção Básica/MS, a 2ª Regional de Saúde, que compreende a Região Metropolitana de Curitiba, contava em fevereiro de 2012 com 273 equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família.

1.3. CENÁRIO EDUCACIONAL

A análise dos indicadores educacionais, subsidiada pelos censos da educação básica e superior, não é apenas informativa, mas imprescindível para o planejamento dos cursos à luz do cenário educacional e da necessidade do mercado de trabalho no contexto regional.

A tabela 7 apresenta alguns dados gerais sobre educação do município de Curitiba, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) :

Tabela 7 - Dados da Educação do município de Curitiba.

Descrição	Dados
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	97,6 % [2010]
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	6,4 [2017]
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	4,8 [2017]
Matrículas no ensino fundamental	218.222 matrículas [2018]
Matrículas no ensino médio	71.878 matrículas [2018]
Docentes no ensino fundamental	12.430 docentes [2018]
Docentes no ensino médio	4.476 docentes [2018]
Número de estabelecimentos de ensino fundamenta	502 escolas [2018]
Número de estabelecimentos de ensino médio	217 escolas [2018]

Fonte: IBGE, consulta realizada em agosto 2020.

1.3.1. Educação Básica

As metas estabelecidas para a Educação Básica no Plano Nacional de Educação em vigência estão voltadas para a melhoria do rendimento escolar. Medida pelo

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a Meta nº 7 propõe as seguintes metas nacionais para o IDEB até 2021:

- ✓ 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ✓ 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental.
- ✓ 5,2 no Ensino Médio.

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica, publicado em fevereiro de 2017, há 48,8 milhões de alunos matriculados nas escolas de educação básica brasileiras. A rede municipal detém 46,8% das matrículas e a rede estadual 34%. Em relação à educação profissional, o país conta com 1,9 milhão de matrículas.

Em relação às matrículas no ensino médio, ainda de acordo com o Censo, existem 8,1 milhões de matrículas.

Necessariamente, as ações para melhoria da qualidade da educação básica, o que inclui também o acesso e permanência, refletem diretamente no contingente de novos estudantes potenciais para o ensino superior, caminho natural e uma opção para qualificação profissional desses jovens.

Quanto mais pessoas matriculadas no ensino regular, em idade regular, melhores as chances de diminuição da criminalidade e outros problemas sociais decorrentes da deficiência na formação intelectual.

Entretanto, o desafio está além do atendimento da população em idade escolar. Há muitos jovens e adultos que estão retornando ao ensino em razão da necessidade de complementação do conhecimento para buscar melhores posições no mercado de trabalho.

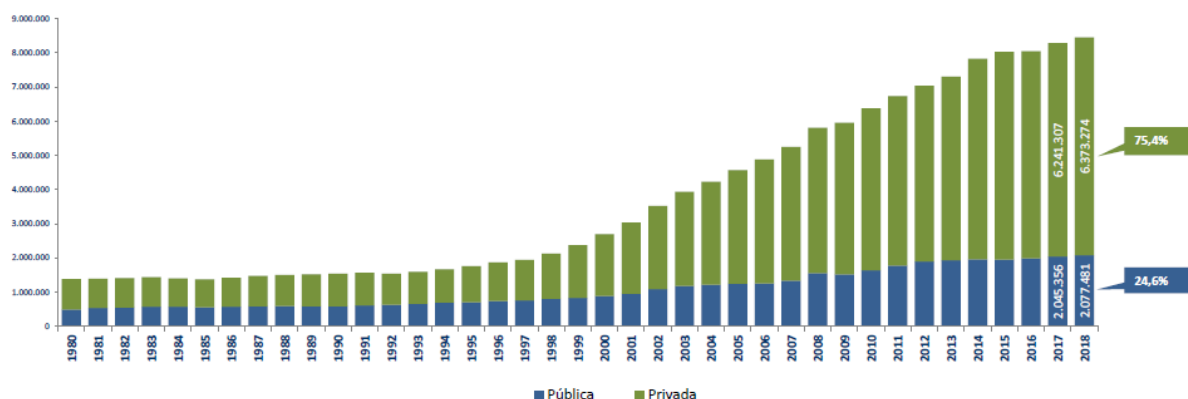
1.3.2. Educação Superior

Principais números do Brasil no ensino superior de acordo dados do Censo da Educação Superior de 2018, último divulgado pelo Inep/MEC, mostram os seguintes números:

- ✓ 2.537 Instituições de Educação Superior (IES);
- ✓ 8,45 milhões de matrículas;
- ✓ 3,44 milhões de ingressantes;
- ✓ 1,26 milhões de concluintes;
- ✓ 13,6 milhões de vagas ofertadas nas modalidades presenciais e a distância;
- ✓ 288.590 mil matrículas em programa de pós-graduação Stricto Sensu.

Com uma taxa média de crescimento anual de 3,8% nos últimos dez anos, a **matrícula** na educação superior cresceu 56,4% nesse período. Em 2018 o aumento foi de 1,9%. Com mais de 6,3 milhões de alunos, a rede privada tem três em cada quatro alunos de graduação. Em 2018 a matrícula, na rede pública, cresceu 1,6% e, na rede privada, 2,1% (gráfico 5).

Gráfico 5 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa Brasil 1980 2018.

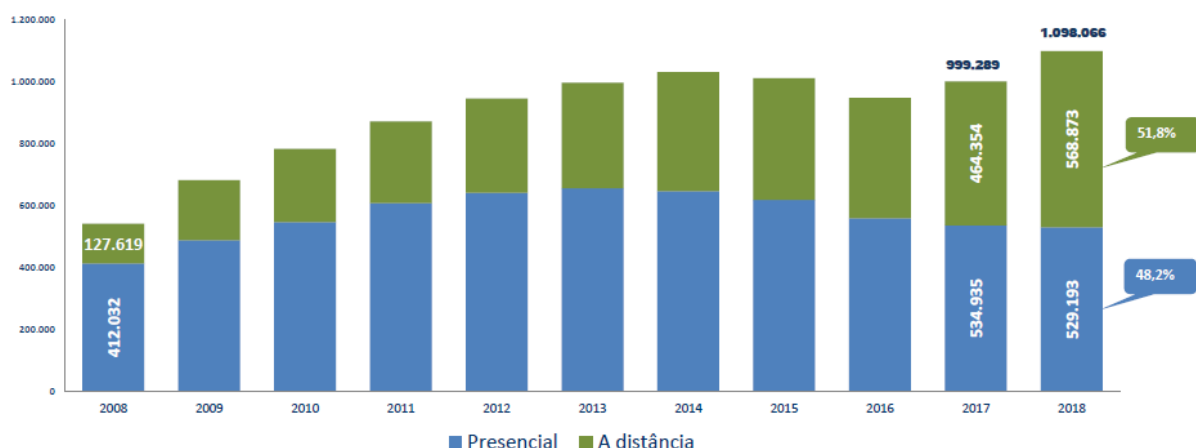


Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

A rede **privada** conta com mais de **6,3 milhões de alunos**, o que garante uma **participação superior a 75% do sistema de educação superior**, ou seja, de cada 4 estudantes de graduação, 3 frequentam uma instituição privada.

O número de **matrículas nos cursos tecnológicos** aumentou 9,9%, no último ano, ocasionado exclusivamente pelos cursos à distância. Pela primeira vez, na série histórica, o número de alunos matriculados, em cursos EaD supera o número de alunos dos cursos presenciais (gráfico 6).

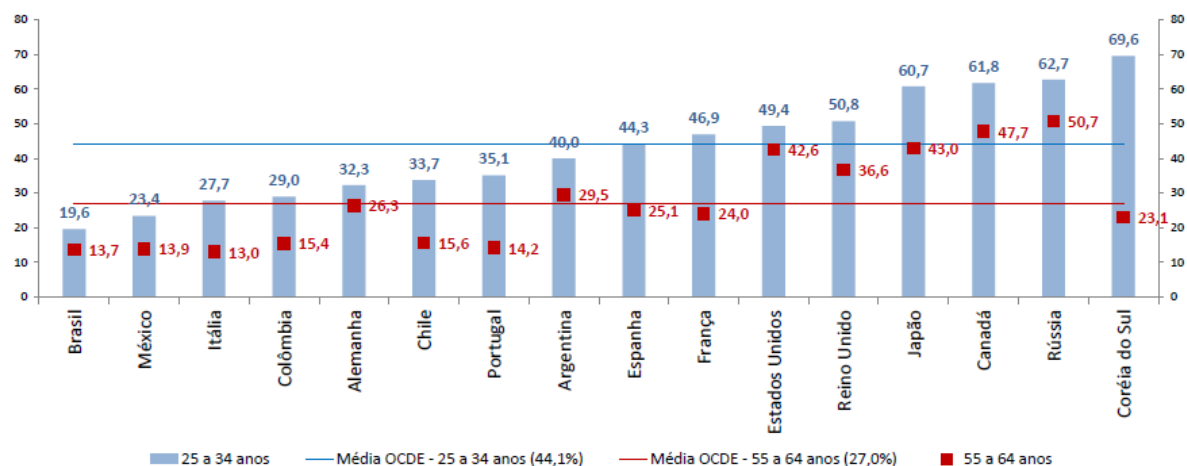
Gráfico 6 - Evolução da matrícula, em cursos de graduação tecnológicos, por modalidade de ensino Brasil 2008 2018.



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

A população com educação superior dos países da OCDE, constatando que o Brasil é o país que tem os menores percentuais: na população de 25 a 34 anos Brasil atinge (19,6%) a média OCDE é (44,1%), na população entre 55 a 64 anos Brasil atinge (13,7%) a média OCDE é (27,0%), o que demonstra a necessidade de investimentos no setor (gráfico 7).

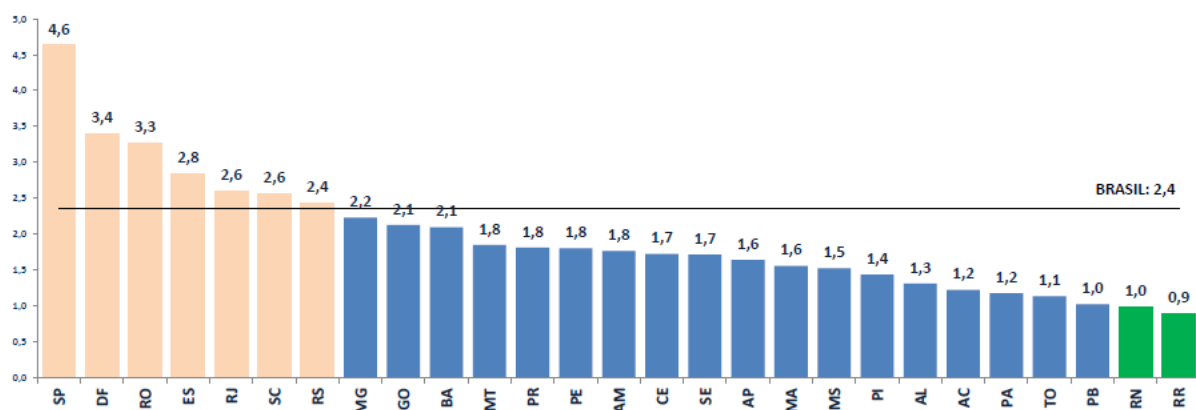
Gráfico 7 - Percentual da população com educação superior, por faixa etária 2018.



Fonte: Education at a Glance 2019 (EaG OCDE). Nota: os dados do Brasil e da Rússia são referentes a 2017.

Em São Paulo, há quase 5 alunos na rede privada para cada aluno na rede pública. 7 Unidades da Federação têm uma relação maior que a média brasileira. Paraíba e Rio Grande do Norte têm a mesma relação entre privada e pública e Roraima, apenas, tem o número de matrículas em instituições públicas superior às matrículas em instituições privadas. Observe o que o estado do Paraná este número alcança 1,8 (gráfico 8).

Gráfico 8 - Razão entre matrícula na rede privada / matrícula na rede pública em cursos presenciais por Unidade da Federação Brasil 2018.



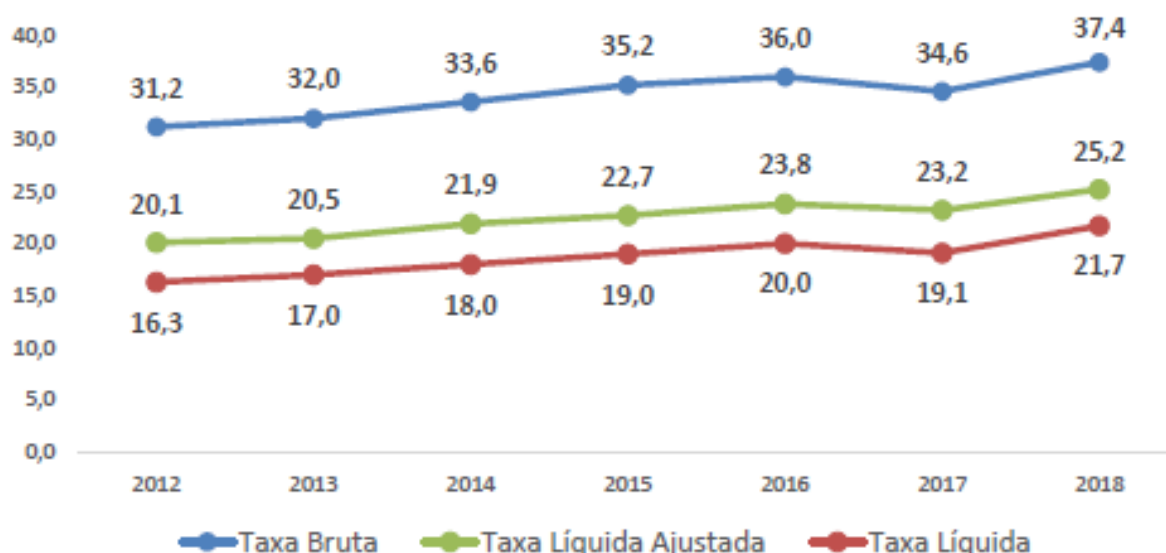
Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

Os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior em sintonia com o Plano Nacional de Educação, observa-se que o percentual da metas estão muito aquém da metas estabelecidas. Meta 12 Elevar a **taxa bruta**³ de matrícula na educação superior **para 50%** e a **taxa líquida**⁴ para **33%** da população de 18 a 24 anos (gráfico 9).

³ TB= (População frequente Educação Superior/ População de 18 a 24 anos) x 100

⁴ TL= (População de 18 a 24 anos frequente Educação Superior/ População de 18 a 24 anos) x 100

Gráfico 9. Taxas⁵ de escolarização bruta e líquida Brasil 2012 2018.



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

1.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Em sintonia com a sua Mantenedora, oferta cursos de graduação e pós-graduação na área das ciências da saúde e bem-estar, na modalidade presencial.

A **Faculdade Ilapeo** busca realizar estudos e pesquisas, desenvolver tecnologias alternativas, promover a produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos com excelência nas áreas de atuação.

Atualmente são ministrados cursos de graduação tecnológica em Radiologia, pós-graduação *stricto sensu* (Doutorado Profissional) em Odontologia, (Mestrado Profissional em Odontologia, áreas de concentração Implantodontia e Ortodontia) e lato sensu (Especialização em Ortodontia, Implantodontia, Prótese Dental, Periodontia, Endodontia e Dentística). Também cursos nas modalidades Extensão, Aperfeiçoamento e Intensivos nas diversas áreas da Odontologia.

Os principais objetivos do programa de pós-graduação formar profissionais capacitados para atender a demanda profissional e social de todo território Nacional. Tal ação pode ser observada pela frequente presença de alunos dos diversos estados brasileiros nos programas de Doutorado e Mestrado e dos cursos de Especialização da Instituição.

2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS

A **Faculdade Ilapeo** define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, por meio da linha da construção do conhecimento para a promoção do desenvolvimento local e regional.

⁵ TLA= (População de 18 a 24 anos frequenta ou já concluiu Educação Superior/ População de 18 a 24 anos) x 100

Assim, busca ofertar uma educação, que prima para a construção do ser humano completo e íntegro, preocupado com a sustentabilidade e com a ética, proporcionando ao educando experiências não apenas educacionais, mas que fazem parte do seu dia a dia tornando-os responsáveis pela sua própria formação.

Adota como metodologia educacional tornar o educando capaz de atuar no desenvolvimento da sua região com autonomia, consciência socioambiental e ética profissional. O processo de ensino-aprendizagem é uma interação educativa que significa atribuir confiança, credibilidade ao sujeito aprendiz, de tal maneira que ele vai se empenhando no processo de construção do conhecimento.

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente Projeto definem, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de planejamento e de avaliação da **Faculdade Ilapeo**.

Estão inseridos nesta ótica os valores estéticos, políticos e éticos. A organização didática, as formas de convivência acadêmica, a organização dos currículos e das situações de aprendizagem e os procedimentos de avaliação devem estar coerentes com esses valores que agregam a sensibilidade, a igualdade e a identidade.

3. PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

3.1. PERFIL DE EGRESSO

Os egressos dos cursos oferecidos pela **Faculdade Ilapeo**, durante sua permanência na Instituição, terão desenvolvido conhecimentos e competências para o processo de tomada de decisões, consolidadas numa postura ética, na criatividade, na lógica, no raciocínio e na argumentação em um movimento dialético e coletivo. Serão equacionados os desafios do contexto social, regional, nacional e internacional, ampliando a aprendizagem como um processo autônomo e continuado, reconhecendo a educação como patrimônio da humanidade, indispensável à construção de seus ideais, de suas relações e de sua própria sobrevivência.

O egresso da **Faculdade Ilapeo**, ao concluir seu curso, terá construído o seu perfil profissional com as seguintes características:

- ✓ Postura ética, estética e os princípios democráticos que fundamentarão um processo de conscientização em relação às questões socioambientais, na amplitude da capacidade transformadora, na avaliação e questionamento da realidade social, regional, nacional e internacional, bem como na concepção de uma consciência política.
- ✓ Capacitação técnica, aprimoramento científico, visando o aprender a aprender e as novas formas de aprendizagem e comunicação, atuando de forma crítica e criativa, investigativa, autônoma e propositiva, buscando soluções, via diagnóstico, análise, contextualização e resolução de problemas pessoais e organizacionais.

- ✓ Formação humanística, respeito aos direitos humanos, consolidando a autonomia e autoria do pensamento crítico-reflexivo, a opção pelo trabalho integrado e a busca da compreensão do meio ambiente e das suas múltiplas e complexas relações.
- ✓ Capacidade para o processo de tomada de decisões, por meio da criatividade, da lógica, do raciocínio e da argumentação em um movimento dialético e coletivo, visando equacionar os desafios do contexto social e ampliar a aprendizagem como um processo autônomo e continuado.

As competências oportunizadas pelos cursos da **Faculdade Ilapeo**, aos egressos, estão assim delineadas:

- ✓ Conduta pautada pela ética, estética, princípios democráticos e preocupação com as questões sociais e ambientais.
- ✓ Atuação crítica, investigativa, autônoma e criativa.
- ✓ Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade.
- ✓ Capacidade de diagnosticar, analisar, contextualizar e resolver problemas.
- ✓ Aprimoramento científico e técnico, que permite estar constantemente aprendendo a aprender.
- ✓ Domínio de técnicas essenciais à aplicação do conhecimento.
- ✓ Trabalho integrado e contributivo em equipes interdisciplinares.
- ✓ Atuação profissional com compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.
- ✓ Cultura humanística e capacidade para promover e respeitar os direitos humanos.
- ✓ Conhecimento técnico/científico/profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos científicos e culturais.
- ✓ Autonomia e autoria de pensamento tanto no conhecimento quanto nos processos e formas de aprendizagem.
- ✓ Capacidade de tomar decisões por meio criativo da lógica, raciocínio e argumentação em um movimento dialético.
- ✓ Compreensão do trabalho coletivo e em equipe como uma estratégia adequada para o equacionamento dos desafios que pautam o contexto social.
- ✓ Visão transformadora, com possibilidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, favorecendo mudanças.
- ✓ Capacidade de contribuir para a formação de uma nova consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global.
- ✓ Percepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo com vista a uma formação continuada.

3.2. SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A seleção de conteúdo a serem ministrados está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência para cada curso e com os avanços que o conhecimento científico da área de saúde tem apresentado recentemente.

Do mesmo modo, a seleção de conteúdos reflete os princípios metodológicos e filosóficos da Instituição, observando que essa ação pedagógica deve ser extremamente rigorosa e dinâmica, exigindo de seus colaboradores domínio de conhecimento da área.

A pertinência dos currículos pretende atender às demandas sociais, científicas, econômicas, culturais, reunindo na concepção teórica a prática a ser vivenciada pelos estudantes, em situações de integração com a prática profissional e o ambiente de trabalho.

Adequados à área do curso, os conteúdos selecionados devem favorecer e promover a aprendizagem integrada, ou seja, permitir a interdisciplinaridade entre as disciplinas de forma dinâmica.

Para a seleção de conteúdo dos cursos de graduação ofertados pela **Faculdade Ilapeo**, serão adotados os seguintes critérios:

- ✓ abordagem didática entre teoria e prática – em consonância com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, específicas de cada curso.
- ✓ dicotomia teoria/prática na formação do professor – aderência da formação docente com os conteúdos ministrados e preparação técnica para as atividades didáticas em sala de aula.
- ✓ interdisciplinaridade – integração dos conteúdos e de processos de aprendizagem entre as disciplinas, módulos e cursos.
- ✓ resolução de problemas – os conteúdos selecionados devem abordar os problemas do mundo contemporâneo, da área de atuação do curso, dando ênfase aos problemas locais, regionais e nacionais.

Os conteúdos devem contemplar as diversas correntes do pensamento científico e contribuir para o aperfeiçoamento intelectual, profissional e cultural do indivíduo e para sua formação enquanto cidadão.

O processo de ensino implica em ações pedagógicas que, por sua vez, implicam em decisões sobre o que será ensinado e para quem se ensina. Os parâmetros curriculares apoiam as discussões pedagógicas dentro da **Faculdade Ilapeo**, sobretudo na elaboração dos projetos pedagógicos, nas escolhas de conteúdo e na reflexão sobre a prática educativa em nível superior.

Esse processo abrange ainda a constante revisão curricular, de maneira que os conteúdos selecionados estejam sempre alinhados às inovações pedagógicas, tecnológicas e à própria evolução do conhecimento humano, de modo a se

proporcionar a aquisição do conhecimento atualizada e adequada às demandas dos respectivos meios profissionais e necessidades sociais.

3.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os princípios metodológicos de ensino e as práticas pedagógicas concebidas pela **Faculdade Ilapeo** se orientam pelas diretrizes curriculares nacionais, pela inovação das áreas do conhecimento científico, pelo atendimento à diversidade cultural que caracteriza a sua comunidade acadêmica e pela necessidade ou demanda por conhecimento nas respectivas áreas profissionais.

Nesse sentido, a formação humanística concebida pela **Faculdade Ilapeo** considera não apenas os aspectos cognitivos, mas também competências psicomotoras, atitudes e habilidades técnicas (capacidade de comunicar, cuidar, escutar, de autoconhecer e de ver o ser humano em seu contexto e em sua totalidade, potencialidade e diversidade).

Para o alcance desse propósito, o estudante estará inserido em projeto educacional que proporcione atividades educacionais visando o contínuo aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes nas quais o estudante identifica suas necessidades individuais de aprendizagem.

A **Faculdade Ilapeo** considera ainda o perfil individual de cada estudante (em situações reais e/ou simuladas), na forma como elabora planos de estudo, desenvolve seu próprio método, seleciona recursos educacionais, na maneira como utiliza criticamente dados e informações, como atua em equipe para atingir os saberes, desempenhos e conhecimentos propostos nas estruturas curriculares dos cursos, vivenciando continuamente a interdisciplinaridade.

A **Faculdade Ilapeo** adota ainda o entendimento de Pozo, (2002, p. 60) segundo o qual “a aprendizagem deve produzir mudanças duradouras” e que todas as teorias da aprendizagem (associativa ou construtiva) comungam do princípio comum de que “aprender implica em mudar os conhecimentos e comportamentos anteriores”.

Também concebe como princípio a visão de Moura (2009, p. 63) o qual considera essencial que o docente em primeiro plano deva “ter claro a concepção de sociedade, de educação, de ensino-aprendizagem e de homem que se quer formar” e que olhar para a realidade da instituição e dos estudantes se faz necessário.

3.4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção da avaliação pedagógica da **Faculdade Ilapeo** contempla o desempenho acadêmico em vários contextos, dentro e fora da sala de aula. As atividades desenvolvidas pelos estudantes como componentes de avaliação são denominadas atividades curriculares, como preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, elaboração de artigos, resenhas, provas escritas ou orais etc.

A avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os estudantes adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram em um determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Como parte integrante do processo de aprendizagem, a avaliação proporciona a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem, podendo ser desenvolvida em três grandes categorias: avaliação diagnóstica, formativa e somativa, conforme a proposta pedagógica do curso.

A avaliação do desempenho acadêmico observará as normas estabelecidas no Regimento, as regulamentações do CONSU e as orientações dos colegiados de cursos.

Uma vez que as atividades curriculares estarão previstas nos planos de ensino, os docentes, com base em critérios próprios e acordados com a coordenação do curso, poderão promover trabalhos, exercícios e outras atividades, a serem computadas nas notas ou conceitos das verificações parciais ou finais, sempre observando os limites definidos pelo Colegiado de Curso, aprovados pelo CONSU.

A aprovação do aluno em cada disciplina, unidade curricular ou módulo será por meio de dois critérios: assiduidade e rendimento acadêmico.

A assiduidade, medida pela frequência do aluno às aulas e demais atividades programadas pela disciplina, unidade curricular ou módulo, são de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular, cabendo-lhe o cumprimento das normas estabelecidas pela **Faculdade Ilapeo** e, em caso de negligência estará sujeito às penalidades da Lei.

O aproveitamento acadêmico do aluno se dará mediante o acompanhamento contínuo dos resultados obtidos nas avaliações periódicas e de recuperação, conforme o caso. O aproveitamento acadêmico dos estudantes está normalizado pelo CONSU.

O processo de avaliação prevê a concessão de segunda chamada nos casos em que o aluno deixar de realizar no período estabelecido no calendário acadêmico, as verificações de aproveitamento acadêmico. A avaliação nesses processos será realizada mediante definição do CONSU e necessitará de um requerimento por parte do aluno em prazo estabelecido pela Instituição.

A regulamentação completa da avaliação acadêmica está contida no Regimento da Instituição e nos projetos pedagógicos dos cursos previstos no PDI.

3.5. INOVAÇÕES ACADÊMICAS E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A **Faculdade Ilapeo** objetiva ofertar um ensino de qualidade por meio de práticas pedagógicas condizentes com o perfil do estudante das novas gerações, cuja vivência com as novas tecnologias acontecem desde a adolescência.

A concepção desse novo perfil de estudantes e a necessidade de garantir a flexibilização curricular em seus cursos e programas contribuirão para a definição de atividades acadêmico-científico-culturais a serem cumpridas ao longo dos cursos

como, por exemplo, seminários, congressos, palestras, grupos de estudos, disciplinas optativas e outras formas de aprendizagem ativa.

Essas atividades favorecerão a criação de vivência acadêmica embasada nos princípios da autoaprendizagem e da aprendizagem colegiada por meio da troca de experiências, possibilitando novas formas de aprender a aprender.

3.6. ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIOS CURRICULARES

A **Faculdade Ilapeo** compreende as atividades práticas e o estágio curricular como uma oportunidade para que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos na aprendizagem acadêmica, de maneira que possam vivenciar a relação teoria-prática no dia-a-dia, absorvendo melhor os conhecimentos.

As atividades práticas e o estágio curricular se configuram como ato educativo que visam à preparação dos estudantes para o processo produtivo. A **Faculdade Ilapeo** manterá essas atividades regulamentadas para garantir que o processo de supervisão seja adequado e cumprido, tanto pelos estudantes quanto pelos orientadores nomeados.

São princípios da política de atividades práticas da Instituição:

- ✓ assegurar, por meio das atividades práticas, programas e atividades assistidas visando a inserção do aluno no meio e na prática profissional;
- ✓ promover o desenvolvimento pleno do educando, a formação cultural e ética para o exercício da cidadania, a inserção crítica na profissão e a qualificação para o trabalho;
- ✓ propiciar o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar e conviver com a diversidade;
- ✓ estimular a formação inicial articulada com a formação contínua.

A Instituição observará as diretrizes curriculares de cada curso e a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

3.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas são previstas atividades complementares para todos os cursos de graduação da **Faculdade Ilapeo**, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são incrementadas durante todo o Curso de Graduação criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela **Faculdade Ilapeo**, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso.

Possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competências do aluno, adquiridas também fora do ambiente escolar, nas relações

com o mundo, trabalho, com ações de extensão e Iniciação Científica junto à comunidade.

São consideradas atividades que podem ser validadas como atividades complementares: ações de extensão, iniciação científica, monitoria, estágio extracurricular, visitas técnicas, eventos científicos ou culturais, disciplinas pertencentes a outros cursos superiores e estudos desenvolvidos em organizações empresariais.

Devido às especificidades de cada curso, coordenadores e colegiado elaboraram um Regulamento de Atividades Complementares em conformidade com as normas institucionais.

As diretrizes da política para as Atividades Complementares, na Instituição são as seguintes:

- ✓ Possibilitar a flexibilização do currículo dos cursos;
- ✓ Propiciar aprofundamento temático e interdisciplinar de acordo com a concepção dos cursos;
- ✓ Enriquecer o processo formativo do aluno;
- ✓ Constituir-se como atividades extracurriculares;
- ✓ Possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competências do aluno, adquiridas também fora do ambiente escolar, nas relações com o mundo, trabalho, com ações de extensão e iniciação científica junto à comunidade.

3.8. AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Os grandes avanços tecnológicos registrados na primeira metade do século XX permitiram que as distâncias entre as pessoas, países e mercados se encurtassem. A explosão tecnológica hoje possui um ritmo mais frenético e avança a largos passos.

No contexto das instituições de ensino, as *tecnologias da informação e da comunicação (TIC's)* são utilizadas para subsidiar e mediar a aprendizagem da comunidade acadêmica, por meio de ambientes virtuais e postagem de materiais didáticos. Também podem ser utilizadas para promover debates e discussões de conteúdo acadêmico.

São inúmeras as possibilidades de utilização dos meios tecnológicos. No contexto das atividades da **Faculdade Ilapeo**, foram definidas algumas tecnologias para melhoria do sistema acadêmico:

- ✓ Controle de registro acadêmico: o acompanhamento e o controle dos registros acadêmicos serão mediados por software específico e integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca.
- ✓ Biblioteca automatizada: todos os serviços da biblioteca serão mediados por software que agregará as funções de catalogação, indexação, circulação, busca e recuperação da informação e relatórios de estatísticas diárias, desde

a chegada do item bibliográfico para a catalogação até o momento de sua circulação entre a comunidade acadêmica.

Os serviços de apoio ao discente direcionarão os estudantes para a utilização desses serviços e disponibilizarão manuais de utilização dos recursos e instalações no âmbito institucional.

3.9. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A **Faculdade Ilapeo** criará o *Núcleo de Apoio Pedagógico* que terá como uma das prioridades de atuação o desenvolvimento de atividades de educação permanente e educação continuada para que os professores sejam capacitados a desenvolver o material didático-pedagógico dos cursos.

O desenvolvimento do material didático-pedagógico utilizado pelos cursos a serem ofertados pela **Faculdade Ilapeo** tem na função docente seu principal agente de colaboração.

A **Faculdade Ilapeo** disponibilizará espaços, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de tais atividades e um espaço propício à reflexão das práticas pedagógicas e suas concepções. As equipes de Biblioteca e Informática estarão à disposição para auxiliar na seleção de materiais bibliográficos, pesquisas digitais, levantamentos em bases de dados, uso de equipamentos, ferramentas e recursos tecnológicos como *softwares* e multimídias.

A disponibilização aos estudantes do material didático finalizado se dará por meio de acesso direto no site do curso, em área do aluno, com a liberação de senhas de identificação.

3.10. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

3.10.1. Integralização da carga horária total dos cursos

Sob a luz das orientações do Conselho Nacional de Educação e com fulcro nos diplomas normativos mencionados, complementados pela Resolução CNE/CES nº 2/2007, Resolução CNE/CES nº 4/2009, como também a Lei nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a **Faculdade Ilapeo** promoverá a gestão da integralização da carga horária dos cursos de graduação por meio do planejamento institucional das atividades acadêmicas acompanhadas do *Trabalho Efetivo Discente*, em hora-relógio.

Neste sentido, os cursos constantes do plano de desenvolvimento institucional da **Faculdade Ilapeo** possuem sua carga horária integralizada em horas de 60 minutos, hora-relógio, uma vez que os respectivos projetos pedagógicos preveem o Trabalho Efetivo Discente, o qual se desenvolverá dentro e fora de sala de aula. Será totalmente planejado pelos docentes e registrado nos planos de ensino.

O Trabalho Efetivo Discente é norteado pelo Parecer CNE/CES 261/2006 e Resolução CNE/CES nº 3/2007. O primeiro ponto é a definição de hora e hora-aula.

A primeira refere-se à quantidade de trabalho a que o aluno deve se dedicar ao longo de seu curso para se graduar, tendo-se o discente e seu processo de aprendizado como referências.

O segundo ponto é a necessidade de natureza acadêmica, ou uma convenção trabalhista, sobre a maneira como se estrutura o trabalho docente, ou seja, tem como foco o professor em suas obrigações, especialmente quanto à jornada de trabalho, constituindo ainda base de cálculo para sua remuneração.

Neste sentido, hora-aula pode ser convencionada e pactuada, seja nos projetos de curso, seja nos acordos coletivos, conforme entendimento das partes envolvidas. Já hora é uma dimensão absoluta de tempo relacionado à carga de trabalho do aluno, manifestando uma quantificação do conteúdo a ser aprendido.

Desta forma, classifica-se a hora ou hora-relógio como hora de sessenta minutos, em um parâmetro temporal e a hora-aula associada ao tempo de duração de uma aula. Na mesma linha de análise hora-atividade está relacionada à duração das atividades docentes fora da sala de aula e hora-sindical - fração de tempo remunerada ao docente.

Assim, considerando essas definições, a **Faculdade Ilapeo** apresenta a forma de operacionalização da integralização da carga horária dos cursos, no tocante às atividades de sala, em horas-aulas de 50 minutos, porém, utilizando a hora de 60 minutos, como forma de integralização da carga horária total do curso, conforme se demonstra a seguir, por meio da metodologia do Trabalho Efetivo Discente.

3.10.2. Trabalho Efetivo Discente

A CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2011/2012 celebrada entre o SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ - SINEPE/PR e SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA E DA REGIÃO METROPOLITANA - SINPES estabelece na cláusula 14 considera-se como hora-aula o trabalho docente de ministrar aulas com duração máxima de 50 (cinquenta) minutos, fazendo o professor jus à remuneração de adicional sobre o tempo que exceder deste limite.

Nesse sentido, o Mantenedor da **Faculdade Ilapeo** decidiu definir a duração da hora-aula correspondente, para efeitos trabalhistas, em 50 minutos, acompanhando os usos e costumes da região. Assim, preconiza o Parecer CNE/CES 261/2006, página 15:

“- na hora escolar brasileira, tomou-se prática consagrada destinar-se, a cada hora, dez minutos aos chamados “intervalos”. Esse esquema de 50 + 10, em verdade, se enraíza no próprio racionalismo pedagógico, fazendo parte da atividade educativa;”

Menciona ainda:

“Reafirme-se que a distinção entre hora e hora-aula não enseja conflito, embora ambas mensurem atividades distintas. A primeira refere-se à quantidade de trabalho a que o aluno deve se dedicar ao longo de seu curso

para ser titular, tendo-se o discente e seu processo de aprendizado como referências. A segunda é uma necessidade de natureza acadêmica, ou uma convenção trabalhista, sobre a maneira como se estrutura o trabalho docente, ou seja, tem como foco o professor em suas obrigações, especialmente quanto à jornada de trabalho, constituindo ainda base de cálculo para sua remuneração. Nesse sentido, hora-aula pode ser convencionada e pactuada, seja nos projetos de curso, seja nos acordos coletivos, conforme entendimento das partes envolvidas. Já hora é uma dimensão absoluta de tempo relacionado à carga de trabalho do aluno, manifestando uma quantificação do conteúdo a ser apreendido.”

O mesmo Parecer prevê a diferença entre hora-relógio e hora-aula, demonstrando os aspectos em que ambos os conceitos são empregados no contexto das IES brasileiras, na compreensão que o aprendizado não se resume ao tempo em sala de aula.

Assim, a hora-aula de 50 minutos refere-se tão somente às questões trabalhistas, e não guarda relação direta com a forma de integralização da carga horária dos cursos, está em hora de 60 minutos.

3.10.3. Operacionalização da integralização da carga horária dos cursos em hora-relógio

A carga horária do curso reporta a um conjunto de atividades de aprendizagem (intramurais e extramurais), tendo a conotação de tempo de aprendizagem discente em diferentes cenários. Assim, o estudante participa de projetos de iniciação científica, artística, cultural, tecnológica, atividades de monitorias, programas de estágio e trabalhos de final de curso, dentre outros.

A legislação educacional vigente sinaliza que mesmo as atividades teóricas (em sala de aula), possibilitam diversificação e flexibilização, podendo computar-se como ‘tarefa-tempo’, as atividades oferecidas no ‘tempo-aula’, realizadas no ‘tempo-aluno’. Assim sendo, a composição do Trabalho Efetivo Discente compreende e organiza:

- ✓ Estágio Supervisionado;
- ✓ Atividades Complementares;
- ✓ Atividades Mediadas por Tecnologia;
- ✓ Atividades Teóricas em sala de aula;
- ✓ Atividades Tutoriais;
- ✓ Atividades Práticas dentro e fora da sala de aula;
- ✓ Atividades Fora de Sala de Aula.

Com base nestes princípios, a atuação docente vem sendo redimensionada, permitindo que este desenvolva o papel de supervisor, animador, incentivador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a visão da **Faculdade Ilapeo** quanto à integralização da carga horária do curso com o aproveitamento de atividades já realizadas no âmbito das

disciplinas torna-se essencial para atendimento da legislação educacional, levando a uma abordagem do processo de formação centrado na autonomia discente, no qual este é protagonista do fazer acadêmico que ocorre além da dedicação às aulas.

A implantação do Programa de Trabalho Efetivo Discente tem por finalidade estruturar de forma clara o que o discente desenvolve ao longo do curso. Configura-se em uma organização sistêmica definida a partir das políticas institucionais que integram ações das coordenações de cursos, articuladas com o Núcleo Docente Estruturante – NDE que visam, sobretudo, a organização, realização e avaliação do trabalho efetivo discente.

As diretrizes permeiam o trabalho efetivo discente (tabela 8).

Tabela 8 – diretrizes permeiam o trabalho efetivo discente.

Atividade	O que é para o	
	Discente	Docente
Estágio Supervisionado	Aproximação com o campo de trabalho e integração dos conhecimentos teóricos com a prática.	Direcionamento das ações de sala de aula, validadas pela experiência e percepção do aluno, de maneira a: planejar as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno e orientá-lo.
Atividades Complementares	Ampliação dos mecanismos de aprendizagem e, sobretudo agregar novos conhecimentos e articular com a área de formação.	Desenvolver mecanismos de operacionalização das atividades desenvolvidas pelo aluno, identificando a coerência com a formação almejada.
Atividades mediadas por tecnologia	Desenvolvimento de técnicas para a autoaprendizagem, valorização do tempo e uso de recursos mediados por tecnologia.	Direcionamento e acompanhamento do discente em todas as etapas do processo de aprendizagem mediado por tecnologia permitindo ao aluno mensurar seus conhecimentos, de forma a: • fornecer materiais de apoio e de referência para subsidiar a discussão em ambiente virtual. • estimular a reflexão quanto a autonomia discente. • ser interativo, animador, incentivador, facilitador do processo de ensino-aprendizagem.
Atividades Teóricas	Momento de absorver as explicações do docente, formular questionamentos, participar da discussão e busca outros subsídios.	Estabelecer técnicas de transmissão de conhecimento e de informação, com conteúdo e apresentação dos objetivos.
Atividades Tutoriais	Momento de atuação em pequenos grupos visando à construção do conhecimento por meio da resolução de problemas, em sessões tutoriais.	Direcionamento e acompanhamento do discente em todas as etapas do método, desempenhando o papel de facilitador e propiciando ao aluno a possibilidade de assumir a autoria de seu processo de aprendizagem “aprender a aprender”.
Atividades Práticas	Entender a prática como uma atividade fundamental na formação e aquisição de competências e habilidades profissionais.	O docente deve estimular e desenvolver atividades práticas em diferentes cenários para a abertura de experiências acadêmicas, oportunizar a integração das áreas de graduação.
Atividades Fora de Sala de Aula	Entender a aprendizagem significativa em sentido amplo, ocorrendo inclusive a partir de atividades fora da sala de aula, tais como: estudar, ler, discutir e debater, ouvir uma preleção, trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências de	O docente deve estimular e oportunizar o desenvolvimento das atividades fora de sala de aula.

Atividade	O que é para o	
	Discente	Docente
	especialistas, entrevistá-los, fazer perguntas, solucionar dúvidas, participar de trabalhos de iniciação científica, pesquisas estruturadas, oficinas, realizar trabalhos de campo e desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação.	

As diretrizes curriculares estabelecem cargas horárias para os cursos em “horas-relógio” e permitem às Instituições o estabelecimento das políticas para operacionalização do Trabalho Efetivo Discente, visando à integralização da carga horária dos cursos.

Nesta perspectiva, considera-se o desenvolvimento da unidade de contagem da carga de atividade pedagógica desenvolvida pelo discente, a hora-relógio. Cada atividade pedagógica desenvolvida pelo aluno integraliza a carga horária total do curso, sendo registrada no boletim acadêmico.

O docente disponibilizará aos discentes todas as informações necessárias ao desenvolvimento de cada tarefa, esclarecendo dúvidas, indicando materiais, identificando suas dificuldades de execução e, sobretudo, direcionando-o para a compreensão dos aspectos legais e acadêmicos, os sistemas, procedimentos e mecanismos de controle.

A operacionalização desse programa pressupõe:

- ✓ a elaboração de atividades para cada conteúdo do plano de aula que possam ser dimensionadas como integralização da carga horária total da disciplina;
- ✓ acompanhamento e suporte na execução dessas atividades, sendo registrada cada etapa do processo;
- ✓ seleção e indicação de textos básicos e complementares;
- ✓ elaboração de manual norteador que contemple a orientação de todas as regras de padronização textual: apresentação, redação de textos entre outros.

As atividades realizadas pelos discentes, ao se constituírem como Trabalho Efetivo Discente são registradas no programa analítico da disciplina, sendo consideradas como avaliação formativa. Essa modalidade de avaliação possibilita ao discente autorregular sua aprendizagem, vista como um produto a ser construído. O discente tem papel fundamental nessa construção.

Os planos de ensino e plano de aula registrarão o Trabalho Efetivo Discente, que compreende as atividades em sala, com a presença integral dos docentes e no tempo de hora-aula convencionada, estendendo-se às atividades fora da sala de aula, supervisionadas e orientadas pelos docentes.

A avaliação do ensino-aprendizagem ocorrerá numa perspectiva sistêmica na qual os aspectos avaliados dizem respeito ao conhecimento adquirido, às competências e habilidades desenvolvidas, bem como as atitudes empreendidas frente às todas as atividades previstas, sejam em sala de aula, como também em outros ambientes.

3.10.4. Referências Internacionais e Pedagógicas

As experiências internacionais, especificamente as defendidas pelo Protocolo de Bologna, indicam a necessidade de transferir o entendimento do processo educacional antes concentrado na ótica docente, ou seja, ensino desenvolvido por meio de horas em sala de aula, para a ótica discente, denominada carga de trabalho necessário para aquisição de saber.

Estas propostas apregoam que é preciso pensar o processo educacional como um volume de conhecimentos a ser assimilado pelos estudantes, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades, ocorrendo mediante a interdisciplinaridade, em conformidade com as especificidades de cada curso delineadas pelo projeto pedagógico.

A este sentido, somamos o que defende Santomé (1998): "Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com formação cada vez mais polivalente para enfrentar a sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca visto em outra época da história da humanidade".

3.10.5. Projetos Integradores

Os Projetos Integradores visam, sobretudo, articular e inter-relacionar os saberes desenvolvidos pelas unidades curriculares em cada módulo ou período letivo do curso, contribuindo para a construção da autonomia intelectual dos discentes, por meio da pesquisa, assim como formar atitudes de cidadania, de solidariedade e de responsabilidade social, mediante as atividades de extensão.

Os Projetos Integradores não se constituem em unidades curriculares, mas em uma concepção e postura metodológica assumida pela Instituição, voltadas para o envolvimento de docentes e discentes na busca da interdisciplinaridade.

Os Projetos Integradores permitem que o discente desenvolva as habilidades de análise crítica, busca pela inovação, desenvolvimento da criatividade e percepção da integralização do conhecimento.

Ao mesmo tempo em que articulam e exploram a unicidade do conhecimento, aceleram os mecanismos de aproveitamento dos conteúdos desenvolvidos nas demais unidades curriculares e superam as barreiras convencionais das avaliações.

Os Projetos Integradores contribuem ainda para que o discente agregue conhecimentos de diferentes especialidades à expansão do plano de ensino.

Constituem-se fases distintas para a realização de um projeto interdisciplinar a intenção, a definição do tema, a execução, o acompanhamento e a avaliação. Desta forma, os Projetos Integradores serão articulados, de modo que possam integrar as disciplinas e conteúdos teórico-práticos desenvolvido pelo curso, a cada semestre.

Os Projetos Integradores serão desenvolvidos, desde o primeiro semestre do curso, cabendo à coordenação, colegiado e núcleo docente estruturante realizar seu planejamento, organização, controle e avaliação.

Os Projetos Integradores perfazem uma carga horária específica, conforme o regulamento institucional de integralização de carga horária, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo, conforme o planejamento, no âmbito de cada curso.

Destaca-se que esta metodologia tem como objetivo proporcionar a integração entre os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais inerentes a cada curso, mantendo uma temática em cada um dos semestres em que será desenvolvido.

Para o desenvolvimento dos Projetos Integradores é fundamental o autoestudo, desenvolvido extraclasse sob orientação docente, tendo como base o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Os Projetos Integradores deverão resgatar e analisar a prática – projeto – por meio de um ensaio, envolvendo:

- ✓ a delimitação do tema, em conformidade com o curso, o período letivo e as disciplinas em desenvolvimento, a fim de que seja possível selecionar um aspecto relevante a ser explorado;
- ✓ a definição de um problema, na forma de questionamento sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade deste em relação à formação pessoal, profissional e cidadã, conforme o caso;
- ✓ o estabelecimento de objetivos, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, ou seja, o que se pretende com a exploração do tema abordado;
- ✓ uma justificativa, destacando a importância do tema abordado para a formação do discente;
- ✓ uma abordagem bibliográfica para aferir credibilidade e constituir-se em referencial teórico para que os discentes possam atingir seus objetivos, ou seja, a apropriação de uma base sólida de conhecimentos e práticas reconhecidas.

3.10.6. Metodologias ativas de ensino aprendizagem

O grande desafio deste início de século está na perspectiva de se desenvolver a autonomia individual em íntima coalizão com o coletivo. A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo - de interdependência e de transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva. Portanto, um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação.

Dentro deste panorama, a **Faculdade Ilapeo** decidiu por um processo de aprendizagem ativa, voltado para a comunidade, capaz de estimular a "troca de informações entre professores e estudantes", entre o ensino e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática diária na formação profissional de seus estudantes.

As metodologias ativas de ensino aprendizagem são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja, o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação e o trabalho em equipe. Elas possibilitam aos estudantes e docentes constatar, discutir, refletir elaborar e recriar conceitos, atitudes e comportamentos para atuar com responsabilidade e ética, na perspectiva da construção de competências com qualidade política e científica.

Considerando-se, ainda, que a graduação dura somente alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender. Segundo Fernandes e colaboradores, o aprender a aprender na formação dos profissionais de saúde deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção à saúde com qualidade, eficiência e resolutividade. Portanto, as abordagens pedagógicas inovadoras de ensino-aprendizagem vêm sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.

Como um método de ensino considerado inovador, a aprendizagem baseada em problemas (ABP) que vem sendo desenvolvido há cerca de trinta anos em *MacMaster*, *Maastricht*, *Universidade de Colima*, (Venturelli, 2000) tem apresentado como resultado um egresso com formação mais humanista, crítica e reflexiva. Com efeito, podem ser pontuados como principais aspectos do ABP:

- ✓ a aprendizagem significativa;
- ✓ a indissociabilidade entre teoria e prática;
- ✓ o respeito à autonomia do estudante;
- ✓ o trabalho em pequeno grupo;
- ✓ a educação permanente;
- ✓ a avaliação formativa (MAMEDE, 2001).

Uma grande vantagem da aprendizagem baseada em problemas é a possibilidade de se discutir concomitantemente os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e socioeconômicos envolvidos, uma vez que as ciências médicas se situam na interface das ciências biológicas e das ciências humanas. Na realidade, se pretende conjugar o método pedagógico que melhor desenvolva os aspectos cognitivos da educação (aprender a aprender) com o método que permite o melhor desenvolvimento das habilidades psicomotoras e de atitudes (aprender fazendo).

O passo seguinte à adoção de uma metodologia ativa é configurar o currículo de maneira integrada, para que se possam articular os vários conteúdos necessários para dar conta de uma situação ou problema, independentemente da estrutura disciplinar.

A seleção dos problemas se dá a partir de casos reais e prevalentes e sua análise permite a exploração integrada de conteúdos de diversas disciplinas, articulando aspectos das dimensões social, psicológica e biológica.

Falando de uma maneira bastante prática, do ponto de vista da organização e da produção do conhecimento, existem alguns fenômenos importantes: o nosso é um mundo em constante e acelerada mutação, que propõe à resolução de problemas cada vez mais complexos, que para serem resolvidos pressupõem o diálogo entre saberes, conhecimentos e disciplinas.

Interdisciplinaridade, portanto, é um conceito que se aplica às ciências, à produção do conhecimento e ao ensino. Se as pesquisas, para produzirem as respostas necessárias, têm que ser construídas interdisciplinarmente, o mesmo deve se aplicar ao processo de ensino-aprendizagem.

A **Faculdade Ilapeo**, em uma compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença, objeto do trabalho em saúde, passa necessariamente por uma abordagem interdisciplinar, que implique na demolição das fronteiras entre pesquisa e ensino-aprendizagem. E para tanto tem sido construídos currículos integrados baseados em módulos e unidades que articulam problemas sob um recorte sistêmico ou de processos relevantes no perfil epidemiológico da região, levando sempre em conta as necessidades de saúde da população.

Considerando as diretrizes assumidas no projeto adotado pela **Faculdade Ilapeo**, baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com transferência do centro das ações para o estudante e com ênfase no “aprender a aprender”, torna-se fundamental que o sistema de avaliação esteja também em conformidade com esses princípios.

O currículo proposto baseado nas concepções pedagógicas apresentadas terá as seguintes características:

- ✓ projeto de curso apoiado em metodologia ativa de ensino-aprendizagem;
- ✓ aprendizagem significativa;
- ✓ integração dos conteúdos básicos e específicos;

- ✓ privilegiando a prática;
- ✓ diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem;
- ✓ pesquisa integrada ao ensino e extensão com a participação de profissionais dos serviços e da comunidade;
- ✓ ensino centrado no estudante com atividades em pequenos grupos;
- ✓ avaliação formativa e somativa do estudante baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras;
- ✓ o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ avaliação como retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem.

A proposta aqui apresentada dentro da perspectiva de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem contempla referenciais filosóficos, psicológicos e socioculturais, que nortearão a construção dos objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos a serem estudados e os desempenhos cognitivos, psicomotores e afetivos a serem desenvolvidos, a fim de garantir o desenvolvimento da competência para o exercício profissional (ALARCÃO & TAVARES, 2001; ANASTASIOU, 2003; FREIRE, 1987).

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Na visão de Maquiavel, a política é a arte de conquistar, manter e exercer o poder e o próprio governo de determinada situação. Neste sentido, a **Faculdade Ilapeo** se pautará no desenvolvimento da educação integral, no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação, ampliando as potencialidades e a cultura das pessoas.

Assim, seu processo de formação será referendado por projetos, programas e planos promotores do desenvolvimento de um saber associado à realidade local e global. Para tanto, assume a responsabilidade com o meio em que está inserida.

A **Faculdade Ilapeo** compreende que a adesão dos seus colaboradores docentes e administrativos será essencial para o cumprimento de seus propósitos. Desta forma, seus Dirigentes buscarão continuamente sua satisfação por meio de ações pertinentes e relevantes.

Especificamente, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, valorizará a pluralidade de funções relacionadas à formação acadêmico-profissional com aporte das tecnologias educacionais e a estrutura necessária para criação de oportunidades e situações de aprendizagem que possibilitem a formação de cidadãos comprometidos.

A prestação de serviços especializados à comunidade, sobretudo no âmbito da saúde e bem-estar estabelecerá uma relação de reciprocidade e engajamento, viabilizando o desenvolvimento da teoria e da prática.

4.1. POLÍTICAS PARA O ENSINO

A Instituição buscará continuamente oferecer condições satisfatórias para o processo de ensino-aprendizagem, com qualidade acadêmica nos cursos a serem ofertados.

Com foco na formação de profissionais empreendedores no âmbito da saúde e bem-estar, para atuação competente no exercício profissional, com respeito à diversidade cultural, atendendo as necessidades sociais da região. Desta forma, elege como diretrizes políticas para o ensino:

- ✓ desenvolver estruturas e condições que viabilizem o trabalho docente e a prática discente, investindo tempo e recursos no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ promover situações de aprendizagem para a formação de cidadãos comprometidos com as pessoas e as organizações, de forma a atuarem com senso crítico e responsabilidade, em um cenário de constantes mudanças;
- ✓ formar profissionais considerando as metodologias técnico-científicas e a integração dos acadêmicos com a realidade histórica e social, intervindo no desenvolvimento da comunidade regional e da sociedade brasileira;
- ✓ promover o ensino em uma perspectiva humana e ética, visando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do conhecimento científico e do aperfeiçoamento cultural e profissional.

4.1.1. Graduação

A graduação integra as atividades de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão com as necessidades locais, regionais, nacionais e/ou internacionais, formuladas em uma proposta pedagógica que visa a qualificação pessoal e formação profissional.

Assim, a **Faculdade Ilapeo** estabelece como principais diretrizes políticas:

- ✓ planejar e estruturar procedimentos e mecanismos para a integração do conhecimento e referenciais para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica coerente com a configuração atual do cenário produtivo, do setor de serviços e o mercado de trabalho;
- ✓ criar cursos diferenciados, balizados pela integração do ensino com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, atendendo ao seu público-alvo e os parâmetros legais estabelecidos pelo MEC;
- ✓ promover a capacidade de aprendizagem continuada e a constante adaptação aos desafios contemporâneos, com inserção profissional, espírito crítico e empreendedor, engajamento comunitário e ambiental;
- ✓ formar profissionais com senso crítico, ético e analítico capazes para interpretar informações, detendo habilidades instrumentais básicas e formação cristã e cidadã;

- ✓ desenvolver e acompanhar os processos avaliativos dos cursos e programas, os indicadores de desempenho, promovendo ações pedagógicas coerentes com as contínuas mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

4.1.2. Pós-graduação

A **Faculdade Ilapeo** compreende a pós-graduação como a oportunidade de promover a especialização, nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo na área da saúde e bem-estar, tendo em vista a vivência profissional com qualidade, o estímulo à prática profissional e atuação eficiente no mercado de trabalho.

Desta forma, manterá professores mestres, doutores e profissionais de destaque em sua área de atuação, desenvolvendo conteúdos atualizados com as exigências atuais, componentes curriculares por meio de metodologias avançadas e troca de experiências, estabelecendo como principais diretrizes políticas:

- ✓ atender aos princípios básicos promotores da formação de recursos humanos qualificados, atendendo aos padrões de qualidade do mercado e as normas estipuladas pelo MEC/CAPES;
- ✓ estabelecer áreas prioritárias para a pós-graduação, consolidando a integração das diversas modalidades (Especialização, Mestrado e Doutorado) dos programas ofertados;
- ✓ desenvolver programas de pós-graduação que contemplem as áreas e linhas correlatas à graduação, por meio de diagnósticos prévios e atendimento aos aspectos legais;
- ✓ adotar uma organização curricular sistêmica dos componentes curriculares, tendo em vista a gestão acadêmica e administrativa;
- ✓ controlar continuamente o trabalho docente, por meio de um planejamento e análise periódica da sua atuação, produtividade e desempenho.

4.1.3. Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância, como modalidade educativa enfatiza a autonomia do estudante em relação à escolha do espaço e do tempo para o estudo. Implica em novos papéis para estudantes e para docentes, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. Essa modalidade vem crescendo significativamente no país e tem permitido às pessoas o acesso à educação em todos os níveis.

A **Faculdade Ilapeo** em um primeiro momento atuará apenas na oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade presencial, mas utilizará as tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.

Colocará à disposição, mecanismos e ferramentas para otimizar o processo de busca e recuperação da informação, tanto para o desenvolvimento do trabalho administrativo e de apoio às atividades acadêmicas, quanto para que seus discentes e docentes interajam com a comunidade científica e outras instituições de ensino ou classe profissional.

Posteriormente, implantará gradativamente disciplinas *on line* nos cursos de graduação após o seu reconhecimento, respeitando a porcentagem da carga horária prevista na legislação pertinente.

4.2. POLÍTICA PARA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **Faculdade Ilapeo** se manterá associado principalmente à sua atuação na pós-graduação, visando à aplicabilidade dos resultados e a produção e difusão de conhecimentos, visando o bem comum.

Para tanto, os núcleos temáticos de pesquisa, se constituirão em importantes subsídios para a graduação e pós-graduação, ampliando a interação com outras Instituições. Serão planejados no intuito de formar profissionais cidadãos, com domínio de métodos e técnicas de pesquisa, raciocínio científico e criatividade na produção do conhecimento.

Dentre as ações institucionais se manterão o apoio e estímulo aos professores para desenvolvimento e apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais e publicações científicas.

A formação continuada manterá como propósito a habilitação dos docentes como pesquisadores, o fortalecimento da cultura científica, a identificação de atividades de pesquisa, para configuração e reforço de grupos.

As diretrizes para desenvolvimento da pesquisa são:

- ✓ manter o compromisso com a ciência e o conhecimento, desenvolvidos a partir das experiências decorrentes das atividades de ensino e extensão;
- ✓ adotar tratamento interdisciplinar, contemplando amplamente os problemas estudados, mediante a inter-relação dos componentes curriculares;
- ✓ disponibilizar aos professores e estudantes, clima e ambiente acadêmico adequados para estudos aprofundados e específicos, assegurando meios para realização de pesquisas de relevância teórica, prática e social;
- ✓ desenvolver projetos de pesquisa com qualidade, atendendo aos objetivos institucionais, promovendo a inserção na comunidade, procurando atender os interesses da sociedade.

Estes interesses refletem uma atitude proativa perante os problemas sociais, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional, trazendo novas soluções.

4.3. POLÍTICA PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica manterá ações sistemáticas de estímulo à investigação docente e discente, mediante palestras, seminários, reuniões e apoio à didática, articulando o ensino e a extensão, a graduação e a pós-graduação.

As diretrizes políticas para a iniciação científica são:

- ✓ desenvolver a capacidade para análise crítica e científica junto aos discentes;
- ✓ definir critérios para participação dos docentes nas associações científicas, culturais e artísticas, mantendo a articulação das atividades de ensino e de extensão;
- ✓ adotar mecanismos de difusão da produção científica e tecnológica dos cursos, programas, professores e estudantes, mediante publicações internas e externas, exposição em congressos, conferências e eventos congêneres, reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica;
- ✓ desenvolver a formação acadêmica dos estudantes, contribuindo para a consolidação dos eixos e projetos de iniciação científica e participação dos discentes em eventos científicos;
- ✓ constituir grupos de iniciação científica inscritos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e outras instituições similares;
- ✓ estimular os discentes para a produção científica individual ou mediante a colaboração com professores-orientadores, de forma a promover a criatividade e a crítica relativa ao tema estudado;
- ✓ promover o incentivo aos estudantes dos cursos de graduação para continuidade da formação em programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), ampliando a empregabilidade no mercado de trabalho;
- ✓ atender aos princípios éticos e morais orientadores da ação institucional, da atuação profissional e atendimento aos preceitos legais e normas sociais;
- ✓ desenvolver intercâmbios científicos e tecnológicos com outras instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas no cenário educacional nacional e internacional.

4.4. POLÍTICA DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

O objetivo da política de difusão do conhecimento é propiciar e divulgar as pesquisas, as inovações artístico-culturais, de ensino, atividades de extensão, técnicas e tecnológicas por meio de publicações, encontros, congressos, simpósios e similares que serão trabalhadas na **Faculdade Ilapeo**.

Uma das iniciativas previstas para divulgação da produção acadêmica de qualidade nas áreas dos saberes dos cursos ofertados pela IES será a criação de revista eletrônica institucional, devidamente, indexada, que contemplará os trabalhos científicos desenvolvidos pela comunidade acadêmica.

A publicação ocorrerá através da divulgação de estudos e pesquisas que contribuam para promover e ampliar o debate, com a comunidade científica e com a sociedade em geral. Para isso, publicará textos originais, nacionais, com temas diversos das áreas definidas pela política de pesquisa e extensão.

Independente da criação da revista, a **Faculdade Ilapeo**, em conformidade com as normativas institucionais, apoiará financeiramente discentes e/ou docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições, para

publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos e na realização de eventos científicos.

4.5. POLÍTICA DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A **Faculdade Ilapeo** apoiará a participação do seu corpo docente em eventos científicos e acadêmico, concederá auxílio para os docentes participarem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação, de acordo com o plano de capacitação docente e disponibilizará infraestrutura para que os docentes imprimam ou editem suas produções científicas.

A produção científica, técnica, pedagógica e cultural do corpo docente diretrizes:

- ✓ Incentivar docentes e discentes à prática da pesquisa científica;
- ✓ Aprimorar a mentalidade científica, crítica e investigativa dos docentes com potencial para a dedicação à pesquisa científica;
- ✓ Avaliar o padrão de qualidade dos projetos propostos para investigação no âmbito da **Faculdade Ilapeo** ;
- ✓ Supervisionar o trabalho de orientação dos docentes pesquisadores no sentido de garantir os níveis de qualidade dos projetos e do atendimento oferecido aos bolsistas de iniciação científica;
- ✓ Criar os mecanismos necessários e as condições de execução das investigações científicas;
- ✓ Supervisionar a elaboração e avaliar o padrão de qualidade dos materiais, frutos das investigações que se desenvolvam na Instituição, que se destinem à publicação e/ou à apresentação em eventos científicos em nome da **Faculdade Ilapeo** .

4.6. POLÍTICA DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE

Os trabalhos elaborados pelos discentes de iniciação científica, assim como os produzidos ao final das disciplinas, que os solicitarem, deverão ser avaliados pelos docentes e incentivados a apresentação em eventos regionais e nacionais.

A **Faculdade Ilapeo** realizará Seminário Científico, que terá uma comissão científica a qual efetuará a seleção dos trabalhos a serem apresentados. O Seminário Científico será com temas que alinhados à transversalidade e a interdisciplinaridade do conhecimento, provendo olhar ampliado e a conexão entre os cursos, suas disciplinas e a atualidade.

Os trabalhos apresentados no Seminário, serão futuramente encaminhados à Revista Científica própria, que terá por finalidade divulgar a produção científica de docentes e discentes, se constituindo um meio de divulgação e de valorização das produções realizadas nas disciplinas, no Seminário ou de outros eventos organizados pela IES.

Além destes mecanismos, a IES destinará recursos para o financiamento de participações em eventos científicos de discentes e docentes, conforme regimento. Com isso procurar-se-á estimular a qualificação dos trabalhos realizados além de dar visibilidades às produções científicas da IES.

4.7. POLÍTICA PARA A EXTENSÃO

O desenvolvimento da extensão constitui-se em um dos pilares do ensino superior promotores da interação com a comunidade e o entorno. Permite que seja disponibilizando conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino e iniciação científica/pesquisa.

Sua finalidade é o atendimento à comunidade, por mecanismos de natureza cultural, artística, científica, técnica e social, fazendo parte de um processo educativo, cultural e científico, que viabiliza um relacionamento transformador entre a Instituição e a sociedade.

As diretrizes políticas de extensão pensadas para a **Faculdade Ilapeo** foram:

- ✓ manter a contínua proximidade entre os currículos de formação profissional com a realidade social, promovendo a articulação com a sociedade, mediante ações extensionistas realizadas pelos discentes e docentes;
- ✓ interagir com os estudantes os desafios da realidade social contemporânea na construção da cidadania;
- ✓ consolidar atitudes questionadoras frente às questões sociais, políticas, econômicas e tecnológicas da realidade atual;
- ✓ promover processos de aprendizagem que contemplem temáticas relevantes para a sociedade regional, articulando a produção do conhecimento com o desenvolvimento social e cultural;
- ✓ incentivar a experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário e ações sociais, por meio da problematização como processo de interação com a realidade e identificação de tendências e vocações regionais;
- ✓ estimular a formação de empreendedores, tendo em vista a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

4.8. POLÍTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Consideramos o estágio curricular, enquanto o conjunto de atividades de aprendizado profissionais desenvolvidas junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, como parte integrante das estruturas curriculares dos cursos de graduação presenciais e na modalidade EAD, quando indicados pelos PPCs.

A **Faculdade Ilapeo** tem como Política de Estágio:

- ✓ Propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- ✓ Desenvolver para a formação de competências próprias à atividade profissional e à contextualização do currículo;

- ✓ Instrumentalizar o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional;
- ✓ Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social; formando o cidadão, o profissional e a pessoa;
- ✓ Desenvolver parcerias e convênios com Instituições, identificando e atendendo às demandas sociais, articuladas com as políticas e as prioridades institucionais;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento dos estágios, de acordo com o regulamento estabelecido pela IES;
- ✓ Programar a integração da instituição de ensino/instituições concedentes de estágio, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos, troca de conhecimentos e as experiências entre os agentes envolvidos;
- ✓ Envolver as Instituições parceiras, no processo de avaliação das atividades de Ensino da IES e no processo de atualização dos PPCs;
- ✓ Favorecer o diálogo, o questionamento, a interação entre os pares bem como a criatividade;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e sua criticidade.

4.9. POLÍTICAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A realização de atividades complementares é obrigatória para os discentes de todos os cursos de graduação e possui regulamento próprio para ambas as modalidades. A carga horária reservada para realização dessas atividades esta detalhada no PPC dos cursos em sua matriz curricular em função das particularidades (diretrizes, área de conhecimento, carga horária total) de cada curso.

A principal finalidade da realização das atividades complementares é a de propiciar ao discente a possibilidade de decidir como desejará modelar seu perfil acadêmico e profissional, escolhendo com autonomia as atividades a serem realizadas. No regulamento de atividades complementares da instituição é previsto que, no conjunto das atividades a serem desempenhadas pelo discente, obrigatoriamente devem estar presentes aquelas que viabilizem maior compreensão em torno da temática ambiental e das questões étnico-raciais.

Nas normas de atividades complementares estão ainda relacionados os objetivos específicos das atividades complementares da **Faculdade Ilapeo**, como segue:

- ✓ Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo sua participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para sua formação e atuação profissional;
- ✓ Encorajar a aquisição de habilidades e competências fora do ambiente escolar;
- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

- ✓ Proporcionar a possibilidade de diversificação e de incrementação das atividades curriculares normais, desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Incentivar a participação do discente em atividades de voluntariado;
- ✓ Propiciar a possibilidade de busca de subsídios para o combate do racismo e das discriminações, bem como para o reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira e africana e
- ✓ Contribuir com o desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo.

No Regulamento de Atividades Complementares estará contemplado o rol de atividades que podem ser convalidadas a título de atividades complementares. Bem como, serão encontradas orientações sobre o limite máximo de horas que poderá ser validado para cada modalidade de atividade realizada. São exemplos de atividades previstas:

- ✓ Participação como ouvinte ou organizador em congressos, seminários, oficinas, jornadas de estudos, palestras e outras atividades de natureza acadêmica ou científica;
- ✓ Apresentação de trabalho em congressos, seminários, jornadas de estudos e outras atividades de natureza cultural, acadêmica ou científica (comunicação, pôster, oficina ou minicurso);
- ✓ Frequência em disciplinas de cursos de outras Instituições de Ensino Superior que não tenham sido e nem venham a ser convalidadas através de aproveitamento de estudos;
- ✓ Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos dentro da IES;
- ✓ Frequência em cursos de extensão que não versem sobre tema previsto nos conteúdos curriculares do curso em que o discente está matriculado;
- ✓ Participação em atividades acadêmicas ou comunitário-voluntárias oferecidas pelo curso dentro da Instituição (semana de atividades livres e/ou semana de eventos do respectivo curso).

No intuito de contribuir para a consecução dos objetivos previstos para a realização de estágios e atividades complementares, a **Faculdade Ilapeo** promoverá subsídios para:

- ✓ Incentivar a realização de estágios e atividades complementares que atendam às demandas da comunidade dedicadas ao benefício coletivo, com prioridade às práticas voltadas à temática de meio-ambiente e às questões étnico-raciais;
- ✓ Aperfeiçoar o programa de iniciação científica, pela via do aprofundamento dos estudos dos trabalhos mais relevantes realizados sob a forma de estágio e o aumento do número de discentes que se valham da pesquisa de iniciação científica para convalidação de horas de atividades complementares.

4.10. POLÍTICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de caráter formativo e de sistematização do conhecimento sobre um

objeto de estudo relativo à profissão ou aos demais componentes curriculares dos cursos de Graduação, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais assim o demandarem e for indicado no PPC.

O TCC será desenvolvido pelo discente, mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório na integralização curricular nos cursos que o têm como exigência.

Cada curso de Graduação da IES define a modalidade do TCC, por meio de regulamento específico constante do PPC, conforme as DCNs pertinentes, de acordo com sua natureza, perfil do profissional que pretende formar e, em acordo com as determinações gerais das Resoluções referentes ao TCC. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso representa um amadurecimento científico do discente. As regras concernentes ao TCC estarão disponíveis no Manual de Normatização da IES.

A **Faculdade Ilapeo** tem como política de elaboração do trabalho de conclusão de curso:

- ✓ Acompanhar o discente, orientando-o na elaboração do trabalho acadêmico, garantindo a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional;
- ✓ Propiciar informações aos discentes sobre o processo de elaboração do trabalho, indicando bibliografia básica e procedimentos de investigação;
- ✓ Articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de estudo, definidas pelos NDE e Colegiados;
- ✓ Elaborar os trabalhos acadêmicos de acordo com o Manual de Trabalhos Acadêmicos Institucional;
- ✓ Propiciar meios de divulgação e apoio à apresentação dos trabalhos em encontros, conferências e congressos.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atender aos objetivos propostos devem:

- ✓ Organizar o trabalho de conclusão de curso com previsão de carga horária na matriz curricular do curso;
- ✓ Relatar o trabalho de conclusão de curso na forma de monografia/artigo científico e outro que se fizer oportuno;
- ✓ Descrever a forma de apresentação, orientação e supervisão;
- ✓ Descrever as formas de registro e controle das atividades de orientação/acompanhamento;
- ✓ Elaborar manual próprio com as regras a serem observadas.

4.11. POLÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO

A organização e a gestão institucional visam manter as pessoas, os órgãos colegiados e setores sintonizados com o desempenho acadêmico e administrativo, contribuindo para o alcance da missão institucional.

Assim, considera os desafios, aspirações individuais e coletivas, integrando-os aos objetivos institucionais, mediante as diretrizes políticas que seguem:

- ✓ manter autonomia com responsabilidade dos órgãos colegiados, direção, coordenações e demais instâncias de gestão e decisão institucional;
- ✓ valorizar a abertura do diálogo, viabilizando espaço e tempo para reflexões acadêmicas, pedagógicas e administrativas;
- ✓ promover a gestão descentralizada com representatividade e participação sistemática da comunidade acadêmica, mediante normas regimentais relativas a cada seguimento;
- ✓ ofertar ensino de qualidade, em contínua atualização pedagógica e metodológica, considerando as características dos discentes, seus anseios, necessidades e expectativas;
- ✓ adotar um processo sistemático de avaliação institucional e acompanhamento dos resultados visando a melhoria crescente da qualidade dos serviços prestados, seguindo normas, parâmetros e a legislação vigente;
- ✓ desenvolver programas de responsabilidade social com a comunidade do entorno, expressa em ações contínuas e sistemáticas e projetos sociais visando a solução de problemas com a comunidade;
- ✓ promover estudos voltados para melhoria da gestão institucional e inovação da gestão acadêmica e administrativa.

4.12. CORPO DOCENTE

A gestão do corpo docente conjuga ações que visam aperfeiçoar a sua atuação e produtividade, indicando processos de acompanhamento da prática docente, busca continuada da melhoria da qualificação e mecanismos que propiciem a permanência dos docentes na **Faculdade Ilapeo**.

Para tanto, foram definidas as diretrizes políticas que seguem:

- ✓ definir o processo de atribuição de carga horária docente, visando aperfeiçoar continuamente a composição e alocação do corpo docente nas diversas atividades acadêmicas, considerando as necessidades, obrigatoriedades legais (NDE, TI) e atividades agregadoras de valor (extensão, responsabilidade social);
- ✓ manter professores em Regime de Tempo Integral, destinando 20 horas semanais para atividades em sala de aula;
- ✓ manter um corpo docente dotado da titulação (mestres e doutores), de forma a atender às demandas e requisitos legais no âmbito institucional e dos cursos de graduação e programas de pós-graduação oferecidos pela Instituição;
- ✓ controlar o desenvolvimento das atividades docentes realizadas em sala de aula e extrassala de aula;
- ✓ desenvolver níveis de satisfação dos docentes e coordenadores, a partir do planejamento, seleção, capacitação, avaliação, remuneração e carreira do corpo docente.

O plano de capacitação docente será formalizado através de documento acessível a todos os docentes, abrangendo metodologia de ensino: modelo de aula, processo de ensino-aprendizagem, relacionamento com os estudantes, bem como atualização técnica na área de formação e alinhamento sobre os ordenamentos institucionais vigentes.

A capacitação docente promoverá a evolução da titulação acadêmica dos docentes, visando o desenvolvimento de novos conhecimentos. Os meios a serem utilizados para capacitar os professores incluem:

- ✓ programas de pós-graduação *Lato Sensu*;
- ✓ programas de pós-graduação *Stricto Sensu*;
- ✓ cursos de formação didático-pedagógica;
- ✓ seminários, Congressos e Simpósios;
- ✓ treinamentos e Workshops;
- ✓ incentivo para publicação de teses, dissertações, monografias e outros trabalhos científico-acadêmicos.

A **Faculdade Ilapeo** priorizará a oferta dos meios de capacitação na própria Instituição e incentivará a participação dos docentes em outras Instituições. Será definido um orçamento para capacitação previsto no PDI.

4.13. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O gerenciamento do corpo técnico-administrativo será pautado na sinergia entre as equipes de trabalhos, nos diferentes setores, buscando continuamente a melhoria do desempenho, por meio de ações voltadas à capacitação, (re) adequação dos perfis exigidos pelas funções/cargos e adoção de mecanismos de acompanhamento sistemático dos trabalhos das equipes.

Desta forma, foram definidas as diretrizes políticas:

- ✓ manter uma estrutura adequada para a gestão administrativa, priorizando o registro de informações acadêmicas e administrativas, o sistema de compras, a contabilidade, o apoio acadêmico-administrativo, a biblioteca e a secretaria;
- ✓ identificar as sinergias de operações e serviços, maximizando a contribuição dos colaboradores;
- ✓ desenvolver programas de capacitação continuada e avaliação sistemática, utilizando-se de indicadores de desempenho e melhoria dos níveis de qualidade dos serviços prestados.

4.14. CORPO DISCENTE

Constitui o corpo discente da **Faculdade Ilapeo** os estudantes matriculados em curso de graduação, cursos de extensão, aperfeiçoamento profissional e programas de pós-graduação.

4.14.1. Acesso, Seleção e Permanência

A Ilapeo manterá as políticas de apoio e relacionamento com os estudantes, por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração e desempenho acadêmico, assim como, propõe-se a adotar mecanismos de recepção e acompanhamento dos estudantes, criando condições para o acesso e permanência na Faculdade.

As diretrizes que abrangem a política de acesso, seleção e permanência dos estudantes são:

- ✓ estimular a participação estudantil nas atividades de ensino, extensão e iniciação científica;
- ✓ implantar programas de nivelamento, atendimento psicopedagógico e apoio financeiro (bolsas);
- ✓ garantir apoio necessário à plena realização do estudante como universitário (acadêmico, cultural, social e político);
- ✓ desenvolver mapeamento do desempenho acadêmico dos estudantes (baixo rendimento, evasão escolar, tempo médio de conclusão de curso), entre outros, visando identificar possíveis lacunas em busca da melhoria das práticas educativas.

4.14.2. Programa de Nivelamento

A Ilapeo manterá o programa de nivelamento com o objetivo de proporcionar ao discente uma ruptura em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem. Objetiva incentivá-lo a desenvolver a autoaprendizagem, análise e resolução de problemas, além de sanar eventuais deficiências de aprendizagem adquiridas ao longo da formação na educação básica.

Para esse programa é disponibilizado material didático, orientação acadêmica, monitoria e aperfeiçoamento pedagógico dos docentes. A metodologia utilizada será aulas expositivas, Internet, debates, dinâmica de grupo, exercícios práticos e atividades extraclasse.

As diretrizes políticas voltadas para o desenvolvimento do programa de nivelamento são:

- ✓ estabelecer ações para a política de nivelamento, a partir do conhecimento do perfil socioeconômico dos estudantes;
- ✓ implantar ações voltadas para a oferta de disciplinas especiais, orientadas para as maiores dificuldades apontadas pelos estudantes, e atividades direcionadas a mudanças comportamentais;
- ✓ favorecer ao estudante ingressante do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários;
- ✓ disponibilizar atendimento extraclasse pelos docentes em regime de tempo integral com horário reservado para o atendimento de discentes;

- ✓ realizar e promover palestras de orientação acadêmica (orientação de estudos, estratégias de aprendizagem etc.).

4.14.3. Programa de Atendimento Psicopedagógico

Tem o propósito de oferecer ao estudante um espaço para que possa expressar suas dificuldades e problemas advindos de fatores internos ou externos às atividades escolares que causem algum prejuízo, resultando muitas vezes na desistência ou na diminuição do rendimento escolar. Esse serviço conta com a colaboração de uma equipe composta por especialistas na área. Os objetivos propostos são:

- ✓ identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- ✓ analisar semestralmente os resultados da Avaliação do Desempenho Docente e Autoavaliação do Aluno, detectando necessidades de apoio dos estudantes;
- ✓ analisar semestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos estudantes nas disciplinas, buscando detectar os focos de retenção, tendo em vista ações de apoio;
- ✓ encaminhar para o serviço de psicologia quando necessário.

4.14.4. Apoio Financeiro (Bolsas)

Sua finalidade é destinar recursos financeiros e materiais para que os discentes possam desenvolver atividades culturais, artísticas e recreativas. Os programas de apoio e atendimento são disponibilizados a todos os estudantes da **Faculdade Ilapeo**.

Quanto ao estímulo financeiro, especificamente, será mediante concessão de descontos e bolsas. A concessão de bolsas está classificada em duas categorias:

- ✓ Bolsas Acadêmicas (monitoria e iniciação científica): destinadas aos estudantes de graduação, para o desenvolvimento de atividades, sob supervisão de um docente-orientador.
- ✓ Bolsas Assistenciais: concedidas aos estudantes hipossuficientes ou que se encontram com dificuldades econômicas, utilizando recursos próprios da Faculdade ou por meio de programas governamentais (PROUNI).

Esse processo está regulamentado pelo órgão competente. A concessão de descontos é facultada aos discentes que se encontram em dia com as mensalidades.

Para a política de concessão de bolsas foram definidas as seguintes diretrizes:

- ✓ aderir aos programas governamentais FIES e PROUNI.
- ✓ conceder auxílio financeiro para execução de projetos científicos.

4.14.5. Apoio à participação em projetos

A participação dos estudantes nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão terão o apoio e o incentivo da Instituição no que se refere ao

desenvolvimento de projetos de pesquisa e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação.

A **Faculdade Ilapeo** elege para a política de apoio ao corpo discente as seguintes diretrizes:

- ✓ estabelecer programas de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social aos seus estudantes de forma institucionalizada;
- ✓ estabelecer parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus estudantes;
- ✓ estabelecer a representação estudantil nos órgãos colegiados, assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento Geral;
- ✓ apoiar a participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos;
- ✓ estabelecer programa de acompanhamento pedagógico.

4.14.6. Internacionalização

As demandas provocadas pela globalização, que exigem profissionais com visão que ultrapasse as fronteiras de suas IES e de seus países, é um dos fatores que motivaram o incremento do intercâmbio.

Neste prisma, a Ilapeo manterá a política de internacionalização com a finalidade de ampliar a experiência acadêmica dos estudantes e docentes, bem como de seus colaboradores, facilitando-lhes a oportunidade de conhecer novas realidades e buscar o enriquecimento de sua formação acadêmica.

A política que norteia os programas de intercâmbio interinstitucional tem como base as seguintes Diretrizes:

- ✓ Intensificar a realização de projetos conjuntos de pesquisa científica;
- ✓ Intensificar a realização de acordos e convênios interinstitucionais com o exterior;
- ✓ Intensificar a mobilidade discente (graduação, cursos de formação complementar, pós-graduação stricto sensu);
- ✓ Promover a **Faculdade Ilapeo** no exterior por meio da intensificação de publicações científicas e participação em eventos no exterior;
- ✓ Promover a realização de estágio docente no exterior ou participação em missões;
- ✓ Promover a participação de professores visitantes nos programas de pós-graduação.

4.14.7. Acompanhamento ao Egresso

A **Faculdade Ilapeo** manterá o acompanhamento dos egressos de seus cursos, objetivando manter relacionamento com os profissionais que frequentarão seus cursos e programas por meio de Programa de Acompanhamento de Egressos.

Esse programa tem por objetivo acompanhar a inserção do egresso no mercado de trabalho, suas vivências e dificuldades, e, a partir de tais informações, dar-lhe apoio por meio da oferta de educação permanente e continuada, aperfeiçoando seu desempenho e contribuindo para a realização de seu projeto de vida.

O programa objetiva manter uma base de dados com informações atualizadas sobre as vivências dos ex-alunos, além do estabelecimento de ações de modo a promover o estreitamento das relações com os egressos. Essa experiência visa também ao aprimoramento dos serviços prestados, subsidiando a autoavaliação institucional por meio da autoaprendizagem organizacional.

As diretrizes básicas da política de acompanhamento do egresso são:

- ✓ acompanhar permanentemente a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- ✓ identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho no mercado de trabalho;
- ✓ elaborar uma base de dados com informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- ✓ estimular a integração do egresso à comunidade acadêmica através da participação em eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos pela Faculdade;
- ✓ promover atualização acadêmica oferecendo cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- ✓ obter informações dos empregadores que, associadas às do egresso, direcionem a tomada de decisões institucionais ou do curso;
- ✓ construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores;
- ✓ condecorar egressos que se destaquem nas atividades profissionais.

4.15. POLÍTICA PARA A COMUNICAÇÃO

A política de comunicação interna e externa da Ilapeo tem como objetivo atender os seus mais diversos segmentos de públicos e promover maior comprometimento e envolvimento com a sua comunicação. Desta forma, a regra básica da excelente comunicação é pronunciar-se com clareza e objetividade alinhada a transparência e cordialidade nos relacionamentos.

Para a comunicação são desenvolvidas ações visando à difusão da imagem da instituição, a qualidade da informação e a facilidade de distribuição das informações entre os setores da Faculdade, assim como coleta informações para nortear a gestão institucional.

O site reúne as informações sobre os serviços educacionais prestados, bem como manterá disponibilizado à comunidade acadêmica o autoatendimento,

facilitando a interação com os sistemas acadêmicos e de controle administrativos da Instituição.

Outro canal de comunicação que se manterá é a ouvidoria. Sua finalidade é a integração entre a comunidade acadêmica, sociedade e a Instituição, para dar soluções imediatas e conciliadoras e ao mesmo tempo ser fonte de informações sobre a Instituição, cursos, programas e serviços ofertados.

Além dos citados as informações serão amplamente difundidas utilizando-se as mídias locais (Rádio, TV, Jornal) e internamente, reuniões, murais de aviso, Internet, Intranet, Correio Eletrônico, *Whatsapp*, *Twitter*, *Instagram* *Facebook*, Jornal Impresso ou Virtual, cartazes, folders, dentre outros.

Neste sentido, o processo de comunicação interna e externa abrangerá as seguintes diretrizes:

- ✓ promover a comunicação com a sociedade, mantendo coerência com as ações constantes nos documentos oficiais e de gestão;
- ✓ implantar ações de comunicação que promovam a interação institucional que valorizem a prática da responsabilidade social e da cidadania, a oferta de serviços educacionais sintonizados com as necessidades regionais;
- ✓ adotar procedimentos de comunicação alinhando todos os setores e áreas, atendendo a comunidade por meio da socialização dos conhecimentos construídos, utilizando recursos como cursos, capacitações, atendimentos, eventos entre outros;
- ✓ planejar a comunicação mediante escolha adequada das ferramentas que melhor se adaptem aos objetivos de cada processo de comunicação, em sala de aula, no desenvolvimento das atividades extraclasse, no atendimento docente e discente e na atuação dos órgãos de apoio;
- ✓ utilizar a comunicação de forma proativa dos canais de comunicação da Instituição e parcerias;
- ✓ atualizar de forma continuada a divulgação das informações contidas nos documentos institucionais (regulamento da ouvidoria, manual do aluno, atas de reuniões e outros ordenamentos institucionais).

4.16. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A ideia de instituições de ensino voltada para a realidade social e, envolvida com problemas sociais surgiu na segunda metade do século XX. A função social do ensino superior consiste em desenvolver o processo de socialização dos conhecimentos numa perspectiva de estabelecer a interação com a sociedade.

Partindo deste entendimento, a política de responsabilidade social da Ilapeo está intensamente vinculada à sua política de extensão, mas não como complementação curricular ou filantropia, mas associada ao ensino e à pesquisa. No seu cotidiano estimulará iniciativas que unam, de forma coesa e eficaz, ações que se revelem concomitante na formação profissional de indivíduos e em benefícios de caráter social.

As diretrizes políticas para a responsabilidade social abrangem:

- ✓ oferecer educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas locais e regionais;
- ✓ promover a inserção do estudante na sociedade através do trabalho solidário, possibilitando o desenvolvimento da responsabilidade social do cidadão no âmbito local e regional;
- ✓ prestar serviços de extensão na área vocacional da Ilapeo colaborando com a qualidade de vida das pessoas, contribuindo com a inclusão social, a defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- ✓ estabelecer relações permanentes da Ilapeo com prefeituras, empresas e ONGs para promover educação continuada, visando ao aprimoramento e atualização dos profissionais da região;
- ✓ estabelecer relações de parceria com organizações e setores das comunidades e instituições e empresas;
- ✓ realizar semanas, palestras, fóruns, cursos de extensão e pós-graduação para transferência de conhecimentos de relevância social;
- ✓ criar projetos interdisciplinares, com base em pesquisa de campo e propor ações com vistas à melhoria das condições de vida e bem-estar dos moradores da região;
- ✓ Abrir programas e elaborar projetos institucionais voltados para o acesso da comunidade geral às suas instalações, se inserindo como um ponto de referência regional para a realização de eventos públicos e privados de interesse da coletividade.

4.16.1. Políticas para Inclusão Social

O exercício continuado da inclusão social está diretamente associado às questões relacionadas aos direitos humanos, igualdade social, diferenças culturais, raciais e socioeconômicas que contribuem para a exclusão das pessoas.

A **Faculdade Ilapeo** compreende que a inclusão social tem ainda como foco o desenvolvimento econômico e social e estabelece em suas áreas de atuação estratégias para sustentar o combate à exclusão social. Buscará operar com transparência em relação à comunidade e àqueles que almejam se servir de seus cursos e programas.

Desta forma, se mantém atendendo aos requisitos de acessibilidade e mobilidade das pessoas portadoras de necessidades especiais, ao mesmo tempo em que busca implantar ações de proteção social e de incentivos.

As diretrizes políticas voltadas para a inclusão social abrangem:

- ✓ desenvolver projetos que, além da relevância social, contribuam para formação técnica, experiência profissional e aquisição de diferenciais competitivos;

- ✓ disponibilizar instalações e equipamentos para projetos de inclusão social selecionados, visando o atendimento à comunidade, contribuindo com o desenvolvimento educacional e cultural da população mais carente de sua área de atuação;
- ✓ colaborar para a qualificação e emancipação dos movimentos sociais, ONGs e de outros setores da sociedade civil para que desenvolvam ações prepositivas e capazes de fazê-los participar eficazmente de negociações e deliberações;
- ✓ capacitar lideranças para atuação em projetos de melhoria das condições de vida da população e disseminação de práticas de cidadania.

4.16.2. Políticas para as Interfaces Sociais

A **Faculdade Ilapeo** seleciona para sua política de interfaces sociais, a interação do aluno com a comunidade e mercado de trabalho incorporando os aspectos culturais que imprimem percepções diferentes para cada indivíduo.

As interfaces sociais no âmbito institucional se realizam por meio das relações de parcerias sistemáticas da comunidade acadêmica com outras instituições de educação superior ou de pesquisa, públicas ou privadas e ainda com o setor empresarial.

E por intermédio de suas atividades acadêmicas promove a interação dos estudantes com a comunidade da seguinte forma:

- ✓ programas de assistência à comunidade – objetivando fortalecer as ações de assistência voltadas para a própria comunidade acadêmica, oferecendo instrumental apropriado para garantir as condições de acesso, permanência e de trabalho na Instituição;
- ✓ discussões e elaboração das políticas públicas em sua área de atuação;
- ✓ integração mútua com os vários setores da sociedade – desenvolvendo ações diversas junto aos representantes dos setores da sociedade, ampliando a integração com a Instituição;
- ✓ cultura cidadã a fim de contribuir para o processo de consolidação da cidadania apresentando propostas e programas de apoio ao desenvolvimento cultural de Curitiba e região metropolitana;
- ✓ estabelecimento parcerias – buscando desenvolver convênios com instituições públicas e privadas, para a realização de programas e projetos;
- ✓ parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, buscando a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico, tecnológico.

4.16.3. Programas de desenvolvimento econômico e social da região

A **Faculdade Ilapeo** contribui para o desenvolvimento econômico e social da região buscando a eliminação das desigualdades sociais por meio da definição de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares dos cursos com os setores sociais e produtivos da região, incluindo o mercado profissional.

Do mesmo modo, pretende se manter colaborando ao ceder espaço e recursos para a realização de eventos culturais, cursos, programas e projetos que possam incentivar e oportunizar a população mais carente acesso ao lazer, cultura e conhecimento.

4.16.4. Política da Preservação Socioambiental

As ações da **Faculdade Ilapeo** referentes a Educação Ambiental serão pautadas na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012).

A fim de garantir o compromisso institucional, a **Faculdade Ilapeo**, abordará na matriz curricular de seus cursos a integração da educação ambiental às disciplinas, promovendo assim, a ênfase que deve ser dada às questões atuais na área do desenvolvimento sustentável, em particular para o entendimento de processos de deterioração ambiental e suas implicações para o bem-estar humano.

4.16.5. Política dos Direitos Humanos

As questões de Educação em Direitos Humanos estão centradas no que dispõe a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Essa resolução foi fundamentada no Parecer CNE/CP nº 8/2012, depois de considerado o que dispõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos (PÉNH-3/Decreto nº 7.037/2009); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como outros documentos nacionais e internacionais que visem assegurar o direito à educação a todos(as).

Em atendimento às normativas acima expostas, a **Faculdade Ilapeo** abordará os Direitos Humanos, na matriz curricular de seus cursos, nas atividades complementares e/ou nos projetos de extensão, sob a compreensão de se tratar de processo de evolução social, assegurando, dessa forma, a aplicação transversal, contínua e permanente.

4.16.6. Política da Relações Étnico Raciais

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana as instituições de ensino superior devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e êxito no sistema educacional, de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de

condições para alcançar todos os requisitos tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.

Nesse contexto, será previsto na matriz curricular e nos componentes curriculares dos cursos da **Faculdade Ilapeo** a abordagem da desigualdade étnico racial, dos princípios da igualdade básica da pessoa humana, direitos e discriminação. Assim como, o desenvolvimento de projetos de extensão que contemplem a idosos, mulheres em situação de vulnerabilidade e outros grupos que se fizerem necessário.

Desta forma, a **Faculdade Ilapeo** promoverá a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que aperfeiçoem os discentes quanto à pluralidade étnico racial, tornando-os capazes de interagir e de estabelecer objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando deste modo, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Visando à promoção da igualdade étnico-racial no acesso a bens culturais e ao ensino superior, a **Faculdade Ilapeo** desenvolverá ações que contribuam para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a partir de ações específicas nos cursos ofertados, juntamente com instituições públicas de ensino e saúde para interação com as comunidades indígenas e quilombolas regionais.

4.16.7. Política da Diversidade

A **Faculdade Ilapeo** tem como premissa adotar estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar as desigualdades presentes no sistema educacional brasileiro, assim como nos mais diversos âmbitos organizacionais de atuação profissional.

A fim de garantir o compromisso institucional da IES na oferta destes conteúdos na formação acadêmica de seus estudantes, a **Faculdade Ilapeo** apresentará disciplinas que contemplem os debates sobre a diversidade e princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos, em seus Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos.

A **Faculdade Ilapeo**, também implementará ações sociais, diante dos desafios evidenciados na região em que se insere, por meio de projetos de extensão que visem abranger as linhas de atuação na educação, assistência social, cultura, saúde, geração de trabalho e renda, esporte e lazer, bem como atuará no apoio a comunidade e às organizações sociais voltadas à diversidade, a produção artística e ao patrimônio cultural.

4.16.8. Políticas do transtorno do Espectro Autista

Considerando os termos da Lei nº 12.764, de 27/12/2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a **Faculdade Ilapeo** designará Comissão, para elaborar um regulamento específico de atendimento aos discentes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014, o qual deverá ser submetido à aprovação do Conselho .

Além disso, a IES desenvolverá programas especiais com a finalidade de assegurar aos discentes nessa situação a plena inclusão no meio acadêmico. Para tanto, contará com a participação do núcleo de apoio pedagógico, corpo docente e da coordenação de Curso, além de buscar uma participação efetiva da comunidade onde está inserida.

4.16.9. Política da Língua Brasileira de Sinais

A Lei n. 10.436 (BRASIL, 2002) oficializou em âmbito nacional a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas do Brasil, afirmando, por parte do poder público, o uso e a difusão dessa língua. A partir desse marco legal, as instituições escolares passaram a ter a obrigação de se adequar para proporcionar aos discentes surdos o direito a uma educação bilíngue na qual a Libras seja reconhecida e valorizada como sua primeira língua.

Para viabilizar a educação bilíngue aos discentes surdos, o Decreto n. 5.626 (BRASIL, 2005), dentre outras disposições, determinou a inclusão da Libras como disciplina curricular em cursos de graduação e estabeleceu diretrizes sobre a formação do professor de Libras.

Desse modo, conforme o capítulo 2 do aludido decreto, a Libras passou a ser “disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia” (BRASIL, 2005, p. 28), além de se tornar uma disciplina optativa para os demais cursos de graduação e de educação profissional.

Frente ao exposto, a **Faculdade Ilapeo** , atenderá ao Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 portanto, constará nas matrizes dos cursos a disciplina de Libras, assim como a instituição por meio da educação continuada buscará capacitar o corpo docente, tutores e os técnicos-administrativo.

V. DOS CURSOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

1. RELAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS EXISTENTES

1.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO

A tabela 32 a seguir, apresenta o curso de graduação autorizados pelo Ministério da Educação, da **Faculdade Ilapeo** (tabela 9).

Tabela 9 – Cursos de graduação ofertados.

Cursos	Ato	Status
Curso Superior de Tecnologia em Radiologia	Autorizado: Portaria MEC nº 196, de 16 de maio de 2016, publicado no D.O.U. nº 93 em 17 de maio de 2016, págs. 11 e 12.	Autorizado
Bacharelado em Odontologia (não ofertado)	Autorizado: Portaria MEC nº 768, de 19 de maio de 2018, publicado no D.O.U. nº 209 em 30 de outubro de 2018, pág. 17.	Autorizado (Não iniciado)

1.2. CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos e programas de pós-graduação ofertados pela **Faculdade Ilapeo** foram desenvolvidos para atender a demandas existentes na região e, de acordo com a legislação vigente, as orientações dos órgãos classes e os atos internos, conforme apresentados na tabela 10 a seguir

Tabela 10 – Cursos de pós-graduação ofertados.

Nome do curso	Nível	Ato de criação
Dentística	Especialização	Ato interno da Diretoria Geral
Endodontia	Especialização	Ato interno da Diretoria Geral
Estomatologia	Especialização	Ato interno da Diretoria Geral
Implantodontia	Especialização	Ato interno da Diretoria Geral
Ortodontia	Especialização	Ato interno da Diretoria Geral
Prótese Dentária	Especialização	Ato interno da Diretoria Geral
Prótese Fixa	Aperfeiçoamento	Ato interno da Diretoria Geral
Odontologia: Áreas de Concentração - Implantodontia e Ortodontia	Mestrado Profissional	Implantodontia: autorizado pela Portaria MEC nº 458 de 10 de abril de 2008, publicado em 11 de abril de 2008 Ortodontia: autorizado pela Portaria MEC 1077/2012, republicada no D.O.U. 13/9/2012, Seção 1, Pág. 25
Odontologia: Áreas de Concentração - Implantodontia e Ortodontia	Doutorado Profissional	Autorizado pela Portaria no 479, de 13 de

Nome do curso	Nível	Ato de criação
		maio de 2020

2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS E PROGRAMAS

2.1. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em consonância com sua área de atuação educacional, a **Faculdade Ilapeo** apresenta o planejamento de expansão para a graduação, durante a vigência deste PDI, os cursos relacionados na tabela 11:

Tabela 11 – Cursos de graduação para expansão.

Nome do curso	Grau	Modalidade	Nº de estudantes por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Gestão Hospitalar	Tecnológico	Presencial	40	2	Noturno	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano I
Estética e Cosmética	Tecnológico	Presencial	40	2	Noturno	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano II
Psicologia	Bacharelado	Presencial	40	2	Noturno	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano III
Serviço Social	Bacharelado	Presencial	40	2	Noturno	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano III

2.2. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

A seguir apresenta os cursos de pós-graduação previstos para serem implantados na vigência deste PDI (tabela 12).

Tabela 12 – Cursos de pós-graduação para expansão.

Nome do curso	Nível	Nº de estudantes/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto
Harmonização Facial	Especialização	12	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano I
Odontologia Digital	Especialização	12	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano II
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Lato sensu	Especialização	6	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano II
Periodontia I	Especialização	12	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano II
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	Especialização	12	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano II
Odontologia do Esporte	Especialização	12	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano II
Prótese Buco-Maxilo-Facial	Especialização	12	1	Integral	Rua Jacarezinho, nº 656	Ano III

2.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As IES em toda a sua existência sempre estiveram associadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político do país. Desta forma, é imprescindível assimilar as transformações dos processos culturais, políticos e econômicos que vem ocorrendo, já que essas modificações influenciam na forma como o conhecimento é gerado e disseminado.

A par dessas alterações e levando-se em conta as especificidades da região de influência em que irá atuar, a extensão deve servir como instrumento de inserção social aproximando a Instituição da comunidade oferecendo programas de extensão voltados a necessidade dessa população.

A Extensão será realizada por meio de cursos, eventos, prestação de serviços, produções, publicações entre outras ações de forma articulada e interdisciplinar, dirigidas à sociedade as quais devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e à Pesquisa.

A **Faculdade Ilapeo** selecionou os cursos de extensão que serão ofertados na vigência do PDI, (tabela 13):

Tabela 13 – Cursos de extensão para expansão.

Nome do curso	Atividade	Nº de estudantes/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto de Implantação
Cirurgia avançada	Extensão	12	1	Integral	R.: Jacarezinho, nº 656	Ano I
Estética avançada	Extensão	20	1	Integral	R.: Jacarezinho, nº 656	Ano I
Harmonização Orofacial	Extensão	24	1	Integral	R.: Jacarezinho, nº 656	Ano I
Prótese sobre implantes	Extensão	12	1	Integral	R.: Jacarezinho, nº 656	Ano I
Alinhadores Ortodônticos	Extensão	12	1	Integral	R.: Jacarezinho, nº 656	Ano I

2.4. PROGRAMAÇÃO DE PROGRAMAS DE PESQUISA

No processo de institucionalização da pesquisa, ao lado dos princípios éticos inerentes ao desenvolvimento das atividades, a **Faculdade Ilapeo** assume referências básicas que se consolidam como concepção pedagógica para a produção de conhecimento científico.

Desse modo, duas referências se constituem indicadores para definição das áreas de pesquisa a serem institucionalizadas: o comprometimento da ciência com a sociedade e o tratamento interdisciplinar das questões de pesquisa, por se considerar possível, com essa abordagem, compreender de maneira mais inteira os problemas estudados, superando a disciplinaridade do conhecimento e requerendo interrelação entre as Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O substrato criado pela Pós-Graduação *lato sensu* e pelas ações extensionistas inspirou as linhas temáticas de pesquisa geradoras do lastro para o

stricto sensu. Os núcleos temáticos de pesquisa, embora não se restrinjam às áreas em que se realiza a Pós-Graduação *stricto sensu* constituem importante subsídio para esses cursos e para os *latos sensu*, como também para a continuidade das relações com outras Instituições.

Desta forma durante a vigência deste PDI, a **Faculdade Ilapeo** pretende desenvolver as seguintes linhas de pesquisa:

- a) Pesquisa em Clínica Odontológica;
- b) Propriedades Físicas e Biológicas Aplicadas à Odontologia;
- c) Crescimento e Desenvolvimento Craniofacial e Oclusão Dentária;
- d) Ensaio pré-clínicos e clínicos de materiais e dispositivos aplicados à Ortodontia;
- e) Pesquisa em novas tecnologias em Imaginologia.

2.5. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica é considerada um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica. É uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à formação de uma nova mentalidade no aluno.

O Programa de Iniciação Científica - PIC da **Faculdade Ilapeo** tem por objetivo promover desenvolvimento da iniciação científica e através deste, aos estudantes terão a oportunidade de complementar sua formação acadêmica, aprimorando seu conhecimento e preparando-se para a vida profissional.

Ademais, buscará disseminar em seus estudantes a cultura de investigação científica, estreitando os vínculos entre os docentes e discentes e entre o curso de graduação e os programas de pós-graduação, o que contribui para a formação de profissionais capazes de identificar um tema de pesquisa, aprender técnicas e métodos; equacioná-lo com os devidos instrumentos conceituais de e avançar na sua resolução.

Os programas de iniciação científica serão supervisionados e coordenados pela Diretoria Geral e possuem regulamentos próprios.

VI. CORPO SOCIAL

1. CORPO DOCENTE

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são exercidas por docentes contratados pelo ILAPEO preferencialmente no regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, considerando demais ordenamentos pertinentes como acordos, convenções e dissídios coletivos, observado o regimento geral da Instituição e o plano de carreira docente.

Os docentes têm suas atribuições definidas em planos individuais de trabalho, nos quais constam suas obrigações quanto à carga horária atribuída e a relação de atividades de capacitação técnica e pedagógica, inclusive.

1.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O corpo docente é composto por profissionais com titulação acadêmica adequada às necessidades da Instituição, com os requisitos de qualidade exigidos nos instrumentos de avaliação.

E não somente isto, mas por meio de seu plano de carreira docente há estímulo ao aperfeiçoamento dos docentes com incentivos à busca por capacitação e aquisição de novos conhecimentos no âmbito das atividades desenvolvidas na Instituição, de maneira que possam contribuir cada vez mais para a formação discente com qualidade.

Como dito, o corpo docente foi selecionado considerando-se os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, principalmente no que tange à titulação acadêmica, experiência profissional dentro e fora do magistério superior. Para tanto, todos os docentes possuem pós-graduação, seja *lato* ou *stricto sensu*, em quantidade e qualidade suficientemente adequada aos padrões organizacionais e normativos.

Quanto ao regime de trabalho, nos termos do plano de carreira docente e normas vigentes, a instituição têm seus profissionais distribuídos em três regimes semanais, quais sejam:

- ✓ **Regime de Tempo Integral (TI):** com prestação de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, reservado o tempo de, pelo menos, 20 (vinte) horas

semanais para estudos, pesquisas, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atividades docentes de natureza administrativa;

- ✓ **Regime de Tempo Parcial (TP):** com prestação de 12 (doze) ou mais horas semanais reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, pesquisas, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atividades docentes de natureza administrativa;
- ✓ **Regime Horista (H):** com prestação de serviços exclusivos em sala de aula, independentemente da carga horária contratada, ou prestação de serviços que não se enquadre nos regimes integral ou parcial.

Nos termos regimentais e normativos, as horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, serão distribuídas em preparo de aulas, assistência aos estudantes, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão a se desenvolverem na faculdade ou em local que for determinado pela Diretoria em acordo com o docente.

1.2. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA ÁREA DE FORMAÇÃO

A experiência acadêmica dos docentes é um indicador imprescindível para mensuração da qualidade do ensino ofertado. No mesmo sentido, a experiência profissional na área de abrangência dos cursos, também se configura como uma importante variável para qualificar o perfil do corpo docente de uma instituição de ensino superior.

Do ponto de vista acadêmico, contribuirá no processo de transferência de conhecimento com o domínio de técnicas pedagógicas eficazes, adequadas ao perfil de estudantes esperado para o curso.

Já a experiência profissional dos docentes corroborará para a inserção dos discentes no contexto do mercado de trabalho, abrindo perspectivas no plano profissional e na aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, resultando em egressos capacitados na teoria e na prática.

A **Faculdade Ilapeo** mantém em seu quadro docente, professores titulados e em regime de trabalho de forma a preservar a qualidade dos cursos que oferece e ao atendimento das necessidades/atividades extraclasse.

O corpo docente da **Faculdade Ilapeo** é formado por professores com experiência acadêmica e profissional ampla, reconhecida e adequada às disciplinas que ministra e às atividades acadêmicas e administrativas.

1.3. PLANO DE CARREIRA DOCENTE

O *Plano de Carreira Docente - PCD* é o instrumento que rege as políticas e procedimentos quanto às condições de admissão, direitos e vantagens, bem como deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior, visando a

valorização do Corpo Docente e a qualidade do ensino superior, nos termos legais e regimentais.

O PCD estabelece critérios e procedimentos para o desenvolvimento da carreira, por meio de promoções alternadas por antiguidade e merecimento, nos termos da lei. Seu principal objetivo é estabelecer diretrizes e critérios para progressão de carreira docente na **Faculdade Ilapeo**, estimulando o exercício eficaz das funções pedagógicas.

Da mesma forma, procura valorizar e estimular continuamente o aprimoramento profissional, o crescimento funcional e intelectual dos docentes de modo a assegurar um quadro capacitado em constante atualização, na busca por um mais alto nível de desenvolvimento acadêmico, por meio de incentivos e programas de capacitação.

Do ponto de vista acadêmico, visa assegurar à comunidade um corpo docente integrado, qualificado e compromissado com os objetivos acadêmicos e a qualidade da educação superior, atraindo, retendo e desenvolvendo profissionais de alto nível de desempenho na função docente.

A carreira do pessoal docente da **Faculdade Ilapeo** será constituída por três categorias funcionais, com três classes e três níveis, assim apresentados:

- ✓ Categoria P1, dividida em classes A, B e C, estas subdivididas em níveis de I a III;
- ✓ II - Categoria P2, dividida em classes A, B e C, estas subdivididas em níveis de I a III;
- ✓ III – Categoria P3, dividida em classes A, B e C, estas subdivididas em níveis de I a III;

Quanto aos requisitos mínimos para ingresso nas categorias docentes, define-se os seguintes critérios:

- ✓ Professor P1: ser portador de Certificado de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização ou aperfeiçoamento na área em que irá atuar conferido por cursos regulares nos termos da legislação específica;
- ✓ II - Professor P2: ser portador do diploma de Mestrado, conferido por cursos autorizados e instituições de credenciadas pelo órgão governamental competente;
- ✓ III - Professor P3: ser portador de diploma de Doutor ou Pós-doutor, conferido por cursos autorizados e instituições credenciadas pelo órgão governamental competente.

O PCD abrange as relações de emprego inerentes às atividades docentes do magistério superior da **Faculdade Ilapeo**, regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, demais leis trabalhistas, pelo Regimento/Estatuto do Mantenedor, pelos acordos, convenções e dissídios coletivos de trabalho da base territorial respectiva.

É de competência do Mantenedor a aprovação do número de vagas, distribuídos pelas diversas classes e subcategorias estabelecidas no plano de carreira,

ocorrendo após o encerramento de cada período letivo, tendo em vista o planejamento do período seguinte.

1.4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Os critérios de seleção e contratação da Instituição estão alicerçados nas técnicas modernas de recrutamento e seleção da área de recursos humanos, e seguem as regulamentações do Plano de Carreira Docente - PCD e do Regimento Geral.

Os docentes da **Faculdade Ilapeo** são contratados pelo Mantenedor, de acordo com as normas do Plano de Gestão e Carreira Docente, por indicação da coordenação de curso submetida à aprovação da Direção Geral.

Cabe à coordenação de curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados e encaminhando-as para análise final da Diretoria Geral.

Todavia, antes da abertura de processo seletivo externo, e em atenção ao princípio da valorização do corpo docente, a ocupação de vaga eventualmente aberta dar-se-á preferencialmente pela promoção de docentes integrantes do quadro de carreira do magistério superior da **Faculdade Ilapeo**, por ascensão vertical, respeitados os critérios de antiguidade e merecimento, conforme o caso, observados os critérios do PCD.

Não havendo candidatos no quadro de carreira docente que se enquadrem na vaga disponível, far-se-á seleção externa para preenchimento do quadro, sendo que o docente contratado, independentemente da categoria, será lotado em classe nos termos do plano de carreira.

Os candidatos serão avaliados por critérios pré-definidos, sendo fundamentais para ingresso e permanência no magistério superior da **Faculdade Ilapeo** a idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e uma boa conduta pública e privada.

A admissão de pessoal docente far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com o Mantenedor e aceitação pelo contratado dos termos da política de recursos humanos da **Faculdade Ilapeo**.

A seleção de candidatos será feita observando os seguintes critérios:

- ✓ comprovação de títulos acadêmicos obtidos pelo candidato;
- ✓ comprovação de produção científica docente;
- ✓ demonstração de experiência profissional docente na área da disciplina/componente curricular e não docente na área de formação do candidato;
- ✓ desempenho na aula-demonstrativa ministrada pelo candidato à Comissão de Avaliação Docente - CAD, cabendo ainda, dispensa dessa formalidade, a critério da Direção Geral.

O professor contratado será enquadrado, em regra, de acordo com a nomenclatura e salário referente à vaga disponível, em tabela contida no plano de carreira.

1.5. QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Visando o aperfeiçoamento da atividade docente, a **Faculdade Ilapeo** promove, conforme cronograma de atividades deste plano, ações de promoção da capacitação de seus docentes por meio de programas próprios ou pela integração com outras instituições, públicas ou privadas.

O objetivo é a capacitação contínua e o oferecimento de programas de aperfeiçoamento tecnológico e didático, nos termos deste plano de desenvolvimento.

A instituição manterá política de incentivo à participação dos docentes em congressos, simpósios, conferências e seminários organizados pelas associações de classe, bem como, outros congressos de grande importância regional, nacional e internacional.

Também objetiva-se fomentar o intercâmbio de experiências e pesquisas entre os docentes da Instituição, com docentes de outras instituições nacionais e estrangeiras.

As atividades estarão diretamente relacionadas à produção docente de material didático-pedagógico e de produção científica, como livros, trabalhos publicados em anais de congresso ou periódicos indexados, relatórios de pesquisas publicados por instituições conceituadas e trabalhos de natureza técnica ou profissional.

Mais informações sobre as políticas de qualificação e capacitação estão disponíveis no capítulo sobre *políticas institucionais*, em *políticas para gestão de pessoas*.

1.6. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOCENTE

O docente substituto será admitido exclusivamente para suprir a falta de docentes integrantes da carreira e sua formação ou especialização deve manter estreita correlação com a área de atuação do docente substituído e atividade a ser desenvolvida.

Em caso de substituição temporária, o docente poderá ser contratado por prazo determinado, nos termos da lei para exercício de atividades cuja natureza ou transitoriedade justifique a predeterminação do prazo.

Também se aplica a contratação por tempo determinado ao docente cujo contrato tenha vigência que dependa de termo prefixado ou da execução de serviços especificados ou ainda da realização de certo acontecimento suscetível de previsão aproximada, ou ainda aqueles cujas atividades são exercidas durante o contrato de experiência.

O docente contratado por tempo determinado, tão logo cesse o contrato de experiência ou o contrato com prazo determinado se torne indeterminado, será imediatamente enquadrado no plano de carreira, contando o termo inicial do respectivo contrato para efeito de promoção na carreira docente.

O docente substituto será admitido, em caráter transitório, permitida prorrogação nos termos da lei, sendo vedada nova contratação antes de decorridos seis meses do término do contrato anterior.

A contratação do docente substituto far-se-á mediante processo de seleção a ser estabelecido pela Diretoria Geral da **Faculdade Ilapeo**, não sendo computado para efeito de estatísticas junto aos órgãos reguladores, quando não estiver vinculado em data limite estipulada pelas regras normativas da educação.

A remuneração dos docentes substitutos ou visitantes guardará estreita correlação com os valores pagos aos docentes integrantes da carreira, de acordo com a respectiva categoria, sempre no nível inicial.

1.7. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

A tabela, a seguir, apresenta o cronograma de expansão do quadro docente com titulações, regime de trabalho e em número suficiente para atender a proposta pedagógica dos cursos existentes e os planejados para o período de vigência do PDI (tabela 14).

Tabela 14 – Cronograma de ampliação do quadro docente.

TITULAÇÃO		2021		2022		2023		2024		2025	
		N.º	%	N.º	N.º	%	%	N.º	%	N.º	%
DOUTOR	TI	4	30,8%	5	35,7%	6	37,5%	7	38,9%	10	47,6%
	TP	2	15,4%	2	14,3%	3	18,8%	4	22,2%	4	19,0%
	H	7	53,8%	7	50,0%	7	43,8%	7	38,9%	7	33,3%
Qtde. Doutores		13	54,2%	14	51,9%	16	50,0%	18	47,4%	21	46,7%
MESTRE	TI	1	20,0%	2	33,3%	3	37,5%	4	40,0%	6	50,0%
	TP	2	40,0%	2	33,3%	3	37,5%	4	40,0%	4	33,3%
	H	2	40,0%	2	33,3%	2	25,0%	2	20,0%	2	16,7%
Qtde. Mestres		5	20,8%	6	22,2%	8	25,0%	10	26,3%	12	26,7%
ESPECIALISTA	TI	0	0,0%	1	14,3%	2	25,0%	3	30,0%	4	33,3%
	TP	2	33,3%	2	28,6%	2	25,0%	3	30,0%	4	33,3%
	H	4	66,7%	4	57,1%	4	50,0%	4	40,0%	4	33,3%
Qtde. Especialistas		6	25,0%	7	25,9%	8	25,0%	10	26,3%	12	26,7%
TOTAL	TI	5	20,8%	8	29,6%	11	34,4%	14	36,8%	20	44,4%
	TP	6	25,0%	6	22,2%	8	25,0%	11	28,9%	12	26,7%
	H	13	54,2%	13	48,1%	13	40,6%	13	34,2%	13	28,9%
Qtde. Geral		24	100,0%	27	100,0%	32	100,0%	38	100,0%	45	100,0%

2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em apoio às atividades acadêmicas, visando ao bom andamento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, a **Faculdade Ilapeo** manterá em seu quadro funcionários técnico-administrativos de alta competência, com habilidades para atenderem todas as solicitações da comunidade acadêmica e administrativa da Instituição.

2.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

Para ser admitido no quadro de pessoal técnico-administrativo da **Faculdade Ilapeo**, os candidatos devem preencher requisitos estabelecidos no Regimento e no Plano de Carreira de Cargos e Salários.

A seleção contará com critérios também alicerçados nas técnicas modernas de recrutamento e seleção da área de recursos humanos. Ao ser admitido, o colaborador ocupará, em regra, o nível inicial do cargo respectivo, passando a integrar o PCCS após o período de experiência e aprovação da Coordenação de Recursos Humanos e articulação da chefia imediata.

Excepcionalmente, a formação mínima exigida poderá ser substituída pela relevante experiência comprovada, cabendo decisão ao presidente do Mantenedor.

2.2. QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A **Faculdade Ilapeo** estimula a capacitação educacional e profissional de seus colaboradores técnico-administrativos por meio de políticas de incentivo disciplinadas no PCCS e nas políticas definidas para gestão de pessoas, principalmente por meio da educação continuada, destinando anualmente investimentos para participação em eventos e cursos.

Entre as políticas definidas destaca-se a qualificação e capacitação profissional via programas, treinamentos que visam ao aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades específicas de cada área profissional.

Do mesmo modo destaca-se o desenvolvimento de habilidades gerenciais alinhadas ao acompanhamento das novas tecnologias e recursos disponíveis em face de sua evolução de técnicas utilizadas nos diversos ambientes de trabalho.

Mais informações sobre as políticas de qualificação e capacitação estão disponíveis no capítulo sobre *políticas institucionais*, em *políticas para gestão de pessoas*.

2.3. PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

Os colaboradores não docentes que faz parte do corpo técnico-administrativo, a exceção dos serviços terceirizados, serão contratados pelo Mantenedor no regime jurídico da CLT. A carreira desses profissionais será regida

pelas leis trabalhistas, convenções, acordos e dissídios coletivos, pelo Regimento Geral, bem como pelo *Plano de Carreira de Cargos e Salários - PCCS*.

Este plano tem como principal objetivo a valorização e profissionalização dos recursos humanos não docentes contratados pelo Mantenedor da **Faculdade Ilapeo** e abrange um conjunto de princípios, conceitos, normas e procedimentos que se constituem em instrumentos essenciais para a organização, estruturação e desenvolvimento dos colaboradores da Instituição.

O regime de trabalho do corpo técnico-administrativo obedece à legislação vigente e se estabelece como cumprimento da jornada de trabalho fixada no contrato individual de trabalho, que reserva para cada categoria, classe ou cargo, peculiaridades inerentes às funções e as horas dispensadas.

2.4. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A seguir, apresenta-se o quadro de pessoal técnico-administrativo da **Faculdade Ilapeo**, de acordo com a formação, bem como o cronograma de expansão para o período de vigência do PDI (tabela 15).

Tabela 15 – Cronograma de ampliação do corpo técnico-administrativo.

Setores	2021	2022	2023	2024	2025
Acadêmico	21	23	25	28	31
Administrativo	14	16	17	19	21
Infraestrutura Geral	17	18	20	22	24
Total	52	57	63	69	76

3. CORPO DISCENTE

Constitui o corpo discente da **Faculdade Ilapeo** os estudantes matriculados em curso de graduação, cursos superiores sequenciais de formação específica, cursos de extensão, aperfeiçoamento profissional e programas de pós-graduação.

3.1. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos serviços educacionais na **Faculdade Ilapeo** está facultado a todos os candidatos que por meio de processo seletivo alcancem os requisitos fixados pelo CONSU em edital próprio.

O Edital será divulgado em conformidade com a norma educacional, observadas as diretrizes estabelecidas no Regimento Geral da **Faculdade Ilapeo**. O processo seletivo destina-se a viabilizar o ingresso dos candidatos nas vagas disponibilizadas pelos cursos e programas, avaliando-se conhecimentos essenciais dos candidatos nos termos da legislação vigente.

As inscrições para o processo seletivo são divulgadas em edital, do qual constam os cursos oferecidos, vagas disponibilizadas, prazos, documentação

necessária, calendário das provas, critérios de classificação e demais informações relevantes.

O processo seletivo abrange conhecimento comum às diversas formas de escolaridade do ensino médio, não ultrapassando esse nível de complexidade. A classificação final se fará pela ordem decrescente dos resultados obtidos, excluídos aqueles que não obtiveram o desempenho mínimo exigido.

Esta classificação é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo-a, não apresentar a documentação exigida nos prazos estabelecidos.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, as mesmas poderão ser ocupadas por estudantes transferidos de outros cursos, na forma da legislação vigente, ou por portadores de diploma da graduação, em conformidade com as normas aprovadas pelo CONSU.

O processo seletivo poderá ter a previsão de apresentação de resultados obtidos em avaliações anteriores oficiais como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

3.2. PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento aos discentes prevê, dentre as principais ações, o estímulo à permanência dos estudantes por meio de programas de nivelamento, atendimento psicopedagógico e liberação de bolsas de estudos:

- ✓ Programa de nivelamento: objetiva proporcionar ao discente uma ruptura em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, de forma a incentivá-lo a desenvolver a autoaprendizagem e capacidade para o raciocínio lógico, análise e resolução de problemas, além de sanar eventuais deficiências de aprendizagem adquiridas ao longo da formação na educação básica.
- ✓ Atendimento psicopedagógico: têm o propósito de oferecer ao estudante um espaço para que possa expressar suas dificuldades e problemas advindos de fatores internos ou externos às atividades escolares que causem algum prejuízo, resultando muitas vezes na desistência ou na diminuição do rendimento acadêmico.
- ✓ Programa de apoio financeiro: objetiva destinar recursos financeiros e materiais para que os discentes possam desenvolver atividades culturais, artísticas e recreativas.

Os programas de apoio e atendimento são disponibilizados a todos os estudantes da **Faculdade Ilapeo**.

A Instituição atua de forma transparente e objetiva no desenvolvimento das atividades de apoio ao discente. Para tanto, garante o acesso a todas as informações acadêmicas por meio da Secretaria, Tesouraria e *site* institucional, via senha

individual de acesso, possibilitando ainda a realização de consultas e a comunicação com a coordenação do curso e demais setores por meio de correio eletrônico.

Também está disponível o serviço de atendimento via telefone, realizado por profissionais capacitados. Os setores de apoio acadêmico como Secretaria e Biblioteca também são estruturados para responder prontamente às solicitações dos discentes.

A organização da vida estudantil é facilitada pelo recebimento do *Manual do Aluno* da **Faculdade Ilapeo**, no qual estão contidas todas as informações relevantes a respeito do curso, setores de apoio e programas institucionais.

A **Faculdade Ilapeo** também divulga o *Calendário Acadêmico*, um instrumento eficaz de planejamento que permite aos estudantes acompanhar a execução de programas de ensino e outras atividades.

Ao mesmo tempo, a Coordenação e os docentes têm papel fundamental na orientação quanto às peculiaridades dos cursos, esclarecendo dúvidas sobre os programas de ensino, estágios, atividades complementares, convênios, aproveitamento de estudos, e demais informações relativas às suas respectivas atividades.

3.2.1. Estímulos à Permanência

3.2.1.1. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um serviço de apoio aos estudantes com vistas à superação de lacunas de aprendizagem advindas da formação. Visa contribuir para o conhecimento basilar dos estudantes nas diversas disciplinas do currículo, aumentando o desempenho, diminuindo a ocorrência de dependências, reprovações e criando oportunidades de interação entre os estudantes.

O programa e os mecanismos de nivelamento da **Faculdade Ilapeo** têm como objetivo auxiliar os estudantes ingressantes na melhoria do desempenho escolar e são direcionados especialmente aos estudantes que apresentam dificuldades na aquisição de conhecimentos durante o curso.

3.2.1.2. Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

O *Programa de Acompanhamento Psicopedagógico* objetiva colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e aquisição de bem-estar pessoal e social.

Surge da necessidade de possibilitar orientação e acompanhamento psicopedagógico aos estudantes no processo de aprender a aprender com vistas à diminuição de eventuais dificuldades emocionais e psicopedagógicas, sendo orientado por regulamento.

São objetivos do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico:

- ✓ realizar atendimento psicopedagógico visando à tomada de consciência por parte do estudante de suas potencialidades, escolhas e atitudes;
- ✓ facilitar o processo de crescimento do estudante objetivando a superação de suas dificuldades afetivas e de aprendizagem;
- ✓ realizar intervenções breves e focais fazendo os encaminhamentos necessários;
- ✓ guardar sigilo dos procedimentos e situações que possam vir a comprometer a imagem do estudante e de seus pares, professores e funcionários;
- ✓ manter permanentemente contato com o corpo docente e coordenação para garantir feedback do acompanhamento;
- ✓ informar a coordenação do curso sobre estudantes que necessitem maior tempo de acompanhamento, bem como sobre aqueles que não compareceram às sessões programadas;
- ✓ veicular textos informativos que visem a compreensão sobre as questões afetivas ou psicopedagógicas objetivando uma ação preventiva;
- ✓ divulgar o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico por meios comunicativos, como: folders, cartazes e outros, como mais uma alternativa de crescimento pessoal e acadêmico ao estudante.

O programa realiza acompanhamento na forma de intervenções breves e sistematizadas e estará disponível para atendimento psicológico e pedagógico ao estudante que solicitá-lo espontaneamente ou por encaminhamento dos docentes ou da coordenação.

3.2.1.3. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A **Faculdade Ilapeo** promove programas de *Apoio Pedagógico* e *Financeiro* visando diminuir a probabilidade de evasão, bem como acompanhar de forma permanente o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Esse acompanhamento se dá por meio de avaliações realizadas pelos coordenadores dos cursos mediante aferição formal dos conteúdos dados em sala de aula, comparando-os com os conteúdos programáticos, planos de aula e objetivos do curso.

O estímulo financeiro se dá mediante concessão de descontos e bolsas. A concessão de bolsas está classificada em duas categorias: *Bolsas Acadêmicas* (iniciação científica) e *Bolsas Assistenciais*. Esse processo está regulamentado pela Diretoria Geral. A concessão de descontos é facultada aos discentes que se encontram em dia com as mensalidades.

O apoio à participação de eventos é um estímulo à formação dos discentes fundamental no processo de aprendizagem para que ele tenha a oportunidade de utilizar na prática as teorias, técnicas e informação adquiridas.

As atividades de extensão visam à interação dos estudantes com problemas da comunidade local, uma oportunidade real de desenvolver o exercício da prática profissional-cidadã, por meio de ações voluntárias, de trabalho social.

Essas atividades visam colaborar com a preparação dos futuros profissionais para a prestação de serviços de atendimentos básicos à população mais carente, com um olhar sobre os aspectos de responsabilidade social.

A realização de eventos acadêmicos e científicos, como cursos de extensão, encontros, colóquios, palestras, semanas temáticas e outras atividades possibilitam a capacitação dos discentes e a troca de experiências entre docentes e profissionais envolvidos.

A verificação material da aprendizagem se dá por autoavaliação periódica de assimilação de conhecimentos. A oferta de cursos de extensão, também se destina a suprir as deficiências constatadas.

3.2.1.4. Atividades de Monitoria

Na **Faculdade Ilapeo** a monitoria, é compreendida como uma modalidade de atividade acadêmica que tem como objetivo central propiciar ao discente uma iniciação às práticas da atividade docente associada à possibilidade de aprofundamento teórico/prático em um campo específico de conhecimento, pertinente à sua formação profissional.

A monitoria possuirá regulamentação própria, as atividades de monitoria serão constituídas pela apresentação de projeto com objetivos, metodologia e processo de avaliação. Os projetos de monitoria a serem apresentados deverão ser ofertados por disciplina ou módulo, e as vagas de monitoria serão alocadas por curso.

O discente monitor será o principal sujeito dessa modalidade acadêmica e a ele deverão ser oferecidas as oportunidades de aprendizagem de práticas docentes da disciplina/módulo à qual ele se vincula.

Competirá ao discente monitor:

- ✓ Cumprir a carga horária semanal estipulada em contrato;
- ✓ Cumprir as atividades propostas no plano de trabalho;
- ✓ Coordenar grupos de estudos com, no máximo, 10 (dez) alunos, sob a orientação do docente;
- ✓ Realizar atendimentos individuais, quando solicitados pelo discente, avaliados e orientados pelo docente;
- ✓ Elaborar relatórios mensais de suas atividades, contendo dias, horas e atividades desenvolvidas;
- ✓ Elaborar relatórios semestrais, sob a supervisão do docente, que serão entregues à Coordenação de Curso, para avaliação e posterior à Direção Geral;
- ✓ Elaborar e ministrar uma hora-aula semestral, com a participação do docente.

O número de vagas entre os cursos será definido por edital com a apresentação dos projetos pelos docentes interessados, apreciados e aprovados pela Direção Geral.

A monitoria corresponderá a uma carga horária semanal com valores das bolsas correspondentes a esta carga horária, definidos pela IES e informados no edital de abertura das vagas da monitoria. Cada vaga de monitoria oferecida terá vigência de até dois semestres letivos consecutivos.

3.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Os discentes da **Faculdade Ilapeo** terão representação em colegiados da instituição com vistas à manifestação e defesa de interesses estudantis.

A representatividade estudantil está prevista no Regimento Geral. Também consta do projeto de infraestrutura da **Faculdade Ilapeo** um espaço destinado para esse fim, prevendo ambientes com mobiliários, equipamentos, material de expediente, linha telefônica e outros recursos, garantindo-se condições adequadas ao seu bom funcionamento.

A composição, as atribuições, a organização e o funcionamento dos Centros e/ou Diretórios Acadêmicos serão descritos nos Estatutos específicos, que serão elaborados pelos próprios órgãos estudantis, respeitados o Regimento Geral da IES e a Legislação vigente.

Será vedado ao Centro e/ou Diretório, no âmbito da instituição, qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial ou religioso que represente atitude discriminatória ou preconceituosa proibida constitucionalmente.

3.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Na **Faculdade Ilapeo** o acompanhamento dos egressos de seus cursos, objetivando manter relacionamento com os profissionais que frequentarão seus cursos e programas por meio de *Programa de Acompanhamento de Egressos*.

O programa objetiva manter uma base de dados com informações atualizadas sobre as vivências dos ex-alunos, além do estabelecimento de ações de modo a promover o estreitamento das relações com os egressos. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) incorporou em sua fonte de dados um questionário específico para os egressos da **Faculdade Ilapeo**, a fim de colher dados específicos que possam contribuir na melhora do curso e permitir melhor avaliar o impacto do curso no desenvolvimento profissional dos egressos. Esse formulário é enviado a todos os egressos por e-mail, e aqueles que não respondem, recebem o questionário também por WhatsApp. Também, buscam-se informações juntos aos docentes e nas redes sociais. Dessa forma, têm-se atualizados os dados de muitos egressos.

As diretrizes básicas da política de acompanhamento do egresso são:

- ✓ Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- ✓ Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- ✓ Promover o intercâmbio entre ex-alunos;

- ✓ Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- ✓ Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- ✓ Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- ✓ Divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação;
- ✓ Oferecer descontos para a educação continuada dos egressos nos cursos de pós-graduação, extensão e para realização de um novo curso superior.

3.5. OUVIDORIA

A **Faculdade Ilapeo** tem a Ouvidoria, um canal ativo de comunicação entre a comunidade interna/externa e as instâncias administrativas da faculdade visando agilizar a administração e aperfeiçoar o atendimento na prestação de serviços educacionais e a melhoria de processos.

A Ouvidoria objetiva assegurar a justa participação da comunidade na Instituição, com vistas à promoção da melhoria das atividades desenvolvidas. Para tanto, tem o papel de reunir informações sobre diversos aspectos para subsidiar soluções e aprimorar o planejamento institucional.

As solicitações, sugestões e manifestações são tratadas com eficácia, critério e sigilo das fontes. A disseminação das informações, soluções e resoluções decorrentes desse trabalho serão encaminhadas aos interessados em tempo hábil, sem prejuízo ou danos a qualquer das partes envolvidas.

Neste sentido, sua constituição conta com transparência, objetividade e imparcialidade, tanto na constituição quanto na geração de fluxo de processos. As manifestações da sociedade, estudantes, professores e demais colaboradores poderão ser realizadas presencialmente ou por meio do e-mail ouvidoria@ilapeo.com.br.

3.6. REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria Geral da **Faculdade Ilapeo** é responsável pelo controle e operação dos registros acadêmicos, os quais são mediados por *software* específico (RM TOTVS) integrado com os demais sistemas e setores da instituição (tesouraria, biblioteca, por exemplo), facilitando a gestão da vida acadêmica.

Entre as tarefas da Secretaria, destaca-se a organização e preservação dos documentos que comprovam o histórico escolar dos estudantes, garantindo que a qualquer momento sua consulta e/ou recuperação.

Tem por objetivo fazer o registro de todas as atividades acadêmicas do corpo discente, como:

- ✓ lançamentos acadêmicos, controle e acompanhamento da vida acadêmica de cada acadêmico;
- ✓ emissão de documentos solicitados por estudantes;
- ✓ receber e enviar documentos devidamente protocolados;

- ✓ arquivamento de documentos e organização de arquivos;
- ✓ conferência de calendário de provas e cadastramento, de acordo com o Calendário da ILAPEO;
- ✓ receber, montar e encaminhar Processo de Análise de Currículo, e após o parecer do Coordenador do Curso, quando deferidos;
- ✓ montar Processo de Dispensa de Disciplina, encaminhar para o Coordenador do Curso, depois da análise, dar informação do resultado ao aluno;
- ✓ participar ativamente do Cerimonial de Colação de Grau de cada curso;
- ✓ fornecer todas as informações para a Divisão de Avaliação Semestral.

VII. DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A estrutura organizacional e administrativa do Ilapeo está constituída com órgãos deliberativos e normativos, executivos e suplementares conforme regimento geral e descrito na sequência.

São órgãos deliberativos e normativos:

- I. o Conselho Superior (CONSU) e
- II. o Colegiado de Curso;

São órgãos executivos:

- I. Diretoria Geral (DG);
- II. Diretoria Administrativa e Financeira(DAF);
- III. Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE);
- IV. Diretoria de Inovação, Estratégia e Internacionalização (DIEI);
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Coordenadoria do Núcleo de Educação a Distância (NEaD);
- VII. Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- VIII.
- IX. Diretoria Geral (DG);
- X. Vice-Diretoria (VDG);
- XI. Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE);
- XII. Coordenadoria de Curso;
- XIII. Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Diretoria Geral é composta pelo Diretor Geral, Diretor Administrativo Financeiro, Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão e Diretoria de Inovação, Estratégia e Internacionalização..

2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Aos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes disposições comuns, conforme disposição transcrita no Regimento.

Art. 4º O funcionamento dos órgãos colegiados obedece às seguintes normas:

- I. cada colegiado instala-se com a presença da maioria de seus membros e delibera por maioria dos presentes, salvo exigência de um quórum especial;*
- II. os Presidentes dos Órgãos Colegiados têm, além do seu voto como membro, o de desempate;*
- III. nenhum membro dos Órgãos Colegiados poderá votar em assunto de seu estrito interesse pessoal, devendo abster-se ou ausentar-se em tais casos;*
- IV. as deliberações dos colegiados se transformam em normas quando publicadas por meio de Resoluções dos órgãos, assinadas pelo Diretor Geral;*
- V. as reuniões terão datas pré-fixadas no calendário semestral, aprovado pelo respectivo Órgão Colegiado e seus representantes serão convocados com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados;*
- VI. as sessões dos Órgãos Colegiados são convocadas pelo respectivo Presidente ou a requerimento de, pelo menos, um terço dos seus membros e, neste caso, com pauta previamente fixada;*
- VII. os recursos contra atos do Colegiado de Curso serão encaminhados para o Conselho Superior, sempre no prazo de dez dias da publicação do ato, a seguinte tramitação:*
 - a. dos atos da Diretoria caberá recurso, em igual prazo, ao Conselho Superior;*
 - b. as deliberações dos colegiados que importem em alterações de condições econômico-financeiras ou patrimoniais, ou em gastos não previstos no plano orçamentário, dependem de prévia aprovação da Entidade Mantenedora ou da sua homologação;*
 - c. a ordem e a pauta dos trabalhos das sessões dos órgãos colegiados são da competência da Presidência do Órgão Colegiado;*
 - d. de todas as reuniões é lavrada Ata que, após lida e aprovada pelos membros presentes, é assinada na mesma sessão ou na seguinte, devendo ser enviada cópia à Diretoria e à Mantenedora;*
 - e. as deliberações que impliquem em alterações deste Regimento só podem ser acolhidas se aprovadas pelo Conselho Superior, por dois terços dos membros existentes; e*
 - f. fica vedado o acúmulo de cargos nos Conselhos, aos docentes e discentes que irão compô-los.*

2.1. CONSELHO SUPERIOR - CONSU

De acordo com o Regimento, é instância máxima de deliberação da Faculdade quanto aos assuntos de interesse institucional, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I. Natos, com mandatos vinculados aos respectivos cargos:*
 - a. pelo Diretor Geral, seu Presidente nato;*
 - b. pelo Diretora Administrativa e Financeira(DAF);*

- c. pela Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE);
- d. pelo Diretor de Inovação, Estratégia e Internacionalização (DIEI).

II. Representativos:

- a. a. por 1 (um) representante dos Coordenadores dos Cursos de Graduação, escolhidos pelos seus pares;
- b. por 1 (um) representante dos Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação, escolhidos pelos seus pares;
- c. por 1 (um) representante do corpo docente, eleitos por seus pares;
- d. por 1 (um) representante do corpo discente, indicado pelo órgão de representação dos alunos;
- e. por 1 (um) representante da Mantenedora, por ela indicado;
- f. por 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- g. por 1 (um) representante da sociedade civil, indicada pela Mantenedora.

Os membros representativos do Conselho de Superior terão mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos, exceto o representante do corpo discente, que terá o mandato de um ano, vedada a recondução.

Compete ao Conselho Superior - CONSU:

- I. formular a política global e as diretrizes institucionais no âmbito de sua competência;
- II. aprovar o planejamento global da Faculdade, respeitados os parâmetros orçamentários estabelecidos pelo Mantenedor;
- III. aprovar o Regimento Geral e submetê-lo à sanção final do órgão público competente;
- IV. apreciar a proposta orçamentária, para ulterior aprovação do Mantenedor;
- V. zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à disposição da Faculdade;
- VI. exercer poder disciplinar, originariamente e em grau de recurso, no âmbito de sua competência;
- VII. julgar, na esfera de sua competência, as representações e os recursos que lhes forem encaminhados;
- VIII. decidir, como instância última de apelação superior, sobre assuntos administrativos relacionados à Mantida;
- IX. homologar as decisões dos colegiados;
- X. deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões não explicitadas neste Regimento;
- XI. propor ao Mantenedor as alterações nos planos de gestão e carreira para colaboradores docentes e técnico-administrativos.
- XII. estabelecer diretrizes para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- XIII. opinar sobre a criação de novos cursos de Graduação, Pós-Graduação e de Extensão;
- XIV. aprovar o plano anual de atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade;
- XV. apreciar os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-pedagógico-científica e disciplinar;
- XVI. apreciar relatórios anuais da Diretoria em matéria acadêmica e administrativa;
- XVII. propor medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade;
- XVIII. decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XIX. exercer as demais atribuições previstas em lei e neste Regimento.
- XX. fixar normas complementares ao Regimento, referentes aos assuntos acadêmicos, autoavaliação, processo seletivo, currículos e programas, matrícula, transferência, verificação do rendimento acadêmico, aproveitamento de estudos e pré-requisitos;
- XXI. aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão, observadas as disponibilidades orçamentárias;
- XXII. deliberar, originariamente, ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua esfera de competência;
- XXIII. julgar, em grau de recurso, nos termos deste Regimento Geral; interpretar este Regimento Geral e resolver os casos omissos no âmbito de sua competência.
- XXIV. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento.

2.2. COLEGIADOS DE CURSO

O Colegiado de Curso é órgão deliberativo, normativo e coletivo, cuja finalidade é promover assessoria didática e administrativa no âmbito de cada curso da Faculdade, tendo a seguinte composição:

- I. Coordenador do Curso, membro nato com mandato vinculado ao cargo;
- II. três representantes do corpo docente;
- III. um representante técnico-administrativo;
- IV. um representante do corpo discente, indicado na forma da Lei, para mandato de um ano.

Os representantes do corpo docente e técnico-administrativo são indicados pela Diretoria Geral, para mandato de dois anos, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes a cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador do curso.

As decisões do Colegiado de Curso que refletirem em questões econômico-financeiras deverão ser homologadas pelo CONSU.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. contribuir na definição do perfil de egresso do curso respectivo;

- II. sugerir ao CONSU alterações curriculares, com parecer prévio do Núcleo Docente Estruturante;
- III. promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- IV. aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, a integralização da carga horária e desenvolvimento dos componentes curriculares do curso;
- V. contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino;
- VI. acompanhar as atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VII. avaliar e emitir parecer sobre os pedidos de transferências e aproveitamento de estudos;
- VIII. colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- IX. propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- X. acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelos cursos ofertados;
- XI. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos suplementares que têm como função oferecer apoio acadêmico e administrativo necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão da Faculdade, são vinculados à Diretoria Geral, conforme o caso. Serão profissionais com competência técnica para dar suporte acadêmico e administrativo para essas atividades.

Integram a Diretoria Geral:

- ✓ Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- ✓ Ouvidoria;
- ✓ Procuradoria Institucional;

Os órgãos suplementares integram Diretoria Administrativa e Financeira e terão suas atribuições regidas por regulamentos e normas próprias, aprovadas pela Diretoria:

- ✓ Gerência Financeira;
- ✓ Gerência Clínica e Agendamento;
- ✓ Comercial e Marketing;
- ✓ Recursos Humanos;
- ✓ Tecnologia da Informação.
- ✓ Compras/Logística;
- ✓ Jurídico.

Os órgãos suplementares integram Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e terão suas atribuições regidas por regulamentos e normas próprias, aprovadas pela Diretoria:

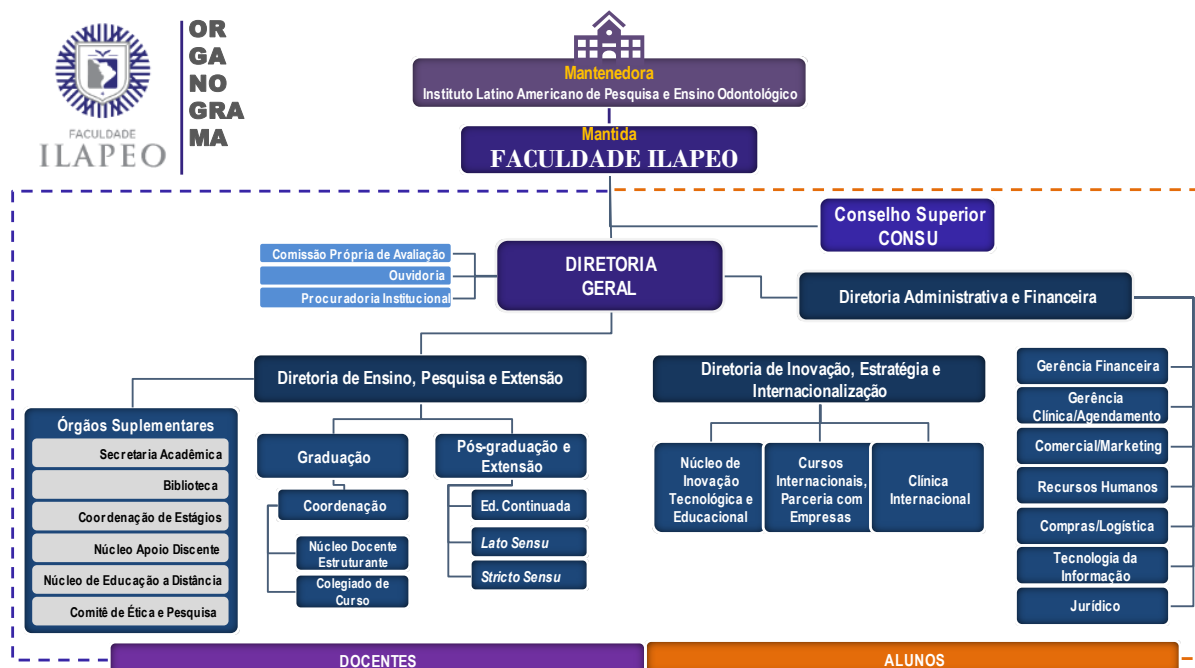
- ✓ Secretaria Acadêmica;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Coordenação de Estágio;
- ✓ Núcleo Apoio Discente;
- ✓ Núcleo de Educação a Distância; e
- ✓ Comitê de Ética e Pesquisa.

Os órgãos suplementares integram Diretoria de Inovação, Estratégia e Internacionalização e terão suas atribuições regidas por regulamentos e normas próprias, aprovadas pela Diretoria:

- ✓ Núcleo de Inovação tecnológica e educacional;
- ✓ Internacionais/parceria com empresas; e
- ✓ Clínica Internacional..

4. ORGANOGRAMA DA FACULDADE ILAPEO

Gráfico 10- Organograma Institucional



5. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

O Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico – Ilapeo Ltda. é responsável pela mantida, a Faculdade, cabendo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando nos limites da Lei e do Regimento, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade delegada aos órgãos colegiados.

Cabe ao Mantenedor a administração orçamentária e financeira da Mantida, podendo delegá-la, no todo ou em parte, à Direção Geral da Mantida, bem como a provisão das adequadas condições de funcionamento, colocando à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos.

Depende de aprovação do Mantenedor:

- I. a contratação dos integrantes do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- II. a definição da política salarial, a aprovação do plano de carreira docente e do plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo, bem como dos programas de capacitação para estes colaboradores;
- III. a fixação dos valores relativos a taxas, mensalidades e demais encargos;
- IV. a autorização para realização de convênios, parcerias, contratos e acordos que envolvam contrapartida, garantia ou ônus de qualquer natureza por parte da Faculdade;
- V. alterações e emendas ao Regimento, no que for de sua competência, submetendo-as à apreciação e aprovação pelos órgãos federais competentes;
- VI. decisões dos órgãos colegiados da Faculdade, que importem em aumento de despesas.

6. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

Como é sabido, as instituições de ensino superior no seu dia a dia se deparam com demandas sociais que impõem um diálogo permanente de integração e cooperação entre a IES e a comunidade.

Neste sentido, buscará firmar e manter parcerias, convênios, cooperações com os diversos segmentos da sociedade permitindo a troca de conhecimentos científicos e culturais entre os envolvidos nos vários projetos estimulando pesquisas/iniciação científica, desenvolvimento de discentes, docentes e técnicos - administrativos, bem como da população envolvida por eles.

Para o alcance desse objetivo, no âmbito dos cursos, serão estabelecidos canais de comunicação e parcerias para o aprimoramento e realização das atividades de estágio, complementares, de extensão e outras atividades acadêmicas que tenham como foco a aproximação com a área profissional dos cursos e de interesse institucional e da comunidade.

A Diretoria e as Coordenações de Cursos estão permanentemente em sintonia com as demandas sociais locais, participando de discussões com órgãos municipais, em que são definidas as políticas sociais da região.

VIII.DA INFRAESTRUTURA

1. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

Para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Ilapeo tem suas instalações situadas à Jacarezinho, 656 - Mercês, no município de Curitiba – PR.

A **Faculdade Ilapeo** possui uma área total de 1.984,20 m², a área construída perfaz de 4.793,11 m² em 5 pavimentos. A infraestrutura física disponível está projetada e desenvolvida para atender com eficiência as demandas das atividades didático-pedagógicas e da comunidade acadêmica, além de possibilitar que os portadores de necessidades especiais possam acessar os diferentes locais na faculdade sem dificuldades de locomoção. Os ambientes atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

As especificações dos ambientes atualmente existentes na **Faculdade Ilapeo** estão demonstradas na tabela 16:

Tabela 16 – Infraestrutura física geral.

Infraestrutura	Qtde.	Área (M ²)
Área de Lazer (área de convivência)	01	210,85
Auditório	01	294,36
Sanitários	16	119,00
Biblioteca	01	92,84
Centro Cirúrgico	01	19,00
Clínica Odontológica	02	286,18
Clínica de Radiologia e Imaginologia Odontológica	05	27,83
Elevador	01	3,74
Escadas	03	53,96
Estacionamento	02	2.605,00
Foyer/Circulação	04	133,25
Instalações Administrativas	01	42,29
Laboratórios	06	192,69
Lavabos	02	4,16
Reprografia	01	7,21
Sala de Recepção/espera	01	59,96
Salas de Aula	05	159,36
Sala da Diretoria Geral	01	10,52
Sala da Diretoria Ensino	01	12,04
Sala de Coordenação	01	8,00
Sala de Professores	01	49,50

Infraestrutura	Qtde.	Área (M²)
Outros Ambientes	27	381,70
Comissão Própria de Avaliação CPA	1	9,30
Comitê de Ética e Pesquisa – CEP	1	10,37
		4.793,11

1.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da **Faculdade Ilapeo** apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos. Para garantir o bom funcionamento de toda infraestrutura da instituição, diariamente serão realizadas inspeções pela equipe de manutenção e conservação.

Os setores administrativos possuem infraestrutura física e de equipamentos compatíveis à demanda, e contam com um corpo funcional qualificado (tabela 17).

Tabela 17 – Instalações administrativas.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Secretaria Administrativa/financeiro	23,5	Manhã/Tarde/Noite
Administração	37,5	Manhã/Tarde
Secretaria Acadêmica	16,74	Manhã/Tarde/Noite

1.1. SALAS DE AULAS

Todas as salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica e ventilação – janelas amplas. O mobiliário atende as especificações. Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel, projetor multimídia e, em algumas, telas de projeção. As telas e outros recursos são fornecidos pelo Setor de Audiovisual.

As salas possuem carteiras individuais e projetadas de forma a proporcionar conforto ao estudante. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente confortável (tabela 18).

Tabela 18 – Salas de aulas.

SALA DE AULAS	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	TURMAS/SEMANA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
1º Pavimento				
Sala de Aula 1	24,11	20	3	Manhã/tarde/noite
Sala de Aula 2	24,02	20	3	Manhã/tarde/noite
Sala de Aula 3	39,08	40	3	Manhã/tarde/noite
Sala de Aula 4	38,61	40	3	Manhã/tarde/noite
2º Subsolo				
Sala de aula 5	33,54	40	3	Manhã/tarde/noite

1.2. AUDITÓRIO

As instalações para palestras e conferências estão alocadas em seu auditório com acomodações confortáveis e área exclusiva para acomodar pessoas portadoras de necessidades especiais. A inclinação do piso e a disposição das cadeiras permitem

perfeita visibilidade de qualquer ponto do recinto. Climatizado com eficiente sistema de ar condicionado, conta com excelente tratamento acústico e está preparado para receber todo o tipo de equipamento audiovisual. O auditório da **Faculdade Ilapeo** possui uma área de 294,36 m², podendo acomodar até 270 pessoas e disponibiliza os seguintes equipamentos e materiais:

As instalações para palestras e conferências estão alocadas em seu auditório com acomodações confortáveis e área exclusiva para acomodar pessoas portadoras de necessidades especiais. A inclinação do piso e a disposição das cadeiras permitem perfeita visibilidade de qualquer ponto do recinto. Climatizado com eficiente sistema de ar condicionado, conta com excelente tratamento acústico e está preparado para receber todo o tipo de equipamento audiovisual. O auditório da **Faculdade Ilapeo** possui uma área de 294,36 m², podendo acomodar até 270 pessoas e disponibiliza os seguintes equipamentos e materiais:

Bens colocados à disposição no Auditório:

- ✓ Projetor (1);
- ✓ Telão (1);
- ✓ Ar condicionado (5);
- ✓ Cadeiras (palco) (6);
- ✓ Mesas c/ toalha (2);
- ✓ Poltronas (plateia) (263);
- ✓ Microfones sem fio (2);
- ✓ Microfone com fio (1);
- ✓ Microfone auricular (1);
- ✓ Caixa acústica + potência 1450W RMS (2);
- ✓ Mesa de som Digital 16 canais (1);
- ✓ Iluminação de Palco e controlador de intensidade (holofotes) (8);
- ✓ Computador com som integrado a mesa de som (1).

1.3. SALA DE DOCENTES

A sala dos docentes da **Faculdade Ilapeo** é ampla e confortável, com armários individuais para a guarda de materiais pessoais, sofá, geladeira, filtro para água, banheiros, mesas de estudo individual, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de wireless. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes e um quadro fixado mural fixado na parede, permitindo que sejam colocados avisos e demais informativos de interesse dos docentes.

O ambiente permite ao docente o planejamento das atividades acadêmicas, como também, momentos de integração entre os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Apresenta condições adequadas de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade. Conta com o plano de avaliação periódica dos espaços e com o gerenciamento da manutenção do patrimonial.

1.4. SALA PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A **Faculdade Ilapeo** disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, mesa, computador, ar condicionado e acesso à internet, o espaço é adequado para as atividades dos docentes, incluindo atendimentos e orientações aos discentes, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

1.5. INSTALAÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES DOS CURSOS

Os gabinetes dos Coordenadores de Curso possuem a infraestrutura necessária no que tange a equipamentos e pessoal. Cada Coordenador possui sala individual de trabalho e atendimento, assim como serviços de secretaria nos três turnos, a fim de atender às demandas acadêmicas (tabela 19).

Tabela 19 – Instalações para as coordenações de cursos.

DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Coordenação	8,00	Manhã/Tarde/Noite

1.6. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

1.7. ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Os espaços para atendimento aos discentes da **Faculdade Ilapeo** atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade. São equipados com computadores com acesso às informações acadêmicas dos discentes. A Faculdade conta com profissionais devidamente capacitados e atualizados em relação às necessidades de seus discentes.

O atendimento será individual, poderá ser agendado ou por ordem de chegada, ficando esta opção a critério dos acadêmicos. O horário de funcionamento para atendimento aos discentes é de segunda à sexta-feira, de 08 às 21 horas e aos sábados das 08 às 12 horas.

1.8. ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

Em relação a infraestrutura de alimentação e de serviços, está sendo implantada nas dependências da Faculdade uma cantina que terá uma boa área para alimentação. O seu uso será privativo do corpo discente, docente, colaboradores e clientes das Clínicas, permitido também o acesso de outras pessoas, quando da realização de eventos. Está localizada no 2º pavimento em uma área de 263,85 m².

O espaço de convivência e de alimentação da **Faculdade Ilapeo**, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Oferece acesso à internet via wireless e atendimento de funcionários em todos os turnos de funcionamento.

O espaço de lanches e convivências contém mesas e cadeiras. Nesse espaço os discentes e docentes poderão utilizar para descanso/integração ou mesmo fazer alimentação.

1.9. ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso ao laboratório de informática e na Biblioteca é permitido a todos os discentes e docentes da **Faculdade Ilapeo** durante o horário de funcionamento, desde que estejam disponíveis. Além de sua destinação para as atividades práticas, como um recurso auxiliar de ensino ou mesmo como recurso fundamental, está à disposição dos discentes para a realização de trabalhos acadêmicos ou pesquisa via Internet, é iluminado, climatizado e ventilado.

É equipado com 20 cadeiras ergonomicamente corretas, 20 computadores atualizados, com manutenção contínua de maquinário e software, de responsabilidade da equipe de Tecnologia da Informação da IES, além do laboratório, a Biblioteca dispõe de 10 computadores disponíveis aos discentes e docentes para pesquisa e a IES disponibiliza Wi-fi em toda a área de convivência.

1.9.1. Relação Equipamento

Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

O número de computadores existentes nos laboratórios de informática atende plenamente à proposta pedagógica do curso e às vagas que serão oferecidas.

Na biblioteca estão disponíveis equipamentos para a realização de estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos, além de permitir acesso à internet banda larga (wireless) em qualquer recinto da faculdade.

É realizada a atualização permanente desses equipamentos e de novos softwares, à medida e proporção da necessidade do curso visando sempre à qualidade no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

1.10. LABORATÓRIOS E CLÍNICAS

Os laboratórios e Clínicas da Ilapeo destinam-se ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada um dos cursos da faculdade, alinhando espaço e conforto, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissionais aptos a vencerem os desafios no mercado de trabalho.

Os estudantes utilizam os laboratórios em atividades, disciplinas e em horários livres, de acordo com a organização acadêmica. As atividades são em grupos ou individualizadas com acompanhamento pelo professor responsável, auxiliado por monitores e pessoal de apoio (tabela 20).

Tabela 20 – Laboratórios existentes, incluindo a clínicas.

LABORATÓRIO	CURSOS E PROGRAMAS ATENDIDOS	M ²	Capacidade.
Laboratório Multidisciplinar (Anatomia/Fisiologia/Física)	CST em Radiologia, Pós-graduação	58,37	20
Laboratório Análise Molecular	CST em Radiologia, Pós-graduação	51,02	20
Laboratório de Informática e Imaginologia	Odontologia CST em Radiologia	35,18	20
Laboratório de processamento e análise de imagens	CST em Radiologia	8,00	4
Laboratório de Radiologia	CST em Radiologia	33,54	20
Clínica de Radiologia e Imaginologia Odontológica: Aparelhos de Raios X	Odontologia CST em Radiologia	8,00	4
Clínica de Radiologia e Imaginologia Odontológica: Tomógrafo Computadorizado	Odontologia CST em Radiologia	8,00	4
Clínica de Radiologia e Imaginologia Odontológica: Raios X Intrabucal I	Odontologia CST em Radiologia	8,00	4
Clínica de Radiologia e Imaginologia Odontológica: Raios X Intrabucal II	Odontologia CST em Radiologia	8,00	4
Clínica Odontológica – Verde	Graduação Pós-Graduação	137,00	48
Clínica Odontológica – Azul	Graduação Pós-Graduação	137,00	48
Laboratório de Hand-on I	Graduação Pós-Graduação	173,50	24
Laboratório de Hand-on II	Graduação Pós-Graduação	58,00	24
Laboratório de Prótese Analógico Digital	Graduação Pós-Graduação	168,80	30
Sala de Transmissão	Graduação Pós-Graduação	3,00	2

1.11. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Ilapeo disponibiliza aos seus estudantes o acesso aos recursos da informática para a realização das pesquisas e elaboração dos trabalhos acadêmicos. Esses recursos serão disponibilizados no laboratório de informática e reprografia, são computadores, softwares e demais equipamentos necessários para a execução do trabalho discente.

A Instituição mantém o acesso a esses laboratórios condicionado às normas internas, sendo que a aquisição de computadores, periféricos, multimeios e demais equipamentos se dará mediante a formação de novas turmas (tabela 21).

Tabela 21 – Plano de expansão dos equipamentos de informática.

Equipamento	Especificação	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Processador Intel	20	20	40	40	40
Servidor	Processador Intel	01	01	01	01	01
Impressora	Laser	01	01	02	02	02
Impressora	Colorida	01	01	02	02	02
Projektor Multimídia	Projektor	01	01	02	02	02
Cadeiras	Estofadas	20	20	40	40	40
Bancadas	Madeira	04	04	08	08	08
Mesa do professor	Madeira	01	01	01	01	01

1.11.1. Manutenção preventiva e corretiva

O Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Ilapeo possui um técnico. Este profissional é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

Este setor planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição. As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao setor de Tecnologia da Informação. O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- a) Manutenção Permanente: Realizada pelo técnico da Faculdade. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- b) Manutenção Preventiva: Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da Faculdade, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- c) Manutenção Corretiva (interna): Realizada pelo técnico. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- d) Manutenção Corretiva (externa): Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes.

1.12. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias, banheiros masculinos e femininos, utilizadas pelos professores e alunos estão localizadas em pontos internos e estratégicos de circulação, tais como salas de aulas, biblioteca, laboratórios e clínica.

As instalações sanitárias da **Faculdade Ilapeo** atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. (tabela 22).

Tabela 22 – Instalações Sanitárias.

Instalações Sanitárias			
DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M²)	APNE
Instalação sanitária para portadores de necessidades especiais	1º Pavimento	3,74	X
Instalação sanitária (Masculino)	1º Pavimento	19,75	-
Instalação sanitária (Feminino)	1º Pavimento	21,24	-
Instalação Sanitária (Masculino)	Térreo	1,65	-
Instalação Sanitária (Feminino)	Térreo	1,82	-
Instalação sanitária para portadores de necessidades especiais	Térreo	3,66	X
Lavabo	Térreo	1,88	-
Lavabo financeiro	Térreo	2,28	-
Instalação sanitária para portadores de necessidades especiais/ Social e Trocador	1º Subsolo	2,55	X
Instalação sanitária (Masculino)	1º Subsolo	17,21	-
Instalação sanitária (Feminino)	1º Subsolo	17,11	-
Instalação sanitária (Masculino)	2º Subsolo	10	-
Instalação sanitária (Feminino)	2º Subsolo	9	-
Instalação sanitária para portadores de necessidades especiais	2º Subsolo	2,78	X

Legenda:

APNE – Adaptado para Portadores de Necessidades Especiais

1.13. INFRAESTRUTURA DE SERVIÇO

Possui ainda estacionamento privativo para docentes, discentes e colaboradores em uma área de 313,00 m², disponíveis 20 vagas. Além de possuir 2 (duas) vagas reservadas aos portadores de necessidades especiais. Também possui outra área de 2.292,00 m², locada para estacionamento do público e também para docentes e discentes do Ilapeo com aproximadamente 250 vagas.

1.14. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

A **Faculdade Ilapeo** dispõe de recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pelos docentes e pelos estudantes, mediante agendamento prévio com o funcionário responsável pelos equipamentos, que se encarrega de

instalar os equipamentos no horário e sala conforme agenda, assim como, a desinstalação dos mesmos.

A seguir o plano de expansão desses recursos para o período de vigência deste PDI (tabela 23).

Tabela 23 – Plano de expansão dos recursos audiovisuais e multimídia.

Descrição	Qtde.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Televisor	02	02	03	04	04	04
Aparelho de DVD	02	02	02	02	02	02
Projetor multimídia	08	08	09	09	10	10
Filmadora	01	01	02	02	02	02
Microfone	01	01	02	03	03	03
Notebook	03	03	03	04	05	05
Caixas de som amplificada	02	02	04	04	04	04

1.15. RELAÇÃO EQUIPAMENTOS

O número de computadores existentes nos laboratórios de informática atende plenamente à proposta pedagógica do curso e às vagas que serão oferecidas no primeiro ano do curso.

Na biblioteca estarão disponíveis equipamentos para a realização de estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos, além de permitir acesso à internet banda larga (wireless) em qualquer recinto da faculdade.

Será realizada a atualização permanente desses equipamentos e de novos softwares, à medida e proporção da necessidade do curso visando sempre à qualidade no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

1.16. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

A tecnologia hoje é considerada como uma extensão da capacidade humana, e os avanços tecnológicos, vivenciados nas últimas décadas, em muito influenciaram as mudanças ocorridas na educação. A forma de ensinar e de aprender agora está mais diversificada e independente.

A informação e sua dinâmica transformaram a ação docente antes detentora e transmissora do conhecimento para uma atuação voltada à mediação e a apresentação de novas ferramentas e técnicas para a aquisição do conhecimento.

Para Santos, Liam e Borges (2008, p. 119) “os avanços tecnológicos são iminentes e não podemos ignorá-los, mais sim incorporá-los à prática pedagógica”. O perfil dos estudantes influencia diretamente a prática pedagógica ou a proposta curricular de um curso ou da IES.

Desta forma, a Faculdade acompanhará as principais inovações tecnológicas e atualizará, permanentemente, laboratórios e fará a aquisição de softwares conforme a demanda dos cursos.

A mantenedora da **Faculdade Ilapeo** oferece cursos de pós-graduação, por esta razão estão disponíveis, acesso à rede de computadores (wireless) em todas as

instalações, permitindo que os estudantes, docentes e colaboradores tenham acesso à informação em qualquer lugar e em qualquer momento. Também estão disponíveis programas e softwares para apoio às atividades de gestão e técnico em todas as máquinas, conforme especificação dos setores.

1.17. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica é executada internamente pela equipe de Tecnologia e Informação. A infraestrutura é composta pelos seguintes itens, a saber:

- ✓ Links de Internet;
- ✓ Fornecimento de energia;
- ✓ Servidores de rede;
- ✓ Virtualização dos servidores operacionais;
- ✓ Sistema de telefonia;
- ✓ Sistema de impressão em rede.

1.18. RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Os grandes avanços tecnológicos registrados na primeira metade do século XX permitiram que as distâncias entre as pessoas, países e mercados se encurtassem. A explosão tecnológica hoje possui um ritmo mais frenético e avança a largos passos.

No contexto das instituições de ensino, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) são utilizadas para subsidiar e mediar a aprendizagem da comunidade acadêmica, por meio de ambientes virtuais e postagem de materiais didáticos. Também podem ser utilizadas para promover debates e discussões de conteúdo acadêmico.

São inúmeras as possibilidades de utilização dos meios tecnológicos. No contexto das atividades da Faculdade Ilapeo, foram definidas algumas tecnologias para melhoria do sistema acadêmico:

- ✓ Na Secretaria utilizamos o software Totvs RM será integrado ao software Ábaris para possibilitar a implementação da secretária digital. Hoje o Totvs é utilizado em vários setores da ILAPEO permitindo a integração dos dados acadêmicos;
- ✓ A Biblioteca utiliza o software Pergamum que é um sistema de gerenciamento de dados. O Sistema funciona de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos serviços da Biblioteca possibilitando o usuário fazer consulta on-line, renovação e reserva de materiais, melhorando assim a rotina diária com os seus usuários. A Biblioteca disponibiliza as capacitações de uso de bases de dados e Portal Capes em meio on-line através do Zoom, a ILAPEO mantém 4 (quatro) assinaturas;
- ✓ Durante a pandemia, foi utilizado a plataforma Zoom, para transmissão de aulas tele presenciais em tempo real e também a plataforma Moodle para o compartilhamento de material didático, estes recursos, mesmo com o retorno das aulas presenciais, permanecem a disposição dos docentes;
- ✓ Os serviços de apoio ao discente direcionarão os estudantes para a utilização desses serviços e disponibilizarão manuais de utilização dos recursos e

instalações no âmbito institucional.

2. BIBLIOTECA

2.1. APRESENTAÇÃO

A **Faculdade Ilapeo** leva o conhecimento e a educação com seu primordial, o processo educacional requer a consonância entre a concepção, as ações e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, que vão contribuir para o desenvolvimento de um trabalho mais completo.

Dentro deste contexto a Biblioteca da **Faculdade Ilapeo**, denominada "**Ivete Aparecida de Mattias Sartori**", ocupa na sede uma área de 92,84 m² e caracteriza como espaço institucional que possui repercussão direta no processo de aprendizagem. A Biblioteca, como em qualquer unidade de informação, o importante é suprir as necessidades de informação dos usuários de modo eficaz e com agregação de valor.

É de suma importância que a biblioteca ofereça ambiente agradável, tenha uma boa coleção e garanta recursos para a recuperação da informação, assim sendo, a Ilapeo promoverá a dinamização do espaço investindo na satisfação informacional do usuário para fins de estudo e bem como fará com que docentes, bibliotecário e auxiliares contribuam como mediadores na formação e no desenvolvimento do aluno leitor, crítico e criativo.

O acervo da biblioteca contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela instituição, em diferentes suportes. Estará aberta em período integral para melhor atender seus usuários.

Em conformidade com a norma regimental da **Faculdade Ilapeo**, a biblioteca é um órgão de apoio suplementar vinculada a Direção Geral e possui regulamento interno para seu uso pela comunidade acadêmica.

2.2. MISSÃO

Organizar, preservar e disseminar a informação na produção do conhecimento, dando suporte a toda comunidade acadêmica fornecendo prestação de serviços de excelência.

2.3. POLÍTICA

A política para a Biblioteca, na **Faculdade Ilapeo**, se abanca nas seguintes diretrizes:

- ✓ Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pela Biblioteca à comunidade universitária e à sociedade;
- ✓ Implementar a informatização da Biblioteca e investir em Bibliotecas digitais, permitindo o acesso aos diferentes meios de informação científica e o intercâmbio entre Bibliotecas;
- ✓ Desenvolver mecanismos para o aumento do acervo da Biblioteca, com

- elaboração de projetos para obtenção de recursos;
- ✓ Destinar recursos para atualização e complementação das coleções de livros, periódicos e outros documentos;
 - ✓ Estabelecer normas e disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela **Faculdade Ilapeo** ;
 - ✓ Expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas em instituições, nacionais e do exterior, de renome;
 - ✓ Manter o profissional de biblioteconomia sempre atualizado, preparado para trabalhar em equipe e tendo o computador como seu companheiro inseparável de trabalho, já que a tecnologia passou a fazer parte do dia-a-dia deste profissional;
 - ✓ Possibilitar a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de seleção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que deem suporte ao ensino, iniciação científica e extensão;
 - ✓ Proceder à avaliação do seu acervo sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção;
 - ✓ Realizar o processo de descarte do material desatualizado, para retirar do acervo, títulos ou partes da coleção, para a obtenção de maior espaço físico para a coleção em uso e para manter a qualidade do acervo. O material desbastado poderá ser remanejado ou descartado, segundo os critérios estabelecidos.

2.4. PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA BIBLIOTECA

A **Faculdade Ilapeo** conta um quadro de pessoal habilitados para desempenhar as funções técnicas e administrativas da Biblioteca. A Biblioteca é administrada pela **Bibliotecária Andrea Scheida de Mattos**, registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia com CRB 1898/9^a, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1999. (tabela 24).

Tabela 24 – Descrição dos colaboradores da Biblioteca.

CARGO	QTDE.	FORMAÇÃO			
		PG	G	EM	EF
Bibliotecário	1		X		
Auxiliar de Biblioteca	01		X		
TOTAL	02				

Legenda:

PG pós-graduação; G graduação; EM ensino médio completo; EF ensino fundamental completo.

2.5. ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca conta com uma área de aproximadamente 92,84 m², suas instalações são amplas contemplando ambientes reservados para estudos individuais e em grupos, com espaço e mobiliários apropriados, além da área privativa para acesso restrito à equipe técnica da biblioteca.

Esses ambientes foram projetados para o atendimento de condições adequadas no que se refere à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessárias e bem-estar aos usuários.

2.5.1. Instalações para o acervo

Para a acomodação e disponibilização do acervo bibliográfico da Biblioteca todo o acervo encontra-se informatizado, utilizando-se o Sistema PERGAMUM. Este é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Bibliotecas e Centros de Informação. O Sistema funciona de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão das Bibliotecas, melhorando a rotina diária com os seus usuários

2.5.2. Instalações para estudos em grupos

A Biblioteca dispõe em seu Salão de Leitura 01 (uma) mesa para estudo em grupo com 08 (oito) lugares, 02 (duas) mesas para estudo em grupo com 04 (quatro) cadeiras cada e 01 (uma) sala de Estudo em Grupo com 01 (uma) mesa com 04 (quatro) cadeiras. São ambientes amplos e adequados com a proposta das atividades de ensino e pesquisa propostas nos projetos pedagógicos dos cursos da Instituição.

A Biblioteca, conta também com uma Sala de Multimídia, equipada com 01 (uma) mesa com 04 (quatro) cadeiras, 01 (uma) TV. Esta sala ainda pode ser utilizada como sala de estudo em grupo.

2.6. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Biblioteca 10 computadores, estão disponíveis em todo horário de funcionamento da biblioteca.

2.7. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca tem horário de funcionamento de segunda-feira a sexta, para que a comunidade acadêmica possa usufruir de seus recursos e serviços em qualquer horário, de acordo com a sua conveniência, conforme especificado na tabela 25.

Tabela 25 – Horário de funcionamento da Biblioteca.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à Sexta-feira	8h					21h

2.8. ACERVO

O acervo da Biblioteca contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Faculdade, em diferentes suportes. É constituído por livros, periódicos e bases de dados, e outros materiais especiais que atendam à proposta pedagógica dos cursos ou que venham contribuir para a formação profissional dos estudantes é de livre acesso.

O acervo está totalmente informatizado no sistema de gestão de Bibliotecas o PERGAMUM, um sistema que contempla as principais funções e serviços de uma Biblioteca, são eles:

- ✓ Empréstimos (personalizados de acordo com a categoria dos usuários);
- ✓ Consultas/Pesquisa ao acervo;
- ✓ Renovações;
- ✓ Reservas.

Faculdade Ilapeo disponibiliza pelo site institucional link: (<http://pergamum.ilapeo.com.br/pergamum/biblioteca/index.php>), o usuário pode fazer renovações, reservas e consultas ao acervo. O sistema possibilita ao seu usuário vários tipos de pesquisas como a busca rápida que permite pesquisar em campos como: autor, título, assunto ou livre. Para complementar sua pesquisa, você poderá ordenar por: título, ano de publicação, código do acervo, tipo de obra, idioma e descrição física e outro tipo de pesquisa é a pesquisa avançada uma pesquisa mais precisa combinando vários campos ligando-os através dos booleanos. Para realizar pesquisa na Biblioteca é disponibilizado um terminal exclusivo para acesso ao sistema Pergamum.

A catalogação dos itens no sistema pergamum obedece a uma rigorosa padronização seguindo a tabela CDD (Classificação Decimal de Dewey), o AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2) e o MARC21, o sistema possui uma rede de compartilhamento de dados e padronização é essencial.

A tabela 26, demonstra a quantidade de volumes e exemplares do acervo existente na biblioteca.

Tabela 26 – Quantidade de títulos e exemplares do acervo existente na Biblioteca, 2018.

ITEM	NÚMERO	
	Títulos	Exemplares
Livros	930	2.186
Periódicos	34	1.146
DVDs	22	26
Documentos eletrônicos (Monografias e dissertações)	242	-
Total	1.227	3.358

O acervo da Biblioteca está organizado obedecendo às normas técnicas internacionais da Biblioteconomia e Documentação. A descrição bibliográfica do acervo pelas áreas do conhecimento segue a Classificação Decimal Dewey (CDD), e a dotação de autoria é pela Tabela *Hütter Sanborn*. Essa descrição permite aos usuários a localização das obras no acervo, o qual é de livre acesso.

2.8.1. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de atualização e expansão do acervo da Biblioteca visa atender o cumprimento dos planos de ensino dos projetos pedagógicos dos cursos da Ilapeo, observando as recomendações dos indicadores da avaliação de cursos do Ministério da Educação, no que se refere aos acervos específicos dos cursos e aos padrões da Biblioteconomia quanto ao desenvolvimento de coleções.

O objetivo da atualização e expansão é subsidiar o processo de aquisição e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais. Assim, a política de atualização e expansão tem como objetivos, favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo e de identificar os campos de interesse da Instituição.

Desta forma, a atualização do acervo se dará mediante seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, estudantes, bibliotecários, atendendo, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada nos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela Faculdade.

As aquisições serão realizadas semestralmente, ou em decorrência de alguma complementação necessária durante esse período para atender a uma demanda específica do curso, disciplina ou módulo.

A política de aquisição da Biblioteca observará os seguintes critérios:

- ✓ adequar o material bibliográfico em consonância com os objetivos institucionais;
- ✓ registrar a autoria a respeito aos direitos do autor e/ou editor;
- ✓ atualizar constantemente o material bibliográfico;
- ✓ verificar a pertinência do conteúdo da obra em relação aos objetivos dos planos de ensino dos cursos;
- ✓ atender às questões de qualidade técnica do item bibliográfico (gráfico, sonoro e visual);
- ✓ levantar os custos dos itens bibliográficos em várias fontes (editoras distribuidoras);
- ✓ definir o idioma garantindo a acessibilidade e utilização aos usuários.

O acervo da Biblioteca conterà diferentes tipos de materiais bibliográficos como:

- ✓ livros (impressos e eletrônicos);
- ✓ periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais etc.);
- ✓ publicações editadas pela Instituição;
- ✓ multimeios (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo etc.) e outras publicações de interesse da Instituição.

Tabela 27 – Quantidade por tipo de acervo existente na Biblioteca, 2018.

Acervo	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	410	726	2.430	4.414	6.398
Periódicos	68	75	82	91	100
Revistas	7	11	16	24	35
Jornais	1	2	2	3	5
DVD	13	20	39	78	156
Totais	499	834	2.569	4.610	6.694

2.8.2. Base de dados

A Biblioteca manterá anualmente a assinatura de bases de dados no âmbito dos cursos da ILAPEO, visando integrar os estudantes a comunidade científica dando suporte informacional quando ao uso e as estratégias de localização de documentos nas bases em terá acesso.

A Biblioteca mantém anualmente a mais de dez anos a assinatura paga da Base de dados EBSCO e um convênio com o Portal CAPES que permite acesso a 99 bases do **Portal**, essas duas ferramentas fornecem aos pesquisadores e estudantes centenas de revistas acadêmicas de texto completo, revisadas por pares, e o conteúdo pode ser pesquisado através das logos dessas plataformas em: <http://www.ilapeo.com.br/biblioteca/> no site da **Faculdade Ilapeo** > Biblioteca.

Internamente a equipe realizará semestralmente um levantamento das principais bases de dados de acesso livre e incluirá essas no rol de Bases de dados da Biblioteca e organizará os manuais de utilização a serem disponibilizados aos estudantes (tabela 28).

Tabela 28 – Base de dados disponíveis pela Biblioteca.

BASES DE DADOS	DESCRIÇÃO
Biblioteca Virtual em Saúde – BVS	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é um portal composto por fontes de informação em ciências da saúde para atender às necessidades de informação técnico-científica de profissionais e estudantes da área. A interface da BVS está disponível gratuitamente em português, espanhol e inglês
Scientific Electronic Library Online - SCIELO	SciELO - Scientific Electronic Library Online é um projeto consolidado de publicação eletrônica de periódicos científicos seguindo o modelo de Open Access, que disponibiliza de modo gratuito, na Internet, os textos completos dos artigos de mais de mil revistas científicas do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Portugal e Venezuela. Além da publicação eletrônica dos artigos, SciELO provê enlaces de saída e chegada por meio de nomes de autores e de referências bibliográficas. Também publica relatórios e indicadores de uso e impacto das revistas
Pubmed	PubMed é um banco de dados possibilitando a pesquisa bibliográfica em mais de 17 milhões de referências de artigos médicos ¹ publicados em cerca de 3.800 revistas científicas ² . O PubMed, desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information, NCBI (em português: Centro Nacional para a Informação Biotecnológica) e mantido pela National Library of Medicine (em português: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América), é a versão gratuita do banco de dados Medline, usando o tesouro de Medical Subject Headings.

BASES DE DADOS	DESCRIÇÃO
Ebsco Dentistry & Oral Sciences Source - DOSS	Oferece acesso à base de dados Dentistry & Oral Sciences Source , através da plataforma EBSCOhost, que cobre referências e resumos, além dos textos completos de 291 revistas científicas, muitas delas peer-reviewed, direcionadas à pesquisa odontológica. A disponibilidade de acesso a referências, resumos e textos completos varia desde 1919 até o presente. Pode haver atraso de um ano na disponibilidade dos textos completos dos artigos.
Science Direct	ScienceDirect é uma plataforma online, que permite acesso a artigos em texto completo escritos pelos mais renomados autores do cenário científico, nas principais áreas do conhecimento. Com esta ferramenta, seus pesquisadores têm acesso imediato a mais de 2.500 revistas científicas da Elsevier, além de mais de 13.000 livros online nas áreas científica, tecnológica e médica.
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT(BDTD)	A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos.
Latindex	Latindex es un sistema de Información sobre las revistas de investigación científica, técnico-profesionales y de divulgación científica y cultural que se editan en los países de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Cochrane BVS	The Cochrane Library: coleção de fonts na área da saúde, em inglês. Biblioteca Cochrane Plus: Adicional a Cochrane Library fonts traduzidas em espanhol 12 e outras fonts exclusivas em espanhol. Resumos de Revisões sistemáticas em português, promovido pelo Centro Cochrane do Brasil.
Portal de Periódicos da Capes	O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em novembro de 2000 e é uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, reunindo conteúdo científico de alto nível disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira
Prossiga	Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Pubmed Central	Repositório digital de periódicos científicos de acesso gratuito
Redalyc	Red de Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, Espana Y Portugal
SCOPUS	SciVerse Scopus é uma banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos. Abrange cerca de 18 mil títulos de mais de 5.000 editoras internacionais, incluindo a cobertura de 16.500 revistas peer-reviewed nos campos científico, técnico, e de ciências médicas e sociais (incluindo as artes e humanidades)
UlrichsWeb	Fonte de informação tradicionalmente utilizada pelas bibliotecas, em suas versões impressa e CD-ROM, a Base de DADOS Ulrich'WEB, hoje é oferecida através de uma interface atualizada e simples, oferecendo para pesquisa mais de 300.000 publicações periódicas de todos os tipos: publicações acadêmicas, em diversas áreas temáticas. Os registros Ulrichs fornecem informações como ISSN, editora, idioma, resumo e indexação, cobertura de base dados de texto integral, índices e críticas', além de possibilitar acesso direto ao JCR para verificação do fator impacto do periódico.

2.9. EQUIPAMENTOS

Para tal processo, a instituição colocou à disposição da biblioteca, profissionais capacitados, não só para a implantação dos sistemas, como também

para seu gerenciamento, proporcionando para a comunidade acadêmica, segurança confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca da **Faculdade Ilapeo** atualmente possui equipamentos descritos da seguinte forma:

- ✓ 2 (dois) microcomputadores para administração e controle, processador Intel;
- ✓ 10 (dez) microcomputadores ligados a Internet e pesquisa bibliográfica do acervo;
- ✓ 1 (uma) impressora HP Laser 1536;
- ✓ 1 (um) leitor óptico para código de barra;
- ✓ 1 (um) sistema antifurto.

2.10. SERVIÇOS

A Biblioteca da Faculdade por meio de sua equipe oferece e desenvolve uma série de serviços voltados para a disseminação da informação, auxílio a pesquisa e normatização dos trabalhos acadêmicos. São eles:

- ✓ Atendimento aos usuários;
- ✓ Empréstimo domiciliar de acordo com a categoria do usuário;
- ✓ Levantamento bibliográfico;
- ✓ Consulta ao acervo da Biblioteca local e virtual;
- ✓ Orientação na consulta ao acervo da Biblioteca local;
- ✓ Reservas *online*;
- ✓ Cobertura WiFi;
- ✓ Busca de artigos nas Bases de dados do Portal Capes, EBSCO e Bases gratuitas;
- ✓ Envio de artigos via e-mail;
- ✓ Capacitação para buscas no PubMed;
- ✓ Capacitação para buscas no Portal de Periódicos da Capes, Base EBSCO e Bases gratuitas;
- ✓ Capacitação no uso do gerenciador de referência Mendeley;
- ✓ Capacitação do uso das Base de dados para pesquisas/artigos de Revisão Sistemática;
- ✓ Catalogação na fonte (ficha catalográfica);
- ✓ Comutação bibliográfica (COMUT);
- ✓ Correção de monografias e dissertações de acordo com as normas da Ilapeo;
- ✓ Orientação na elaboração de referências e citações bibliográficas segundo o Guia acadêmico do ILAPEO;
- ✓ Orientação na utilização do manual de normalização de trabalhos acadêmicos da **Faculdade Ilapeo**.

3. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO, SEGURANÇA E CONTROLE

A **Faculdade Ilapeo** contará com infraestrutura de segurança pessoal, patrimonial, de prevenção de incêndio e acidentes de trabalho.

As instalações são equipadas com extintores de incêndio conforme previsto na legislação vigente dispondo de AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros). Fará parte do quadro técnico-administrativo da IES um corpo de segurança formado por vigilantes e porteiros, que efetuarão o controle de entrada e circulação de pessoas no interior das instalações, a segurança laboral nos ambientes de trabalho será realizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

A **Faculdade Ilapeo** destinará anualmente uma verba para aquisição, atualização e expansão de materiais, equipamentos e softwares. Os materiais e equipamentos são selecionados pelos professores de cada área, juntamente com a coordenação e a solicitação é encaminhada para a diretoria.

Planeja-se a substituição dos equipamentos por outros mais modernos, à medida que surgem inovações tecnológicas ou quando ocorre deterioração dos mesmos. Os materiais de uso contínuo serão solicitados pelos professores ou técnicos de laboratório ao coordenador do curso. Também destina-se anualmente uma verba para manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos. Os setores de administração e manutenção verificam a necessidade de manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos e comunicam a coordenação e diretoria. Os equipamentos passam por aferição, calibração e manutenção anual, ou quando houver necessidade.

Anualmente, durante os dois períodos de férias regimentais, serão efetuadas as reformas necessárias, tais como pintura das paredes internas e externas, substituição de comutadores de luz, tomadas, lustres, pias, torneiras, vasos sanitários, bebedouros, equipamentos e mobiliário em geral. Outras atividades de manutenção e reforma são realizadas durante o ano letivo, conforme a necessidade.

4. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

4.1. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, a Lei de Acessibilidade/2008 e a Lei de Inclusão/2015, bem como aos seus princípios de atuação a **Faculdade Ilapeo** adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Essas diretrizes serão estendidas aos polos de apoio presencial, que serão supervisionados tendo esses quesitos verificados detalhada e previamente ao seu credenciamento.

A Política de Acessibilidade será gerida pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, o qual atenderá aos discentes, como também, colaborará com as Coordenações de

Curso dando suporte pedagógico aos docentes. O Núcleo de Apoio Pedagógico, é um órgão de apoio às atividades acadêmicas, que presta acompanhamento psicopedagógico, pedagógico e psicológico, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, acessibilidade, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional na educação superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

Para assegurar a utilização dos sistemas necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos discentes com deficiência auditiva ou visual, a **Faculdade Ilapeo** compromete-se formalmente em estabelecer os requisitos de acessibilidade para construção ou aquisição dos principais sistemas a serem utilizados pelos estudantes.

Para os estudantes com deficiência auditiva, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o discente conclua o curso proporcionar:

- ✓ Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e
- ✓ revisão de provas;
- ✓ Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- ✓ Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de
- ✓ vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado;
- ✓ Acesso aos docentes de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística do deficiente auditiva;
- ✓ A Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS), em cumprimento à legislação específica é oferecida como componente curricular optativo em todos os cursos de graduação (bacharelados), podendo contemplar também a participação de docentes e colaboradores.

Para os discentes com deficiência visual, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o mesmo conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- ✓ Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- ✓ Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- ✓ Software de ampliação de tela;
- ✓ Equipamento para ampliação de textos para atendimento ao discente com visão subnormal;
- ✓ Lupas, régua de leitura;
- ✓ Scanner acoplado ao computador;
- ✓ De aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático; laboratórios disponíveis para uso de programas de computador como Winvox, Papovox entre outros, que permite que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferências para endereços eletrônicos;

- ✓ Permite-se o uso de gravadores convencionais, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte de atendimento.

O apoio acadêmico às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida será constituído por uma conjunto de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento afinal, a acessibilidade é uma propriedade essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas, deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público em todos os níveis de ensino (ONU, 2018).

Para o pleno desenvolvimento de todos os discentes, as políticas de inclusão e acessibilidade da **Faculdade Ilapeo**, incluem:

- ✓ Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas conforme as normativas de acessibilidade física;
- ✓ Disseminar a informação sobre inclusão;
- ✓ Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, oportunizando capacitações para docentes, tutores e técnicos administrativos, além de orientá-los acerca dos direitos e deveres das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Adequar os procedimentos metodológicos e avaliativos garantindo a permanência do discente especial nas salas regulares de ensino com as devidas adaptações curriculares e dos recursos didáticos.

A **Faculdade Ilapeo**, buscará condições para o desenvolvimento do pleno potencial de todos os seus discentes nos cursos, se dispõe a providenciar adaptações que atendam discentes com deficiências visuais, auditivas e motoras, sejam elas permanentes ou temporárias.

A identificação de discentes com deficiências físicas se dará logo na inscrição para o processo seletivo de forma a permitir que quando da realização das provas já estejam dadas as condições para que os candidatos possam participar plenamente.

4.2. PLANO DE GARANTIA DE ACESSIBILIDADE

A **Faculdade Ilapeo** tem o compromisso de garantir o acesso de todos à educação, que, por sua vez, tem como premissa a efetivação de uma política fundamental no reconhecimento e valorização da diversidade.

O Plano de Acessibilidade visa garantir a acessibilidade a toda comunidade acadêmica, tem a intenção de fornecer diretrizes aos cursos da **Faculdade Ilapeo**, no atendimento do que as leis exigem nesta área.

O referido plano é um documento que aborda pontos como educação, inclusão e acessibilidade no ensino superior; marcos orientadores; análise da situação Institucional; plano de ações; considerações finais e referências. Seu objetivo geral é articular, fomentar e consolidar uma política de acessibilidade e inclusão na IES provendo a adequação frente às barreiras pedagógicas, arquitetônicas, urbanísticas, de transporte, informação e comunicação, a fim de promover a acessibilidade e

permanência dos discentes, docentes e técnico - administrativos com deficiência na comunidade na educação superior.

O documento apresentará também ações a curto, médio e longo prazos, que acompanham o prazo final do PDI com suas metas, bem como as unidades a serem envolvidas na sua implementação.

Por isso, a **Faculdade Ilapeo** desenvolverá ações e treinamentos que abordarão a temática de relacionamento e atendimento a pessoas com deficiência no cotidiano acadêmico. Tais ações serão nosso referencial para auxiliar os profissionais que compõem o quadro de colaboradores, docentes e discentes da instituição, a atender o conjunto de necessidades e características de todos os cidadãos.

As ações e treinamentos serão construídas com o objetivo de orientar a todos os colaboradores, docentes e discentes sobre a forma de comporta-se perante uma pessoa com deficiência no nosso dia a dia, principalmente no ambiente acadêmico, será enfatizado às informações importantes em relação ao tratamento que devemos oferecer às pessoas com deficiência, de forma a respeitar suas condições e limitações.

4.3. ATENDIMENTO PRIORITÁRIO, IMEDIATO E DIFERENCIADO

A **Faculdade Ilapeo** orientará sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado aos alunos e docentes portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

Quaisquer falhas por parte do corpo técnico-administrativo ou docente em seguir estas normas podem ser comunicadas pelo aluno diretamente à Direção Geral, que tomarão as providências cabíveis, conforme instrui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo.

IX. DA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional da **Faculdade Ilapeo** atende como eixo norteador a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES na busca da melhoria da qualidade da educação superior.

A Avaliação Institucional na **Faculdade Ilapeo**, é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tem caráter analítico, sugestivo e almejando o aperfeiçoamento dos aspectos que envolvem o planejamento, a avaliação e o desenvolvimento da instituição, dos cursos, do desempenho dos estudantes e dos eixos centrais relacionados ao ensino, pesquisa, extensão.

A CPA é um órgão de natureza consultiva e deliberativa com a função de assessorar a Instituição de Ensino em suas decisões estratégicas, além de analisar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela instituição, promovendo em conjunto com a gestão a implantação de estratégias e a melhoria de todos os processos. É composta pelos seguintes membros:

- ✓ 1 (um) coordenador da CPA
- ✓ 2 (dois) representantes das Coordenações de Cursos
- ✓ 2 (dois) representantes do Corpo Docente
- ✓ 2 (dois) representantes do Corpo Discente,
- ✓ 2 (dois) representantes do Corpo Técnico- Administrativo
- ✓ 2 (dois) representantes da sociedade civil, sem vínculo empregatício com a Instituição de Ensino

Deste modo, a CPA da **Faculdade Ilapeo** é responsável pelo planejamento, organização e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, da interpretação dos resultados obtidos, buscando a melhoria contínua em prol da qualidade dos cursos, de projetos e programas de nível superior para a consolidação institucional.

O processo são realizados de acordo com o Roteiro de Autoavaliação Institucional e contará com a colaboração de todos os setores envolvidos na construção das questões a serem avaliadas, serão utilizados questionários online para

avaliação da instituição e dos cursos e para avaliação acadêmica, podendo a qualquer momento inovar por meio de uso de novas tecnologias que venha agilizar, qualificar e expandir a sua base de dados.

Os instrumentos elaborados para avaliação, classificarão a atuação dos docentes, dos coordenadores, dos gestores, do projeto político pedagógico, os processos administrativos, além dos serviços e infraestrutura.

Os instrumentos para avaliação do discente visarão mensurar a percepção dos discentes diante das propostas pedagógicas dos docentes, da participação em projetos de iniciação científica, de extensão e em eventos, da concessão de bolsas, atendimento e apoio pedagógico, além das questões relativas a prestação de serviço, apoio pedagógico e avaliação da infraestrutura, incluindo, mas não se limitando a, biblioteca, laboratórios, sistemas de informação de suporte acadêmico e pedagógico, salas de aulas, entre outros.

A partir do resultado da pesquisa, em reuniões plenárias com os diferentes setores da instituição, será elaborado um Plano de Melhorias (Plano de ação) que é levado aos gestores visando sanar eventuais fragilidades apontadas.

A CPA da **Faculdade Ilapeo** acompanha as ações desenvolvidas pelos gestores, as avaliações conduzidas pelo MEC e os Exames Nacionais de Cursos de Graduação (ENADE), bem como os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

O funcionamento e as atribuições da CPA são definidos em regulamento próprio, validados pelo Conselho Superior e contempla todos os aspectos da vida acadêmica possuindo como princípio básico a interlocução entre planejamento institucional e avaliação, enquanto ponto norteador da tomada de decisão e melhoria dos processos acadêmicos.

2. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A partir do resultado da pesquisa, análise e discussão em reuniões plenárias com os discentes, docentes e técnico-administrativos, a CPA da **Faculdade Ilapeo** elaborará um plano de ação, que será direcionado aos gestores e ao Conselho Superior servindo de subsídios para os ajustes das ações acadêmico-administrativas, já que indicará as necessidades de melhorias, a trajetória a ser seguida e conduzirá a revisão de processos.

No processo de autoavaliação, a CPA delineará a construção de uma cultura de avaliação significativa que possibilite analisar e promover a melhoria contínua da qualidade do ensino, da iniciação científica, da pesquisa, e da extensão, considerando as diversas variáveis que se relacionam com o bom andamento da instituição, desde a qualidade do processo ensino-aprendizagem, nas modalidades ofertadas até os serviços prestados à sociedade e ao acompanhamento do egresso.

Para a efetividade do processo de avaliação, a CPA contará com a colaboração da área de Tecnologia de Informação, Marketing e Comunicação, dos Coordenadores de Curso, do Corpo Docente e demais setores da instituição contribuindo para atingir todos os segmentos avaliados. Com este apoio será realizada a divulgação dos resultados consideradas as dimensões e categoria de indicadores sinalizados no Manual de Avaliação Externa do SINAES, utilizando os canais de comunicação internos e externos IES.

Anualmente será apresentado o Relatório com a análise qualitativa e quantitativa, o qual também será postado no e-MEC, cumprindo a determinação do SINAES e consolidando assim, o trabalho da CPA.

A Análise Qualitativa, será realizada por meio dos seguintes documentos:

- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional - PPI
- ✓ Regimento Geral da IES
- ✓ Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação
- ✓ Normas Acadêmicas (Normas Gerais de Graduação, Manual do Discente, Manual de Normas da Biblioteca, Manual de Laboratório de Informática, Manual do Docente)
- ✓ Regulamentações emanadas do Conselho Superior
- ✓ Regulamentações emanadas da Diretoria Geral
- ✓ Relatórios oriundos de setores da IES e das Coordenações de Cursos
- ✓ Relatórios oriundos de reuniões com a mantenedora
- ✓ Relatórios das Comissões do MEC Avaliação in loco e Resultados do ENADE
- ✓ Condições de oferta do curso divulgadas pela Secretaria Acadêmica
- ✓ Reuniões com membros da CPA para ajustar outros instrumentos para a coleta de dados.
- ✓ Reuniões plenárias com os diferentes setores para análise dos dados obtidos.
- ✓ Ouvidoria

A Análise Quantitativa é realizada por meio da aplicação de instrumentos online de avaliação para discentes, docentes, corpo técnico - administrativo e egressos conforme Calendário Anual de ações da CPA.

O instrumento será elaborado com propostas de questionamentos que respondem aos conceitos Fraco - Regular – Bom – Muito Bom – Excelente, com questões abertas e, ainda, haverá espaço para sugestões de melhorias para cada falha apontada. A inviolabilidade dos dados fornecidos pelos participantes é garantida pela restrição do acesso aos formulários por outras pessoas que não os respondentes. Este instrumento será aplicado semestralmente pelo coordenador da CPA e após tabulados, repassados ao coletivo da CPA para análise e divulgação.

3. OBJETIVOS DO PROCESSO AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação institucional da **Faculdade Ilapeo** será realizada anualmente buscando o cumprimento dos seguintes objetivos:

3.1. OBJETIVO GERAL

Atender a lei que institui o SINAES, construindo institucionalmente a cultura avaliativa e o autoconhecimento sobre a IES, bem como, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão e, ainda, a convivência institucional e de relacionamento com a comunidade em geral.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional;
- ✓ Sensibilizar constantemente todos os segmentos da IES sobre a importância da avaliação institucional;
- ✓ Rever as ações praticadas pela IES a partir da avaliação institucional, estimulando a adoção de uma postura de autocrítica da comunidade acadêmica;
- ✓ Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão ao colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis;
- ✓ Produzir conhecimentos e resultados que permitam apoiar a melhoria qualitativa e quantitativa do conjunto institucional em direção a realização de sua missão, suas metas e objetivos.
- ✓ Concretizar o compromisso social da IES, fortalecendo o compromisso social da Instituição;
- ✓ Desenvolver e implementar estruturas flexíveis e integradas de avaliação que possam subsidiar a tomada de decisões, apoiando-se em informações quantitativas, mas imprimindo ao processo ênfase de qualidade educativa.
- ✓ Colocar à disposição de toda a comunidade acadêmico-administrativa informações que permitam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.
- ✓ Responder às demandas das comissões externas de avaliação, no contexto do SINAES.

De tal maneira, a CPA da **Faculdade Ilapeo** busca fornecer subsídios para o ajuste das ações acadêmico administrativas como resultado do processo avaliativo através de seu Plano de Ação, aprovado pela Diretoria da IES e CONSU.

As atividades da CPA terão início no período vigente deste PDI como objetivo de:

- ✓ Estabelecer um cronograma de atividades anuais que incluam: campanha de sensibilização dos setores interno e externo; aplicação dos questionários com colaboradores, discentes de graduação, docentes de graduação, discentes de pós- graduação, docentes de pós-graduação; encaminhamento da Avaliação Docente aos coordenadores; aplicação de questionários na sociedade civil e egresso (assim que possível), plenárias com discentes por segmento, plenária com docentes, plenária com colaboradores; fechamento do relatório internamente; reunião com Gestores sobre o resultados das avaliações, elaboração de relatório e plano de ação seguinte;
- ✓ Intensificar anualmente a discussão com a comunidade acadêmica,

sensibilizando-a para uma participação mais efetiva no processo de avaliação;

- ✓ Iniciar o processo de avaliação do ensino de graduação na perspectiva de avaliar os cursos, considerando os indicadores internos e externos;
- ✓ Consolidar o Banco de Dados sobre o ensino de graduação e o sistema de avaliação dos docentes da **Faculdade Ilapeo**, constituindo um histórico que oriente sua análise relativas aos ciclos avaliativos externos subsidiando tomada de decisões pelo CONSU;
- ✓ Promover a cultura da avaliação continuada junto a estrutura institucional para o planejamento, a implementação e o acompanhamento do projeto de avaliação institucional;
- ✓ Incentivar a formação de grupos de estudo sobre avaliação e gestão;
- ✓ Fornecer insumos para a gestão e planejamento semestral (avaliação docente) e anual das ações acadêmicas, bem como de planejamento administrativo e financeiro da IES.

4. ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

De acordo com o SINAES (2004), o processo de autoavaliação deve ser conduzido respeitando-se as peculiaridades e especificidades de cada IES, com gerenciamento dos diferentes instrumentos, informações e disponibilidades, e pautando-se numa metodologia que respeite os princípios indicados na legislação, quais sejam:

- ✓ Participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da comunidade externa;
- ✓ Transparência em suas atividades, assegurando-se a publicidade de todos seus procedimentos;
- ✓ Globalidade de resultados afim de que estes expressem uma visão da totalidade da Instituição;
- ✓ Gradualidade que é expressa num processo em que a inserção das diferentes dimensões ocorre a partir de uma maior ou menor complexidade.

Buscando estabelecer coerência e continuidade entre os dados a serem levantados, o desenvolvimento do relatório, a **Faculdade Ilapeo** contemplará em seus processos de autoavaliação, as dimensões institucionais (SINAES), correspondentes aos cinco eixos, abaixo denominados:

- ✓ Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
- ✓ Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
- ✓ Eixo 3: Políticas Acadêmicas
- ✓ Eixo 4: Políticas de Gestão
- ✓ Eixo 5: Infraestrutura Física

A partir das diretrizes do SINAES, a autoavaliação da **Faculdade Ilapeo** ocorrerá em três etapas, como segue:

Etapa 1: Preparação do processo

Nessa etapa será realizada a constituição da CPA, a sensibilização da comunidade a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa e elaboração do

projeto de autoavaliação, em caso de mandato vencido, será constituído uma nova composição, observando:

- ✓ Vaga de coordenador da CPA;
- ✓ Vaga de coordenador de curso;
- ✓ Vaga de representante docente;
- ✓ Vaga de representante discente;
- ✓ Vaga de representante técnico-administrativo e
- ✓ Vaga de representante da sociedade civil.
- ✓ Regulamentar a constituição da CPA e atualizar as informações no e-MEC;
- ✓ Elaborar o plano de trabalho anual da CPA incluindo: cronograma, distribuição de tarefas e recursos humanos, materiais e operacionais;
- ✓ Mobilizar a comunidade acadêmica principalmente docente e discente ingressante através da realização de encontros e seminários, presenciais e virtuais, para divulgação do processo de autoavaliação;
- ✓ Definir, dentro do objetivo da avaliação, se toda ou parte da IES será avaliada;
- ✓ Definir os critérios da avaliação relacionados às dimensões do processo de avaliação;
- ✓ Definir os agentes que participarão (docentes, discentes, técnicos-administrativos, comunidade externa local, egressos dos cursos de graduação), das avaliações conduzidas conforme o objetivo desta;
- ✓ Construir e/ou selecionar os instrumentos de coleta de dados;
- ✓ Definir as abordagens metodológicas a serem adotadas para a aplicação das avaliações na sede e nos polos da **Faculdade Ilapeo**.

Etapa 2: Desenvolvimento do processo

Será constituído pelo levantamento de dados, análise dos mesmos e confecção de relatórios parciais, cabendo à CPA:

- ✓ Implementar os procedimentos de coleta e análise das informações;
- ✓ Fazer coleta de dados e informações dos documentos institucionais;
- ✓ Discutir com os diversos segmentos (discentes, docentes, técnicos - administrativos, sociedade civil e egressos) os resultados da aplicação do questionário e buscar sugestões de melhoria;
- ✓ Elaborar os relatórios parciais relativos às diferentes etapas de Autoavaliação e avaliação externa;
- ✓ Elaborar os relatórios finais da avaliação interna e externa promovendo a integração com os demais instrumentos de avaliação do SINAES (resultados das avaliações das comissões do MEC, ENADE e Censo da Educação Superior);
- ✓ Revisar o projeto de autoavaliação e replanejar as atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

Etapa 3: Consolidação do processo

Para consolidar o processo de avaliação, a CPA elaborará o relatório final, a divulgação e a revisão crítica. Nessa etapa, a comissão indicará políticas institucional, a redefinição da atuação ou da missão institucional com vistas a:

- ✓ Produzir a escrita geral do Relatório Final de Autoavaliação Institucional

- com textos compostos pelos resultados das discussões, da análise dos dados e da interpretação das informações que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI;
- ✓ Enviar o Relatório Final de Autoavaliação Institucional para a Diretoria Geral da IES;
 - ✓ Apresentar, periodicamente, o Relatório junto ao CONSU, órgãos colegiados, coordenadores de cursos;
 - ✓ Divulgar no espaço acadêmico, e no portal da IES, os resultados da avaliação institucional;
 - ✓ Postar no e-MEC, após revisão;
 - ✓ Divulgar os resultados da avaliação para a comunidade acadêmica e sociedade por diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos, seminários e afins);
 - ✓ Implementar e monitorar as ações corretivas;
 - ✓ Avaliar se as ações corretivas implementadas anteriormente foram eficazes;
 - ✓ Realizar a avaliação crítica como finalização de cada fase da avaliação anual, visando a sua continuidade ao processo e
 - ✓ Elaborar o Relatório Institucional.

5. CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO

A Avaliação Institucional da **Faculdade Ilapeo** compreenderá o resultado analítico a partir do conjunto de informações obtido de diferentes fontes (qualitativa ou quantitativamente) o que permitirá a CPA avaliar:

- ✓ As atividades cumpridas pela Instituição considerando os eixos ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ O grau de satisfação e engajamento do corpo técnico - administrativo;
- ✓ O desempenho docente e sua atuação didático-pedagógica, abordando relacionamento interpessoal, domínio de conteúdo, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem e formas de avaliação do conteúdo ministrado;
- ✓ O grau de satisfação dos egressos com a instituição e com o curso realizado, buscando analisar a situação do discente no mercado e sua realização pessoal;
- ✓ As instalações físicas como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas e a legislação vigente;
- ✓ O perfil discente dos ingressantes, para identificação, por curso, das características, bem como suas expectativas e necessidades;
- ✓ Criação do Banco de Dados da Avaliação Institucional que possibilite o tratamento de dados em cadeia cronológica para acompanhamento da evolução da qualidade das ações e ofertas da IES em formato de gráficos estatísticos comparativos.

6. POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO

A CPA deverá acompanhar continuamente todo o processo de avaliação institucional, com o objetivo de identificar os elementos que possibilitarão reformulações do próprio Projeto de Avaliação Institucional.

A **Faculdade Ilapeo**, compreende que as inovações e mudanças devem fazer parte de processos de avaliação, de levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, de planejamento e de acompanhamento por meio de avaliação continuada, inclusive pela CPA, para a formação de seus quadros.

7. GESTÃO DOS RESULTADOS

No âmbito dos cursos de graduação, após aplicação dos instrumentos de coleta de dados, os membros da CPA compilarão os resultados e realizarão plenárias de devolutivas para a comunidade acadêmica (discentes, docentes por cursos), em parceria com os coordenadores de curso e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) os quais auxiliarão nas etapas de elaboração dos instrumentos avaliativos, sensibilização dos atores institucionais e análise de resultados.

Além das informações obtidas por meio dos instrumentos avaliativos elaborados pela CPA, a comissão realizará análise crítica de documentos como o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), Relatórios de avaliação in loco, insumos da ouvidoria, relatórios de auditoria interna, relatórios do ENADE, quando for o caso, dentre outros. Semestralmente, será divulgado o Relatório de Acompanhamento Docente, quando o coordenador de curso, juntamente com o docente avalia sua atuação. Este instrumento servirá de orientação ao docente na busca de estratégias eficazes e configurará um portfólio para a autoavaliação.

O Relatório de Acompanhamento Docente e a avaliação docente são instrumentos que irão permitir o acompanhamento e estímulo à produção e desempenho dos docentes por parte dos gestores (Coordenador de Curso e Diretor Geral) assim como, contribuirá para a supervisão das atividades dos docentes, o acompanhamento e proposição das políticas institucionais.

8. CANAIS DE COMUNICAÇÃO

A divulgação dos resultados da avaliação institucional interna será realizada em diferentes meios de comunicação para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo. Internamente, através do site institucional, bem como por documentos informativos impressos e afixados nos murais da IES, na Secretaria e na Biblioteca e em reuniões nos diversos setores da Instituição.

Para a efetividade do processo de avaliação, a CPA contará com a colaboração da área de Marketing e Comunicação, dos Coordenadores de Curso e do Corpo Docente na divulgação dos resultados de seu relatório (além dos canais de

comunicação interno e externo da IES) e demais setores da instituição contribuindo para atingir todos os segmentos avaliados.

Externamente, através o Portal da **Faculdade Ilapeo**, o qual será o canal de relacionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da comunidade acadêmica e da comunidade externa. O portal terá como finalidade principal garantir o debate e a divulgação dos resultados da avaliação interna a toda a comunidade, além de registrar os dados sobre o processo desta avaliação. Estará também, disponível a regulamentação e as informações referentes ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), assim como as informações relativas aos processos de avaliação da **Faculdade Ilapeo** coordenados pela CPA.

X. DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO

O planejamento financeiro e orçamentário da Instituição visa ao bom emprego dos recursos nas atividades e objetivos da **Faculdade Ilapeo**, dispostos no plano de desenvolvimento institucional.

No planejamento são definidas as diretrizes e políticas previstas no PDI, no que diz respeito ao patrimônio, gestão de pessoas e projetos de desenvolvimento da Instituição, elaborando-se planilha de custos de cada operação para manutenção e implementação de ações acadêmicas e administrativas.

O plano também engloba a análise da viabilidade econômico-financeira dos planos, programas e projetos acadêmicos desenvolvidos no âmbito institucional.

1. POLÍTICA FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Para viabilidade do planejamento, o Mantenedor da **Faculdade Ilapeo** tem como política estabelecer estratégias de gestão para o desenvolvimento econômico-financeiro de sua Mantida.

Nessa política, têm-se como prioridade as atividades de ensino, pesquisa e extensão assegurando-se os recursos financeiros cabíveis e necessários e pondo-se à disposição da Instituição bens imóveis, móveis, equipamentos e demais recursos necessários para o efetivo funcionamento da **Faculdade Ilapeo**.

São diretrizes da política financeira e orçamentária:

- ✓ desenvolver o planejamento financeiro e orçamentário resultante de um processo participativo da Direção e Gestores, incluindo plano semestral, anual e para um horizonte de cinco anos, atualizado periodicamente;
- ✓ analisar os preços dos serviços educacionais no setor educacional da região;
- ✓ levantar os custos operacionais para a manutenção de cursos e programas;
- ✓ ampliar o quadro de colaboradores em atendimento às demandas institucionais;
- ✓ ampliar a infraestrutura conforme cronograma de expansão da Instituição;
- ✓ desenvolver programas e projetos institucionais.

A gestão orçamentária, patrimonial e financeira da Instituição caberá aos membros da Direção, que receberão as requisições dos demais órgãos da Instituição

para procederem à aprovação, mediante análises das receitas e despesas, previstas ou não, no plano orçamentário.

2. ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

O mantenedor da **Faculdade Ilapeo** promoverá adequadas condições de funcionamento das atividades, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino, colocando à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários, assegurando os suficientes recursos financeiros de custeio.

Com o objetivo de viabilizar as ações acadêmicas, a Instituição adotará como estratégia de gestão o planejamento econômico-financeiro a partir dos seguintes indicadores:

- ✓ análise do desempenho econômico-financeiro da Instituição para os próximos 5 (cinco) anos;
- ✓ análise do comportamento do mercado financeiro;
- ✓ análise dos preços dos serviços educacionais nas outras instituições da região;
- ✓ levantamento dos custos operacionais e dos investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do curso de graduação e programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, com ênfase para os seguintes aspectos:
 - contratação e capacitação dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente), além da estruturação de um plano de carreira para todos os colaboradores;
 - aquisição do acervo da biblioteca específico para os cursos a serem implantados;
 - aquisição de equipamentos e aparelhos para os laboratórios e serviços técnicos, sobretudo, recursos de computação e informática;
 - adequação e ampliação da infraestrutura física e de apoio e adequação aos requisitos de acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais;
 - implementação e consolidação do processo de avaliação institucional.

A Mantenedora realizará a gestão orçamentária, patrimonial e financeira da Instituição a ser credenciada, delegando-as, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria e aprovando as decisões dos Órgãos Colegiados que importem em aumento de despesas ou custos, previstos ou não, no plano orçamentário, conforme diretrizes normativas. Previsão orçamentária e cronograma de execução

O plano de previsão orçamentária estabelece que o total de recursos destinados para investimentos são distribuídos da seguinte forma:

- ✓ infraestrutura (salas de aula, laboratórios, acervo de biblioteca);
- ✓ atividades de extensão;
- ✓ programas iniciação científica;
- ✓ capacitação docente;
- ✓ avaliação institucional;
- ✓ treinamento de pessoal técnico administrativo;
- ✓ apoio às atividades acadêmicas internas e externas, na participação de congressos e seminários à comunidade acadêmica.

Para tais programas e projetos serão investidos recursos com pagamento de salários dos docentes e de pessoal técnico de apoio, equipamentos e aparelhos para laboratórios e serviços e acervo da biblioteca.

2.1. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A previsão orçamentária para os próximos cinco anos foi projetada com base na receita principal, constituída pelas mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação. Nesta previsão orçamentária foram contemplados os percentuais de despesas com investimentos em infraestrutura física, biblioteca, laboratórios e equipamentos, pessoal docente e técnico administrativo, entre outros (tabela 29).

XI. DA APROVAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 da **Faculdade Ilapeo** foi aprovado em Reunião do Conselho de Superior - CONSU, em dezembro de 2020.

A elaboração e aprovação do PDI compreenderam os seguintes eventos:

- ✓ Nomeação da Comissão para atualização e de acompanhamento do PDI.
- ✓ Análise dos Relatórios de autoavaliação institucional e demais relatórios de avaliação externa e de curso.
- ✓ Demandas para elaboração das metas estratégicas com todos os setores da IES.
- ✓ Validação da proposta de atualização do PDI junto à Diretoria em março/2021.
- ✓ Aprovação da atualização do PDI em sessão em Reunião ao CONSU fevereiro de 2022.

O presente documento será disponibilizado em versão on-line no site da instituição.

XII. DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I; TAVARES, J. Paradigmas de Formação e Investigação no Ensino Superior para o Terceiro Milênio. In. ALARCÃO, I (Org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001, 144 p.

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. P. (Org.) **Processos de ensinar na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala. Joinville: Nivele, 2003.

BRASIL Nota Técnica Nº 065. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. INEP/DAES/CONAES/INEP/MEC. Brasília, DF, 09 out. 2014.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 04/02/2013.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 60 da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 04/02/2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 04/02/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (2011-2022)**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40/2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 04/2/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação para credenciamento de instituição de educação superior (Faculdade)**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em 23 de mar. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES; Carvalho e Silva. **Saneamento básico**.

<http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/ApostilaIT179/Cap1.pdf>. Acesso em 23 de mar. 2013.

MAMEDE S, Penaforte J.; SCHMIDT H, Captara A.; TOMAZ JÁ, Sá H, organizadores. **Aprendizagem baseada em problemas**: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Escola de Saúde Pública; São Paulo: Hucitec; 2001.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Metodologia de ensino superior**: saberes e fazeres da/para a prática docente. Maceió: EDUFAL, 2009.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

POZO, Juan Ignácio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Juliana Mariani; LAHM, Regis Alexandre; BORGES, Regina Maria Rabelo. O sensoriamento remoto como recurso para a educação científica e tecnológica. In: BASSO, Nara Regina de Souza; ROCHA FILHO, João Bernardes. **Propostas interativas**: na educação científica e tecnológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VENTURILLA, J. **Educación médica**: Nuevos Enfoques, Metas y Métodos. Washington: Organización Panamericana de Salud, 2000.

Sites

<http://www.mec.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ipea.gov.br/portal>

<http://www.agencia.curitiba.pr.gov.br/publico/conteudo.aspx?codigo=27>

<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>

<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=77>

<http://emdiv.com.br/pt/brasil/obrasil/2999-parana-geografia-historia-e-cultura.html>